ANNO LXIII — NUMERO 53

DOMINGO 6 DE MARÇO DE 1887

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 5 de Março, á 1 hora e 15 minutos da tarde. (Recebido ás 2 horas e 10 minutos, pelo cabo submarino).

S. M. o imperador está em bôas condições.

— Hoje S. M. não despachará.

— Falleceu o medico Dr. João José da Silva.

PARAHYBA, 5 de Março, áos 35 minutos depois do meio dia (Recebido ás 4 horas e 45 minutos da tarde, pela linha terrestre).

Tem chuvido copiosamente no interior desta provincia.

O rio Parahyba deu uma grande cheia.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

ROMA, 5 de Março.

O Sr. Depretis foi novamente incumbido da missão de formar o novo gabinete.

Essa incumbencia, nas actuaes conjuncturas, offerece sérias difficuldades, e receia-se que o Sr. Depretis não leve á effeito a sua missão.

VIENNA, 5 de Março.

Na Bulgaria reina actualmente a maior desordem.

A delegação austriaca votou por unanimidade os creditos pedidos para o Ministerio da Guerra.

SANTIAGO, 5 de Março.

De hontem para hoje houve 35 obitos de cholera-morbus.

De Valparaiso assignalam 7 casos novos e 3 obitos da epidemia.

BERLIM, 5 de Março.

O antigo presidente do Reichstag, Sr. de Wedell Piesdorf foi reeleito.

As eleições não modificaram sensivelmente a composição do novo Reichstag.

ROMA, 5 de Março.

Falleceu o superior dos jesuitas.

COMMERCIAES

LIVERPOOL, 4 de Março.

ASSUCAR: — **Mercado pouco activo, mas preços sustentados.**

O de Pernambuco n. 9, vende-se por 10 schilings 6 d. por quintal (5$766 ão cambio de 11 7/8 d. por 1$000).

ALGODÃO: — **Transacções activas, preços firmes. Ha muita procura.**

O *FAIR* de Pernambuco vende-se a 5 e 5/16 d. por libra (297 réis ao cambio citado).

Vendas do dia 10:000 fardos.

NEW-YORK, 4 de Março.

ASSUCAR: — **Calmo, preços inalterados.**

O *FAIR REFINING* de Pernambuco vende-se á 4 1/2 cent. por libra.... (82,7 réis).

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de Março de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DOMESTICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

PARTE SEGUNDA
DOENÇAS MEDICAS
(*Continuação*)
Sarampo

Muitas vezes no começo do sarampo, e com os primeiros signaes de febre, sobrevem lagrimejamento, espirros frequentes, coryza (*); as conjunctivas injectam-se, a face tumefaz-se; e ha uma tosse impertinente, resultado da inflammação da mucosa da larynge; a voz torna-se rouca; a expectoração é pouca ou mesmo nenhuma.

O periodo da erupção apparece ou começa no fim de 4 a 5 dias depois destes phenomenos.

Em geral a erupção começa pela face, passando depois successivamente ao pescoço, tronco e membros. Esta erupção é formada por manchas pequenas, côr de rosa, pouco salientes, e com dimensões variaveis. Desapparecem pela pressão que se lhes faça com os dedos, re-apparecendo poucos instantes depois. Em geral a erupção é mais confluente (isto é, mais abundante) na face. Os caracteres da erupção apprendem-se melhor vendo-a de que fazendo qualquer descripção della.

O catarrho das mucosas nasal e bronchica continúa durante o apparecimento da erupção, e ás vezes torna-se mais intenso.

O desapparecimento da erupção costuma fazer-se pela ordem da sua apparição. As manchas tornam-se, a pouco e pouco, menos córadas, tomando ás vezes uma côr amarellada.

O sarampo nem sempre segue a marcha regular que ora acabamos de estudar. Sobrevem ás vezes complicação ou na erupção propriamente dita ou nos phenomenos concomitantes. Pode, por exemplo, a bronchite tornar-se intensa e até capillar (*); porém como estamos dando noções muitissimo breves acerca desta doença, parece-nos não dever insistir n'isto pois que em semelhantes casos já o medico deve ter intervindo.

O sarampo, como as outras febres eruptivas de que havemos de fallar, não tem ás vezes no seu começo signaes tão claros, que o seu diagnostico se possa fazer com segurança nos primeiros dias de doença. Como veremos, offerece caracteres communs ás bexigas e tambem á escarlatina.

Os doentes com sarampo deverão ser (especialmente nos hospitaes infantis, nos collegios, nos asylos, etc., onde houver muitas creanças) cuidadosamente isolados, principalmente se a doença tem caracter epidemico e se ataca individuos que soffram já d'outras enfermidades, nos quaes as forças para resistirem á nova doença se acham por isso diminuidas. Deve haver sobretudo cuidado em isolar as creancinhas de tenra idade, ou aquellas cuja constituição fôr fraca.

No sarampo regular, mórmente no começo desta doença (e é deste caso que fallamos com mais particularidade), o tratamento deve ser o mais simples possivel. Os doentes devem ser collocados em casas bem arejadas (evitando, porém, fortes correntes de ar), e não deve haver accumulação. Evite-se o pessimo costume, que ha em geral, de fazer usar aos doentes excessiva porção de roupas com o fim de provocar o suor. A temperatura da casa onde se acharem deve ser suave. Não se deve dar aos doentes excessiva quantidade de bebidas quentes, taes como chás de flôr de sabugueiro, de borragens, etc.

O leitor, não medico, deve attender a esta regra simples no tratamento do sarampo:—E' melhor não intervir activamente na evolução de uma doença, que em geral se apresente regular e benigna em sua marcha, do que pretender apressar lhe a marcha; e, logo que appareça complicação, o medico é quem deverá aconselhar o que cumpre fazer,

(Continua).

(*) Inflammação da mucosa do nariz ou antes das fossas nasaes.

(*) Bronchite das ultimas ramificações dos bronchios, doença extremamente grave.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE MARÇO DE 1887

Abaixo assignados presos pobres da cadeia de Brejo da Madre de Deus.—Não é possivel o que requerem, em vista da informação do Thesouro Provincial.

Anna Joaquina de Jesus.—Informe o Sr. Director do presidio de Fernando de Noronha.

Bacharel Antonio Sergio Lopes Lima.—Encaminhe-se.

Antonio Felix da Silva.—Informe o Sr. juiz commissario de terras publicas do termo de Palmares.

Augusto Gonçalves da Silva.—Não é possivel o que requer.

Carlos Borromeu Coelho da Silva.—Concede 3 mezes sómente.

Camillo Lins do Amaral Aragão.—Como requer.

Clemente e Andreza, escravos.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do civel da comarca do Recife.

Francisco Themoteo de Andrade.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2° districto criminal da comarca do Recife.

Francisco José Guimarães.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2° districto criminal do Recife.

Francisco Themoteo de Andrade.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2° districto criminal da comarca do Recife.

Guilhermina Adelaide Bandeira de Castro.—Sim, satisfeitos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da Graça, erecta na igreja do Carmo da cidade de Olinda.—Informe o Sr. Brigadeiro Commandante das Armas.

José Emiliano Cavalcante de Albuquerque.—Não é procedente o recurso, desde que dos proprios documentos e informação da Camara consta que foi supprida a falta do juramento. O vereador do quatriennio findo, sendo reeleito, póde, no acto da prestação do juramento dos novamente eleitos, continuar a fazer parte da Camara, com tanto que cumpra depois com essa formalidade (aviso n. 109 de 16 de Fevereiro de 1869.

Capitão João Pereira do Nascimento.—Nego provimento ao recurso; attendendo as informações da Camara e ao facto de ser deliberação referente a assumpto inteiramente de sua economia. (art. 66 da lei de 1° de Outubro de 1828.

João Joaquim de Siqueira Varejão.—Espere completar os annos de serviço a que se refere a lei n. 1682 de 21 de Junho de 1882. Não é serviço o gozo de licenças, a exemplo do que, em relação ás aposentadorias, dispõem o art. 1° da lei n. 82 de 1840, art. 1° da lei n. 245 de 1849, artigo 1° § 2° da lei n. 276 de 1851, art. 1° da lei n. 847 de 1868 e art. 2° § 1° da lei n. 1,414 de 1873.

José Leodoldo Bourgard.—Informe o Sr. administrador do theatro Santa Isabel.

Luiz Felippe dos Santos Porto.—Satisfaça a exigencia do Thesouro Provincial para o seu pagamento.

Manoel Francisco Tavares.—Providenciado.

Manoel Jorge da Cunha.—O pagamento a que allude o supplicante, tem de ser effectuado no presidio de Fernando de Noronha.

Capitão Manoel Benigno da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional das comarcas de Ouricury e Boa-Vista.

Padre Manoel Pereira da Cruz.—Remettido ao Sr. inspector do Thesouro Provincial para attender ao peticionario, uma vez apostillada a inclusa provisão e feito o competente registro, nos termos da sua informação de 23 de Fevereiro findo, sob n. 454.

Thomas, Manoel e Matheus, escravos.—Informe com urgencia o Sr. juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento.

Valerio Francisco Regis.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito do 2° districto criminal do Recife.

Waldetrudes Primitiva da Fonseca Telles.—Apostille-se.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 5 de Março de 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 224.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 5 de Março de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Joanna Benedicta do Carmo, como alienada, vinda de Olinda, até que tenha destino conveniente.

A' ordem do subdelegado do Recife, Pio, ou João Martins, como alienado.

A' ordem do de S. José, Manoel Floriano da Fonseca, por disturbios; e Abilio de Carvalho Saldanha, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 1.° districto da Bôa-Vista, Luiz Francisco de Oliveira, por embriaguez e disturbios,

Participou-me o administrador da Casa de Detenção em officio d'esta data que pelas 4 1/2 horas da manhã, de hoje, falleceu na enfermaria d'aquelle estabelecimento o sentenciado Antonio Bernardo da Silveira, sendo a causa da morte marasmo senil.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingues Pinto.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 5 DE MARÇO DE 1887

Anna Francisca Soares Pacheco.—Certifique se.

Adolpho José de Araujo.—Pague-se.

Contas do thesoureiro das loterias de ingennes.—Examinem se.

Maria Franklina de Medeiros Cavalcante.—Volte ao Sr. contador.

Ponto da Secretaria da Assembléa.—Ao Sr. pagador para os devidos fins,

Annunciada de Mello Montenegro.—Façam-se as notas da portaria de licença.

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento e Marcolino Pereira Soares.—Informe o contencioso.

Officio do commandante do corpo de policia.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE MARÇO DE 1887

Noticias do norte do Imperio

O paquete nacional *Mauáos*, entrado hontem do norte, trouxe as seguintes noticias:

Amazonas

Datas até 22 de Fevereiro:

As noticias são destituidas de interesse.

— Suicidara-se á 16, em frente á casa commercial Schramm & C., o subdito allemão Adão Eberwein.

Pará

Datas até 26 de Fevereiro:

Tambem não teem maior interesse as noticias desta provincia.

— No sabbado 19, dera-se um novo conflicto entre 6 praças de linha e um policia, ficando este morto.

— Fora nomeada uma commissão para syndicar dos factos occorridos entre praças de linha e de policia.

Maranhão

Datas até 1.° de Março:

As folhas desta provincia nada referem digno de menção.

Ceará

Datas até 2 de Março:

No dia 26 de Fevereiro foram sorteadas no Thesouro Provincial, para serem resgatadas, 171 apolices da divida da provincia, que venciam juros de 8 % ao anno.

— Lemos na *Gazetta do Norte* de 25:

« No Piauhy a 8 de de Janeiro, cahio um raio na casa do vigario de Jaicos, Exm. conego Claro Mendes de Carvalho, estimado chefe liberal. O illustre sacerdote ficou semi-morto, com paralysia na lingua e pés até perto dos joelhos, dôr nas peitos, enfraquecimento em todo o corpo, duas reladuras na corôa e na cabeça, contusão nas costas e hombro.

« Soccorrido em tempo, ficou felizmente livre do perigo. »

— Lemos na mesma folha de 1 do corrente:

« Durante a madrugada de hoje e noite de hontem trovejou ao longe, para o noroeste e poente. Na manhã de ante-hontem trovejou no mesmo quadrante entre, 7 e 12 horas na manhã.

« Consta-nos que em alguns pontos da provincia reappareceram as chuvas, que ha mais de um mez haviam desapparecido.

« Em muitas partes o desanimo do lavrador já era grande, por vêr quasi perdidas as plantações feitas em Janeiro.

« O mez de Fevereiro foi secco. O pluviometro recolheu nesta capital 71 milimetros d'agua de chuva. »

— Rendeu a alfandega em Fevereiro. . . . 123:225$697

Rio-Grande do Norte

Datas até 3 de Março:

Nada adiantam as folhas as noticias trazidas pelo vapor Ipojuca.

Parahyba

Datas até 4 de Março:

Escreveram de Piancó, em 18 de Fevereiro, ao *Diario da Parahyba*:

« Na parochia de Santo Antonio de Piancó se deram as seguintes manumissões:

« O coronel Tiburtino Leite Ferreira deu carta de liberdade ao seu escravo Manoel Cabrinha, sem onus algum. Cabrinha era um seu servidor de confiança, sendo official de carpina, e ainda robusto, capaz de viver por si e ser um homem de bem.

« A Exma. Sra. D. Anna da Conceição de Jesus, digna sogra dos nossos amigos coronel Tiburtino Leite Ferreira e tenente-coronel Abilio R. dos Santos de accordo com seus dignos genros, libertou, sem onus algum 6 de seus escravos.

« Na mesma freguezia a Sra. D. Lucinda de Jesus deu, sem onus algum, carta de liberdade a sua escrava Luiza, unica, que possuia.

« Fazemos votos para que se reproduzam actos tão dignos de louvor, e que o Piancó se compenetrando da vergonha, que tanto o acabrunha—os escravocratas—se faça livre em poucos tempos.

« Hontem chegou a esta villa o cadaver de um homem que suicidou se com um tiro de pistola,

« O infeliz era natural do Buique d'onde viera em companhia de seu patrão José Atro de Albuquerque Maranhão,

« Com surpresa do patrão o inditoso Candido Brasileiro Tatajuba Macambira (é o nome do infeliz) ao dizer—não quero mais viver, meu compadre—disparou contra seu peito esquerdo uma pistola, e morreu uma hora depois ».

Noticias dos Estados-Unidos

Nas folhas do Pará encontramos as seguintes noticias, tiradas das folhas de New-York até 20 de Janeiro findo:

O chefe do serviço de signaes nos Estados-Unidos, general Hozen, morreu em 16, em Washington, victima de uma constipação que apanhara por occasião da recepção dada pelo presidente ao corpo diplomatico.

Nascêra em Hartford no anno de 1830. Sahira da escola militar de Westpont em 1855. Foi promovido a general de brigada por occasião da guerra, depois da batalha de Stone River, e a general de divisão depois da tomada de Fort-Mac-Allister, que conquistou de assalto, em 1864. No anno seguinte, foi nomeado commandante do 15° corpo da guarnição. Durante a guerra russo-turca foi addido militar a legação dos Estados-Unidos em Vienna, em 1876-77. Foi em 1880 que foi elevado ao posto de chefe dos signaes.

— Uma formidavel explosão, que muitos tomaram por um terremoto, deu-se em 15, a beira-mar perto de S. Francisco. La Cliff House e a estação dos signaes, foram, esta completamente destruida e aquella, tão fortemente abalada, que tornou-se necessaria a sua demolição.

Deu causa ao sinistro o navio « Parallel », que partira de S. Francisco com destino a Astoria (Orezon), com mais de 100.000 libras de polvora entre o carregamento, as quaes já haviam sido descarregadas na praia. No momento da explosão, já o navio fôra abandonado pela equipagem, que em escaleres fôra para a margem.

— Acontecimento algum digno de nota se tem dado a respeito das greves dos descarregadores de carvão; entretanto as companhias continuam a admittir novos trabalhadores.

Um negro, que no condado de Meriwetter (Georgia), tentára tres vezes successivamente contra a honra de tres raparigas Brancas, acaba de expiar seus crimes em circumstancias bastante dramaticas.

Este miseravel, tendo encontrado em um caminho pouco frequentado uma menina do 9 annos, que vinha da escola, atira-se a ella e á força queria conduzil-a para um bosque. Algumas pessoas que de longe haviam assistido a esta scena, seguiram immediatamente em perseguição do negro, o qual, vendo as, largou a presa e fugio. Mas essas pessoas, que o haviam reconhecido, estavam tão exasperadas, que continuaram a perseguil-o; só o alcançaram depois de lhe haverem dado caça toda a noite. O negro foi remettido á Greenville, conduzido por um policia, para que o mandasse encerrar na prisão para depois fazer processal-o; mas na occasião em que o constable ia entrar com o prisioneiro em Greenville, sahiram cinco homens mascarados ao seu encontro, os quaes, tomando o negro, entorcaramu'o em uma arvore.

— Em Nova Orleans um francez, Dominique, Febrique, leiteiro, ferio com um tiro de espingarda ao seu patricio Jean Marie Thomas, negociante de carvão, a quem surprendeu na alcova de sua esposa, em adulterio. Thomas ficou gravemente ferido, com uma perna fracturada. Apezar de haver sido ella amputada, crê se que o ferido não escapará.

— Appareceu de novo a *serpente do mar* em Hudson, perto de Nyack.

— J. Martins, juiz de paz em Carlisle (Pensylvania), foi declarado suspenso no exercicio de suas funcções, por haver condemnado um menino de dous annos, a trabalhos forçados e prisão durante 30 dias, por crime de vagabundagem.

— Uma violenta tempestade de neve cahio, em 19, nos arredores de Montreal; dizem os empregados do caminho de ferro que ha mais de 16 annos não cahia alli tanta neve.

— Em 18, teve lugar uma grande caçada de lôbos em Sargent (Illinois). N'ella tomaram parte mil e quinhentos caçadores! Foi cercado todo o territorio de Sargent, que estava infestado por mais de 60 lôbos.

— Na manhã desse mesmo dia, deu-se um terrivel accidente perto de Gatucha (Kentucty) na linha do Chesapeake, « Ohio and Southern Railway. » Um trem de mercadorias, composto de 19 wagons carregados de carvão, approximava-se de Patucah, quando perceberam que um dos wagons estava-se incendiando. Immediatamente o machinista fez parar o trem e todos os empregados trataram de apagar o fogo; apezar de tudo o que fizeram, só conseguiram impedir que elle se communicasse aos demais carros. Alguns instantes depois, quando revolviam as cinzas, encontraram quatro cadaveres terrivelmente carbonisados, dos quaes não foi possivel reconhecer as feições. Suppõe-se que elles sejam de vagabundos que por occasião do fogo se introduzissem furtivamente no wagon e perecessem nas chammas.

— O grande jury de New-York, denunciou a *policeman* William Rourke, que disparara um revolver no seu superior o *roundsman* Montgomory. O julgamento de Rourke realisar-se-ha o mais proximamente possivel.

— Em Big Wigly Rim, (Virginia Occidental), foi descoberto um vulcão em uma pequena montanha.

— Charles Burke, homem de cincoenta annos, guarda-barreira no caminho de ferro de Long Island, foi victima de um violento ataque de hydrophobia; em Bloomfield, uma menina de nove annos tambem fora victima da terrivel molestia. Ambos haviam sido mordidos por cães hydrophobos.

— M. Livingston Joumans, fundador e redactor do *Popular Science Monlly*, e autor de varias obras scientificas de merito, falleceu em 19 do passado em New-York. O finado nascera em Codymans em 1821 e consagrara toda a sua vida á sciencia.

— Lloyd Bigham, o conhecido apostador de New-York, que constava haver-se suicidado recentemente atirando-se no Niagára, acha-se actualmente em Brooklim, em companhia de uma gentil rapariga, que diz-se haver praticado varias traficancias nos armazens onde fôra empregada.

— Os cocheiros de Boston fizeram greve, allegando que as ruas da cidade não podem ser percorridas actualmente, por causa do gelo.

— A manhã de 20 do passado em New-York foi tão fria, que o thermometro desceu ás 6 1/2 a 5 gráos Farenheit abaixo de zero, o que equivale a 15 gráos centigrados abaixo de zéro.

— Peter Gunierson, pescador de Clifton, pequena localidade situada na ribeira Columbia, perto do Asteria (Oregon), foi ferido com um tiro por uma rapariga de 15 annos, Emma Frischkorn, cujo pai aquelle tentara assassinar.

— Em Lapelle-Island (Georgia) um rapaz de 12 annos, Anthony Handy, ferira tambem com um tiro a uma preta da sua idade, Elsie Walker, com quem tivera uma pequena altercação; os negros alli residentes, tentaram enforcal-o, porém não o conseguiram por haver o povo impedido.

— Os numerosos passageiros que se achavam em a noite de 19 no trem po caminho de ferro de Pensylvania, que partira de New York por Pittsburgo, ficaram atterrados por uma explosão de dynamite, que se deu no carro das bagagens.

Quando o trem parou na estação de Harvizon, uma caixa de forma ordinaria foi collocada com outras no carro das bagagens. Quando chegou em seguida a Duncannod, o encaregado das bagagens, Henry Mengus, de Philadelphia, querendo collocar essa caixa sob as outras para arrumal-as, deu lugar á explosão. A caixa e o seu contheudo, voaram em estilhaços; o tecto do wagon foi arrancado soffrendo o trem todo um violento choque. Quando este parou, vio-se que Mengus, estava grave, se não mortalmente ferido. Os passageiros, julgando que haviam tentado fazer saltar o trem por meio do dynamite, foram assaltados por terrivel panico.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PARAHYBA, —4 de Março de 1887

A' partir de 28 de Fevereiro ultimo para cá temos tido algumas chuvas que, com as preparações havidas, e mudança de tempo, a que temos observado, nos indicam, senão o inicio do inverno, ao menos a sua approximação.

No sertão tambem tem chovido, segundo somos informado. Assim, estamos mais animados e desvanecidos, conseguintemente, do receio de uma nova secca que, nas actuaes circumstancias em que nos achamos, seria uma perfeita calamidade.

E' certo que o rio Parahyba que, segundo o vulgo, é o correio do inverno, ainda não desceu com suas enxurradas, mas isso não vem ao caso, porque tendo elle sua nascença nos Carirys Velhos, temos observado, de alguns annos para cá, que o começo do inverno naquellas regiões sertanejas, coincide, mais ou menos, com o do littoral

Entretanto, taes e tão frequentes tem sido os relampagos em as ultimas noites para o lado daquellas paragens; que não tardará o dia, em que tenhamos de ser surprendidos com a agradavel noticia de alguma cheia.

Resuscitou afinal Francisco Victoriano do Nascimento que, na opinião *insuspeita* e *autorisada* do *Diario da Parahyba*, redigido pelo *neutro* Dr. Francisco José Rabello, havia fallecido em consequencia dos ferimentos recebidos no acto da prisão, a que assistio o subdelegado de Santa Rita, João de Mello Azedo e Albuquerque.

O *neutralismo* do Dr. Rabello levou-o até ao ponto de indicar no seu *conceituado* periodico, no intuito talvez de auxiliar a policia, o lugar em que fora sepultado o cadaver desse novo Castro Malta, segundo o chrismou a populaça.

Alcançado o *resusitado* pelos esforços do subdelegado accusado e dos seus amigos, foi conduzido á presença do chefe de policia, Dr. Freire que se fizessem as diligencias legaes para o descobrimento da verdade, bem como o exame de identidade de pessoa.

Nesse exame figura, além de outros nomes, o do tenente coronel Domiciano Lucas de Souza Rangel, chefe liberal na parochia de Santa Rita, que declarou ser o *resuscitado*, o proprio Victoriano do Nascimento, por ter delle perfeito conhecimento!

Em vista, pois, de semelhante acontecimento só nos resta perguntarmos aos homens de bem que valor e merecimento podem ter as censuras d'um tal orgão de publicidade?

Entretanto nada disto nos admirou, admirando-nos, porém, a semcerimonia, leviandade e indisculpavel indiscripção, com que o Dr. Rabello, em um dos ultimos numeros do seu impagavel *Diario*, veio dizer-nos, mais ou menos o seguinte—que sabia não ter Victoriano fallecido; que tudo quanto disse e escreveu foi para que elle resuscitasse antes de trinta dias, e não depois quando os ferimentos recebidos já estavam cicatrisados e não podia mais ser precisamente qualificada a sua gravidade!!..

A severidade é realmente uma grave enfermidade.

— Segue para a Bahia, sua provincia natal, o Sr. Dr. Joaquim Simões Daltro e Silva, que, por mais de um anno, exerceu aqui o cargo de chefe de policia, sempre com proveito para a causa da justiça.

Desejamos a S. S. a mais feliz viagem, bem como que tenha em breve alguma outra importante commissão, a que tem incontestavel direito pelos seus dotes moraes e intellectuaes.

— Na estação telegraphica do Conde d'Eu, em Mulungú, cahio, no dia 28 de Fevereiro findo, uma faisca electrica, fulminando um trabalhador da conservação da linha que alli se achava. O apparelho, segundo nos informaram, ficou completamente estragado, tendo sido remettido para esta capital, afim de vêr se era susceptivel de algum concerto.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

REUNIÃO EM 27 DE FEVEREIRO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes apenas os Srs. Costa Ribeiro, Gonçalves Ferreira, Ratis e Silva, Barros Wanderley, Barros Barreto Junior, Luiz de Andrada, Rosa e Silva e Augusto Franklin, o Sr. presidente declara que, por falta de numero, não póde haver sessão preparatoria.

O Sr. 1° secretario declara haverem communicado estarem promptos para tomar parte nos trabalhos os Srs. Rego Barros, Drummond, Costa Gomes, Praxedes Pitanga, Barão de Caiará e Lourenço de Sá.—Inteirada.

Em seguida o Sr. presidente convida os Srs. deputados a comparecerem no dia seguinte, á hora regimental, para se proceder de accordo com o a t. 10 do Regimento Interno, e declara dissolvida a reunião.

1ª SESSÃO PREPARATORIA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Julio de Barros, Ratis e Silva, André Dias, Luiz de Andrada, Domingues da Silva, Praxedes Pitanga, Barros Wanderley, José Maria, Costa Gomes, Gomes Parente, Rosa e Silva e Gonçalves Ferreira, o Sr. presidente declara aberta a sessão, convidando o Sr. Luiz de Andrada para occupar a cadeira de 2° secretario.

O mesmo Sr. presidente declara que, havendo apenas 19 Srs. deputados promptos para tomarem parte nos trabalhos, de conformidade com o art. 10 do Regimento Interno, vai officiar se ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, communicando-se lhe não puder effectuar se a abertura da sessão ordinaria no dia 1° de Março, por falta de numero.

Em seguida é levantada a sessão.

2ª SESSÃO PREPARATORIA EM 1° DE MARÇO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. VIGARIO AUGUSTO FRANKLIN MOREIRA DA SILVA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Visconde de Tabatinga, João de Sá, Lourenço de Sá, Luis de Andrada, Rodrigues Porto, Ratis e Silva, Antonio Victor, Ferreira Velloso, Barão de Itapissuma, Drummond, Augusto Franklin, Affonso Lustosa, Praxedes Pitanga, Barros Barreto Junior, Gonçalves Ferreira, Domingues da Silva, Rosa e Silva e Costa Gomes, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Em seguida o mesmo Sr. presidente communica que, havendo numero de Srs. deputados para ser installada a sessão ordinaria, vai officiar-se ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, afim de designar dia e hora para a installação, e suspende a sessão até chegar a resposta de S. Exc.

A' 1 hora da tarde, havendo comparecido os Srs Sophronio Portella e Barros Wanderley, reabre este a sessão e o Sr. 1° secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, communicando que o Exm. Sr Dr. presidente da provincia designara o dia 2, á 1 hora da tarde para a abertura da sessão e que providenciaria afim de ser celebrada a missa votiva do Espirito-Santo, ás 11 horas da manhã do referido dia, na igreja matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.—Inteirada.

Em seguida o Sr. presidente levanta a sessão.

1.ª SESSÃO EM 2 DE MARÇO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

Ao meio dia, feita a chamada e verificando se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, Luiz de Andrada, Rodrigues Porto, Sophronio Portella, Gonçalves Ferreira, Affonso Lustosa, Barão de Itapissuma, Drummond, Rosa e Silva, Visconde de Tabatinga, Ferreira Vellozo, Augusto Franklin, Julio de Barros, Praxedes Pitanga, Barros Wanderley, Costa Gomes, João de Sá, Gomes Parente, Domingues da Silva, Soares de Amorim, João de Oliveira e André Dias, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Barros Barreto Junior, Rego Barros, Barão de Caiará e José Maria.

Faltam os Srs. Costa Ribeiro, Amaral, Herculano Bandeira, Rogoberto, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Ferreira Jacobina, Juvencio Mariz, Costantino de Albuquerque, Antonio Victor, João Alves e Solonio de Mello.

O Sr. presidente nomeia uma commissão composta dos Srs. Visconde de Tabatinga, Gonçalves Ferreira e Ratis e Silva para receber o Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, e suspende em seguida a sessão até a chegada de S. Exc.

A' 1 hora da tarde reaberta a sessão, é recebido S. Exc. a sala das sessões, com as formalidades do estylo, e, tomando assento á direita do Exm. Sr. presidente da Assembléa, procede a leitura de sua *falla*, finda a qual, declara installada a 2ª sessão de 26ª legislatura.

Em seguida retira-se S. Exc., preenchidas as mesmas formalidades.

Lida e submettida a discussão a acta da reunião de 27 do mes proximo findo, é encerrada, deixando de votar-se por falta de numero.

Procedendo-se a chamada verifica-se terem-se retirado os Srs. Affonso Lustosa, Barão de Itapissuma, Visconde de Tabatinga, Praxedes Pitan- João de Oliveira, André Dias, Barão de Caiará, e José Maria.

Em seguida, o Sr. presidente levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia: eleição da mesa e das commissões.

REUNIÃO EM 3 DE MARÇO DE 1887

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MONOEL DE BARROS WANDERLEY

Ao meio dia, feita a chamada e verificando se estarem apenas presentes os Srs Ratis e Silva, Barros Wanderley, Luiz de Andrada, João de Sá, Domingues da Silva, Julio de Barros, Rego Barros, Sophronio Portella, Augusto Franklim, Gonçalves Ferreira, Drummond, Costa Gomes, Barros Barreto Junior, Antonio Victor e Gomes Parente, o Sr. presidente declara não haver sessão.

Faltam os Srs. João de Oliveira, Barão de Itapissuma, Visconde de Tabatinga, André Dias, José Maria, Affonso Lustosa, Ferreira Jacobina, Soares de Amorim, Praxedes Pitanga, Barão de Caiará, Costa Ribeiro, Amaral, Herculano Bandeira, Rogoberto, Lourenço de Sá, Coelho de Moraes, Regueira Costa, Juvencio Mariz, Constantino de Albuquerque, João Alves, Solonio de Mello, Rodrigues Porto, Rosa e Silva e Ferreira Velloso.

Em seguida dissolve-se a reunião.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma £ 1.000,000
Capital realisado . . . . . . £ 500,000
Fundo de reserva. . . . . . £ 190,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 28 DE FEVEREIRO DE 1887

Activo

Letras descontadas	129:038$990	
Emprestimos e contas caucionadas	35:624$440	
Letras a receber	143:065$250	
Garantias e valores depositados	263:806$280	
Mobilia, etc. do banco	2:400$000	
Diversas contas	1,302:459$640	
Caixa	503:081$450	
	Rs.	2,379:476$050

Passivo

Contas correntes simples	231:807$950	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,518:672$110	
		1,750:480$060
Letras a pagar		3:277$590
Titulos em caução e deposito		263:806$280
Diversas contas		361:912$120
	Rs.	2,379:476$050

S. E. & O.

Pernambuco, 5 de Março de 1887.
Henry K. Gregory, manager.
I. K. Eddowes, accountant.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial—Não houve hontem sessão por terem comparecido apenas 7 Srs. deputados.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley.

Não houve expediente.

Autoridades policiaes — Por portaria da presidencia da provincia de 4 do corrente e proposta do Dr. chefe de policia de 28 de Fevereiro ultimo e 3 do corrente fôram nomeados:

Subdelegado do districto de Cruangy do termo de Timbaúba, Manoel Henrique da Cunha Rabello;

1° supplente do mesmo subdelegado, Luiz Barbosa Cordeiro;

2° supplente do referido subdelegado, Feliciano Barbosa da Silva;

Subdelegado do districto de Pindoba do termo de Timbaúba, Antonio Correia de Araujo Lima;

1° supplente do subdelegado do districto de Alagôa do Carro, Francisco Apolonio de Assis Pereira;

2° supplente do mesmo subdelegado, José Simões de Souza;

2° supplente do delegado de Altinho, Alexandre Ferreira da Silva;

3° supplente do referido delegado, Manoel Florencio da Silva Jordão.

Passeio militar—A vista da copiosa chuva que cahio hontem durante o dia, S. Exc. o Sr. general commandante das armas, mandou ficar sem effeito a ordem relativa ao passeio militar, que devia ter lugar hoje no povoado de Beberibe.

Chegada—Devem chegar hoje, no paquete francez *Gironde*, o Sr. Dr. Antonio da Silva Ferreira e S. Exma. senhora, em regresso de sua viagem á Europa.

O Dr. Silva Ferreira, tendo clinicado durante algum tempo na cidade do Cabo, foi aperfeiçoar-se e especialisar-se nos cursos celebres e grandes hospitaes e salas de maternidade de Londres, Paris e Vienna.

Comprimentamol-os.

MUTILADO

Alfandega de Pernambuco—Damos em seguida o mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco, durante o mez de Fevereiro de 1887, comparado com o de igual mez do anno de 1886.

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	1887	1886	DIFFERENÇAS Para mais	Para menos
Importação				
Direitos de consumo	374:037$894	352:062$431	22:175$463	$
Addiccionaes de 50 %	186:922$485	175:992$590	10:929$895	$
Augmento de 10 %	37:384$498	35:198$521	2:185$977	$
Expediente de 5 %	4:453$372	5:139$623	$	686$251
Armazenagem	6:935$484	6:497$468	438$016	$
Capatazia	2:544$057	2:195$116	348$941	$
Imposto de 40 % sobre fumo	51$200	$	51$200	$
Despachos maritimos				
Imposto de pharoes	5:040$000	4:480$000	560$000	$
Dito de dócas	2:079$300	953$100	1:126$200	$
Exportação				
Direitos de 9 %	10:083$851	8:806$185	1:277$666	$
Idem de 7 %	7$728	32$143	$	24$415
Idem de 5 %	45:004$708	54:719$990	$	9:715$282
Interior				
Sello por verbas	2$000	35$000	$	33$000
Dito adhesivo	225$000	993$000	$	768$000
Imposto de transmissão de 5 %	10$000	115$000	$	105$000
Extraordinaria				
Multas	527$835	1:288$809	$	760$974
Fundo de emancipação	30:994$037	$	30:994$037	$
Depositos				
Depositos de diversas origens	4:254$160	2:818$013	1:436$147	$
Contribuição de caridade	3:346$115	2:912$115	434$300	$
Somma	713:904$024	654:239$104	71:757$842	12:092$922

RECAPITULAÇÃO

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	1887	1886	Para mais	Para menos
Importação	612:328$990	577:085$749	35:243$241	$
Despachos maritimos	7:119$300	5:433$100	1:686$200	$
Exportação	55:096$287	63:558$318	$	8:462$031
Interior	237$000	1:143$000	$	906$000
Extraordinaria	31:521$872	1:288$809	30:233$063	$
Depositos	7:600$575	5:730$128	1:870$447	$
Total	713:904$024	654:239$104	69:032$951	9:368$031

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 3 de Março de 1887.— O chefe, *Domingos Joaquim da Fonseca*.—O escripturario, *Odilon Coelho da Silva*.

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

3º *anno*

D. Maria Coelho da Silva Sobrinha, plenamente.
José Coelho da Silva, simplesmente.

4º *anno*

Francisco Chateaubriand Bandeira de Mello, plenamente.
João Machado da Silva, idem.
Manoel Cyrillo Wanderley Filho, idem.
Antonio de Lelis e Souza Pontes, idem.
Gustavo Julio Pinto Paza, idem.
Belisario da Cunha Mello, simplesmente.
João de Deus Sampaio, idem.
Antonio Victor Mureira Brandão, idem.
Um reprovado.

Transacção importante — Lê-se na *Provincia do Pará*:

« Os Srs. Barros & Vianna compraram nestes ultimos dias aos Srs. Elias José Nunes da Silva & C. a borracha que esta respeitavel casa recebeu pelos vapores *Elias* e *Içá*, cerca de 280,000 kilos, importando, com os respectivos direitos em cerca de 1.000:000$000. »

Imprensa—Recebemos e agradecemos um folheto sob o titulo *Ligeira apreciação sobre o privilegio solicitado á Assembléa Provincial do Rio Grande do Norte por José de Macedo.*

Refere-se a um privilegio para explorar a industria do sal.

Ajustou contas — Na Casa de Detenção falleceu hontem, ás 4 e 1½ horas da manhã, o sentenciado Antonio Bernardo da Silveira, victima de marasmo senil.

Nova Thalia— Esta sociedade dramatica transferio para hoje o espectaculo que devia ter dado hontem no seu theatro, no caes do Capibaribe n. 40. Deu causa a isso a copiosa chuva que hontem cahio.

Prestidigitação em Olinda—Hoje, ás 7 horas da noite, haverá no theatro Melpomene Olindense, um variado espectaculo de prestidigitação dado pelo bem conhecido amador Sr. Francisco Bacellar.

Começará ás 7 horas da noite.

Companhia hespanhola de Zarzuellas—Chegou hontem do norte, no paquete nacional *Mandos*, a companhia de Zarzuellas, que, com geral applauso trabalhou no Pará e no Maranhão.

Consta de 7 damas e 9 cavalheiros cantores, 14 coristas e mais 8 empregados, ao todo 38 pessoas, sem contar os directores, que são os Srs. D. Valentim Garrido e Antonio Valle.

No elenco ha artistas de merito, como as Sras DD. Joseta Piá, Manoela e Antonia Sacanelles, e os Srs. Cecilio Manso, José Duran e José Rumos.

O repertorio é vasto, e contém operas a operetas desconhecidas do nosso publico.

A companhia deve estrear hoje, no theatro Santa Isabel.

Locomotora Pernambucana—Em assembléa geral reunem-se amanhã, pelas 11 horas do dia, á rua Visconde de Itaparica n. 7, os accionistas da Companhia Locomotora Pernambucana, afim de tomarem conhecimento das contas do anno findo, do parecer fiscal e do relatorio da administração.

Anniversario—Na terça-feira, 8 do corrente, fazem 387 annos que Pedro Alvares Cabral embarcou com o fim de descobrir a America do Sul.

Chuvas e cheia no Capibaribe—Desde ante-hontem á noite que chove, e hontem o dia inteiro foi de chuvas quasi consecutivas, sem pausa.

Parece que ellas se estenderam á grande zona pelo interior, pois o rio Capibaribe desceu hontem muito avolumado em aguas barrentas, denunciando que a sua bacia foi bem regada nestes ultimos dias.

Seja esse o começo do inverno, tão suspirado, e nada se perderá das lavouras.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 4 de Março de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—3	759m03	20.64	80
9	28º—2	760m21	21.54	75
12	28º—8	759m87	21.07	71
3 t.	30º—0	758m57	22.00	69
6	27º—8	758m66	22.00	80

Temperatura maxima—31º,0.
Dita minima—26º,25.
Evaporação em 24 horas— ao sol: 5m,6; á sombra: 3m,6.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite até 1 hora e 28 minutos da tarde; ESE, SE e E alternados, predominando E até 3 horas e 35 da tarde; ENE e E alternados com intervallo de ESE até 8 horas da manhã; E até meia noite.
Velocidade média do vento: 2,m73 por segundo.
Nebulosidade media: 0,75.

Centro Republicano—Esta associação commemora hoje, com uma sessão solemne, o anniversario da revolução de 1817.

Generosa acção—No domingo ultimo, por occasião da festa havida no palacete da Exma. Sra. Condessa da Boa Vista, festa offerecida pelo Sr. Affonso do Rego Barros aos empregados da sua repartição—o Correio—quando elles o foram obsequiar com o seu retrato á oleo, lembrou-se o Sr. Estanisláo Alves de Assis Bulhões, 3º official daquella repartição, já no fim dessa festa, de tirar uma subscripção entre as poucas pessoas então presentes, para o fim de distribuir um obulo por familias pobres.

Tão feliz lembrança, que pena foi não lhe tivesse occorrido quando estavam cheios os grandes salões do palacete, foi logo posta por obra, sendo recolhida a quantia de 50$000.

Essa quantia nos foi remettida pela Exma. Sra. D. Maria do Rego Barros, digna irmã do Sr. Affonso do Rego Barros, para ser entregue á familias pobres.

Agradecendo cordialmente a prova de confiança, fizemos a distribuição pelo modo seguinte:

A' D. Alexandrina Maria de Paula, Pateo do Terço n. 16	5$000
A' D. Miquilina, rua do Nogueira n. 12	5$000
A' D. Maria José das Dores, rua da Guia n. 34	5$000
Viuva do Becco do Bernardo	5$000
A' D. Ricarda Stockel, em Olinda	5$000
A' D. Joanna Pires, rua Pedro Affonso n. 76	5$000
A' D. Maria Autran, rua Marquez do Herval n. 137	5$000
A' D. Marianna Pires de Souza, rua das Carroças n. 32	5$000
A' D. Laura Victor, rua do Mangue n. 26	5$000
A' D. Hermelinda Sette, rua Visconde de Albuquerque n. 61	5$000

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Do Instituto Litterario Olindense, conselho administrativo, ás horas e no lugar do costume.

Da União Commercial Beneficente dos Merceeiros, ao meio dia, para assumpto de interesse social.

Uma prophecia realizada—Traduzimos de uma folha estrangeira o seguinte:

« As memorias diplomaticas estão fazendo furor.

« Depois das do conde de Beust, a imprensa estrangeira tem comprehendido isso com a publicação de extractos não menos interessantes dos do duque de Broglie e do conde Vikham.

« Nas deste ultimo achamos a seguinte anecdota:

« Quando na Exposição Universal de Londres, de 1862, o embaixador russo, barão Brunnow, deu um jantar em honra das pessoas reaes que haviam acudido á capital ingleza,

« Entre os convidados achava-se o embaixador da Prussia em Paris, que então não era mais do que o Sr. von Bismarck.

« O futuro arbitro da Europa entabolou conversação com Disraeli e disse as seguintes palavras, que ficaram profundamente gravadas na memoria do conde de Vikham.

« — Dentro de pouco ver-me-hei obrigado a encarregar-me da chefatura do governo da Prussia. Minha primeira empresa será reorganisar o exercito, com ou sem assistencia do Landtag. O rei pensou já nisto; porém não posso realizar o seu proposito com os seus actuaes ministros. Tão depressa o exercito tenha chegado á perfeição que me proponho, aproveitarei a primeira occasião para declarar a guerra á Austria. Immediatamente destruirei a Confederação Germanica actual, subjugarei os Estados pequenos e medianos, e por ultimo crearei a unidade nacional allemã, pondo á Prussia a cabeça d'ella.

« Bismarck cumprio ao pé da letra tudo quanto disse então.

« Lástima grande é que a prophecia não alcançasse maior periodo! Porque saberiamos desse modo o que se propõe Bismarck a fazer ainda. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua da Imperatriz n. 20 de um piano e moveis e um cabriolet americano.

Pelo agente Britto, ás 11 1/2 horas, na rua do Imperador n. 16, de parte do engenho Brum.

— Terça-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, na rua Visconde de Albuquerque n. 25, de moveis, louças, vidros, etc., etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na capella de Uruçú-mirim, por alma de D. Enedina Augusta Serrano Travassos; ás 8 horas, no Corpo Santo, pela alma de Custodio Francisco Martins; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Enedina Augusta Serrano Travassos.

— Terça-feira:

A's 8 horas, no Espirito Santo, por alma de D. Maria de Figueiredo e Silva; ás 8 horas, na ordem terceira de S. Francisco, por alma de D. Thereza J. da Costa Nogueira.

— Quarta-feira:

A's 8 horas, na igreja do Bom Jardim, por alma de Leandro Francisco Borges.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ipojuca*:

João Nessi, Alfredo Pereira, Dr. José Estevão Pereira, Jovino O. de Carvalho, alferes Galdino José da Silva, Antonio Marques da Silva, Edmundo Lopes Mendonça, Manoel Seve Filho, Affonso S. Maranhão, Arthur, José Ignacio Ferreira e um criado, Dr. José A. Costa Barros, Carlos Bastos, sua senhora e um filho, Manoel Medeiros Rocha e sua senhora, Zanobrozo A. Razeli, Dr. Antonio de Souza Filho, Henry S. Gernerd, Dr. Vicente L. Pereira, Celestino C. Wanderley, Antonio Jeronymo de Carvalho, José Lopes Davino, Carlos Falcão, João Martins, Maria Macão, Manoel Thomé, Francelina Marc Krause, Jacintho Pedro de Mello, Frei Venancio Capuchinho, Maria E. do Rego Barros, Victoria F. do Rego Araujo e um criado, M. Pater, Adolpho E. Soares, um cabo de esquadra, uma praça de cavallaria, Joanna Amelia das Neves e uma filha, Argemiro A. Ferreira da Silva.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Jaguaribe*:

Maria Barbosa de Souza, B. R. Blanco, João Dias da Silva, Amaro Peres de Azevedo, João F. de Andrade, Fernando Rangel de Mello, Dr. Esperidião Ferreira Monteiro, E. Herculano da Silveira.

— Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Mandos*:

Fernando Dias de Mello, José Ferreira Teixeira, Luiz M. Cerqueira, Francisco O. de Lyra Ataliba Lima, 30 pessoas da companhia Zarzuela, Manoel Ignacio Menna da Costa, Antonio Lamberto dos Santos, Joaquim A. de Andrade Freitas, João Nery da Costa, João E. Pereira, Dr. Justiniano de Serpa, Raymundo da Rocha Sampaio, L. A. Jacob, Luiz Diogo da Silva, Moysés Correia do Amaral, Abilio P. de Souza Lima, Abax M. Pereira, Francisco X. Aragão, Antonio Luiz D. da Costa, Manoel Domingues do Monte Silva e sua senhora, Manoel Cesar, Joaquim F. Pinto de Almeida Castro, L. de Freitas, Francisco Bomfim, Horacio Nunes, Antonio F. Dias Cardoso Junior, Joaquim Brito Ingles, Julio Brito dos Santos, Dr. Francisco Rocha Junior, Demetrio Temporal, sua senhora e 2 filhos, Francisco M. Rego Barros, João Augusto O. Barroca, José C. da Silva Nunes, Francisco Carlos Cavalcante de Albuquerque, Carlos Francisco, Francisco de Braga, Francisco de Gouveia Nobrega, E. Menette, Camillo Cabú, Bernardo C. de Almeida Albuquerque, José da Guia Pires da Nobrega, Bernardo João de Mello Albuquerque, Manoel Braga, Panugio Paspartú, Bento Braulio Bahia, Lawson Stombon Scharvler.

Casa de detenção—Movimento dos presos do dia 4 de Março:

Existiam presos 364, entraram 5, sahiram 17—Existem 352.

A saber:

Nacionaes 321, mulheres 9, estrangeiros 14, escravos sentenciados 6, dito de correcção 2—Total 352.

Arraçoados 336, sendo: bons 303, doentes 18, —Total 336.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

João José da Silva.
Felippe Nery Aprigio da Cruz.
Constantino Herculano Paes Barreto.

Premio—O estabelecimento loterico á rua do Cabugá n. 2, vendeu na loteria do Rio, extrahida hontem 5 do corrente, o bilhete n. 13,983 com o premio de 100:000$.

Loteria da côrte—Por telegramma recebido pela Casa da Fortuna, sabe-se terem sido estes os numeros premiados da 3ª parte da loteria 366 extrahida no dia 5 de Março:

13.983	100:000$000
13.612	20:000$000
6.579	5:000$000

Loteria da côrte—[illegible] da côrte, pelo novo plano, cujo [illegible] 30:000:000 será extrahi[illegible] Março.

Os bilhetes acham-se á [illegible] dependencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á v[illegible] rua Primeiro de Março.

Loteria do Rio—[illegible] loteria n. 366, do novo plano, [illegible] 100:000$000, será extrahid[illegible]

Os bilhetes acham-se á v[illegible] pendencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á ven[illegible] na á rua 1º de Março n. 23 [illegible] n. 2 C

Loteria para o fundo de emancipação—A 7ª parte desta [illegible] grande é de 6:000$000 será extrahida no dia 10 de Março, ás 2 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 4 de Março:

Cosme Cypriano de Souza, Pernambuco, 20 annos, casado, S. José; tuberculos pulmonares.

Joaquim, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; marasmo.

Manoel José de Souza, Pernambuco, 21 annos, S. José; tuberculos pulmonares.

Chrispiniana, Pernambuco, 4 mezes, S. José; tetano.

Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 27 annos, solteira, Graça; tuberculos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Correio geral

Manifestação ao administrador

Os empregados da repartição do Correio, tendo-se cotejado para darem ao seu digno chefe, o Sr. Affonso do Rego Barros, uma significativa manifestação da estima e apreço, que lhes ha conquistado, pela rectidão e criteriosa confraternidade com que os dirige, resolveram offerecer-lhe o proprio retrato, á oleo, e em tamanho natural de meio corpo, em rica moldura.

No domingo proximo passado levaram a effeito esse proposito com o garbo e gentileza, dictados pela espontaneidade da acção. A's 6 1/2 horas da tarde, sahindo da rua Direita um cordão de 23 carros, encaminharam-se ao palacete da rua da Aurora, onde residem o Sr. Affonso e suas mui respeitaveis mãi e irmã, as Exmas. Sras. Condessa da Boa-Vista e D. Maria do Rego Barros. Chegando, entre as harmonias da musica do 14º batalhão ahi postada, foram recebidos pelos obsequiados e uma seleeta sociedade de amigos, e de familias distinctas, que bondosamente se dignaram de abrilhantar aquelle acto.

O Sr. Affonso do Rego Barros havia preparado aos offertantes uma recepção esplendida sob todos os pontos, fazendo recordar a muitos, dos que alli se achavam, as fantasticas recepções de seu estremecido pai, o benemerito Conde da Boa Vista; que possuia o segredo de prender os amigos nos enleios de particular estima e respeitosa consideração pela magia da mais lhana convivencia, á par do mais apurado cavalheirismo.

Introduzidos todos no salão de honra, que se achava ornado com gosto e primor, coube ao Sr. José Affonso dos Santos Lima, como interprete de seus companheiros, entregar a offerta mediante um breve discurso, que abaixo vai publicado, incumbencia de que se desempenhou com vantagem pela expressão e colorido da phrase.

O Sr. Affonso, tomado de profunda commoção, respondeu agradecendo, pelo modo abaixo publicado; e em seguida foram offerecidos á Sra. Condessa e a sua gentil filha dous lindos bouquets de flores naturaes, orando na occasião os empregados Alpiniano Cavalcante Marques, Spencer Netto, Victoriano Borges Pereira e Olympio Correia de Menezes.

Ao retrato acompanhou um magnifico *album*, onde estão assignados todos os offertantes.

Passados os momentos de officiosos e delicados cumprimentos, o Sr. Affonso do Rego Barros convidou aos seus empregados para um sarão dançante, que correu na mais cordial e prasenteira convivencia, intermeiado de primorosos refrescos e finas merendas, até á meia noite quando teve lugar uma opipara ceia, cujo serviço e variedade nada deixavam a desejar. Ahi trocaram-se diversos brindes, e, somente ás 6 horas da madrugada deu-se por terminada a festa, sahindo todos captivos á amabilidade d'aquella nobre e respeitabilissima familia.

Damos ao Sr. Affonso sinceros parabens por esse acontecimento, tão honroso para si, quanto para os empregados de sua repartição.

* * *

Eis os discursos:

Illm. Sr. Affonso do Rego Barros.— Os meus collegas empregados da repartição dos correios que V. S. tão sabiamente dirige ha já 16 annos, por um esmero de finesa que não mereço, mas que muito me honra, escolheram-me para o desempenho de uma missão que reconheço superior ás minhas forças, mas que me é immensamente agradavel, e que respeito e preso como um dever sympathico.

Eu não podia negar-me a aceitar tão elevado encargo porque a idea que os anima é grandiosa, é santa; e porque precisava de testemunhar-lhes tambem a estima e apreço que elles me merecem.

E para solvar a minha incapacidade amparo-me á benevolencia de V. S. e de tãos illustrados e dignos convivas.

Assim, Sr. administrador, venho, em nome dos meus collegas empregados do Correio desta provincia, significar a V. S., como nosso muito digno chefe, o jubilo que nos inunda as almas pela realisação feliz de uma idéa que nascera espontanea de um sentimento nobre que nos une como irmãos pelo coração.

Sim, Sr. administrador, nós vimos aqui animados de um só sentir, guiados por um mesmo querer, apresentar a V. S. um protesto solemne, que desejamos nunca seja esquecido, da mais sincera e intima gratidão que lhe devemos como amigos seriamente dedicados.

A gratidão é um sentimento sublime, um lampejo innato no coração da humanidade, que não se extingue, que não fenece.

Batido pelos látegos da inveja ella pôde em pequeninas oscillações arrefecer um instante; mas como a Fenix fabulosa que renasce de suas proprias cinzas, ella a irmã da caridade do amor e da justiça resurge mais bella ainda, mais cheia de seiva e vigor. E' como a hydra de Lerna—morta aqui, revivi além, erguendo-se cem vezes mais forte que d'antes.

Foi assim que, em certo tempo, que felizmente vai longe, quando alguns destes moços se levantaram para dar a V. S. uma prova de sympathia e agrado com que o recebiam na cadeira de chefe, um elemento discordante, impregnado de inveja e de despeito conseguio confundil-os e dissipar a realisação desse emprehendimento grandioso que os nobilitará.

A aspiração não morreu, porém; e hoje que a flamma inspiradora desse sentimento se reanimou impetuosa, e se irradia esplendida em nossas almas; que a idéa despertada no cerebro de um achou echo em todos os nossos corações, que a amisade, a sympathia e o respeito n'uma evolução insupperavel esmagou todos os preconceitos, nós vimos contentes e orgulhosos pagar a V. S. este tributo sagrado, e depôr em suas mãos um modesto penhor desta manifestação sincera.

Sim, Sr. administrador, as nossas almas de moços não são indifferentes ao bem nem refractarias aos bons e puros sentimentos; e neste momento solemne nos é extremamente grato descerrar as trevas do obscurantismo acabrunhador, que nos tornara ingratos, e dar um testemunho á sociedade de que sabemos ser justos, louvando a virtude, saudando a honra e a dignidade, rendendo, em fim, um preito ao merito daquelle que nós prezamos como chefe.

A prova indestructivel de que uma só vontade nos ligou na melhor harmonia a esta manifestação é que todos nós, empregados do correio sem distincção de classes, com a satisfação que transparece em nossos semblantes, com os corações a transbordarem de contentamento, comparecemos aqui no lar da illustre familia de V. S., neste tabernaculo das affeições mais puras da vida d'alma, para render esta homenagem de apreço e admiração que consagramos a V. S.

E de V. S. nós queremos em recompensa a convicção insbalavel de que não ha o menor vislumbre de affectação nem de constrangimento no cumprimento deste dever que o coração nos dictou; e assim queremos para nós toda a gloria do acolhimento que V. S. lhe dedicar.

No lugar respeitoso em que estamos, Sr. administrador, que é tambem uma homenagem de eterna gratidão; aqui no lar da illustre familia de V. S., que temos a satisfação de ver presente, um signal, o mais valioso, de apreço á nossa modesta manifestação; neste momento, Sr. administrador, em meio destas effusões de enthusiasmo em que o espirito enleva-se na contemplação de toda a grandeza e sublimidade do bem, uma recordação sagrada nos sensibilisa a alma, e o coração enternecido eleva [illegible] uma prece de saudação á memoria de um verdadeiro apostolo do bem; de um benemerito da patria o sempre pranteado Conde da Boa-Vista, esse filho dilecto que Pernambuco ainda venera agradecido.

V. S. me perdoará se lhe avivei no coração a dôr e a saudade; mas na pessoa de V. S. nós vemos a reencarnação das virtudes de seu venerando pai, e como a elle nós louvamos em V. S. os sentimentos mais elevados de amor ardente por tudo quanto é nobre e bom, e de respeito o mais profundo pela sociedade.

Está vencida, Sr. administrador, a nossa aspiração; é esta a nossa manifestação, franca e sincera como a amisade e respeito que devotamos a V. S.

E, se amanhã ao echoar lá *fóra* os sons desta festa, a calumnia tentar macular este sentimento que nos impellio aqui; se propositalmente o despeito procurar menoscabar de nossa romaria, nós temos no coração os elementos repulsores, dessa ignobilidade que será o proprio philtro venenoso para desesperar os zoilos, nós temos a nossa consciencia impolluta que nos manterá no nosso posto de honra, como V. S. tem sabido conservar-se altivamente no seu.

Sim, a consciencia, esse crystal limpido e brilhante onde se reflectem as acções humanas, esse olho que acompanhou Caim no alto da torre ou no amago da terra, como disse o immortal Victor-Hugo; esse sol esplendido de luz que nos illumina a travessia escabrosa da vida, nos salvará das traições da inveja.

Terminando passo as mãos de V. S. este album no qual, de proprio punho, estão as nossas assignaturas, com que firmamos e autenticamos este nosso protesto.

Exma. Sra. condessa e Exma. Sra.—Consintam Vs. Excs. que neste momento de tão grande satisfação, para todos nós, lhes offereçamos estes simples ramalhetes, em signal da muita consideração e estima.

Meus charos collegas, agradeço-vos o honroso encargo, que bondosamente me confiastes, e peço-vos me desculpeis se não pude satisfazer fielmente o vosso mandato, a despeito da melhor vontade que me animou.

Eu vos abraço immensamente penhorado, e parafrazeando ao grande pensador E. Pelletan—vos digo: soubestes cumprir o vosso dever.

Recife, 27 de Fevereiro de 1887.

José Affonso dos Santos Lima.

———

Meus amigos e companheiros de trabalho.—Nesta occasião experimento o effeito das grandes emoções de jubilo e de reconhecimento.

A espontaneidade com que vindes fazer-me tão expressiva quanto honrosa manifestação de vossa estima, por meio desta preciosa offerta, esta espontaneidade, repito, será de hoje em diante para mim o titulo do mais nobre e justo orgulho. Eu a contemplarei sempre como o espirito animador desta primorosa téla.

Este momento, senhores, é o mais solemne e mais feliz da minha vida: elle ficará gravado em minha memoria e mo generosa remuneração, que nunca esperei, aos meus constantes esforços no desempenho do serviço publico, por entre as agruras de funcções tão especiaes e differentes das outras repartições.

Os vossos sentimentos para commigo são o correlativo dos meus para comvosco.

Se as urgencias imperiosas do serviço, e a sua especialidade intransigente, me tem levado alguma vez ao desagrado de algum, e mesmo a severas providencias, vós mesmos reconhecieis, que elles se impõem de modo irrecusavel, e Deus sabe quanta repugnancia e pesar me torturam a alma.

Entretanto, senhores que melhor compensação poderia eu ambicionar, do que a de ver em torno de mim, n'um fraternal amplexo, a totalidade dos meus companheiros de repartição, alguns dos quaes lidam commigo alli ha mais de 17 annos?

Obrigado, e muito obrigado.

Já vos disse que as emoções de minha gratidão entibiam meus labios.

Esta manifestação tanto me honra quanto vos ennobrece. Sirva ella de estimulo a todos nós para continuarmos em nosso espinhoso trabalho, tendo sempre em mira o bom desempenho do serviço publico e por bussola a nossa propria dignidade pessoal.

Nesses intuitos faço eu consistir a gloria de ser vosso companheiro e chefe; com elles eu vol-o asseguro, mettereis sempre ao vosso lado, emquanto approuver ao Governo Imperial confiar de mim a direcção geral dos Correios de Pernambuco.

Recife, 27 de Fevereiro de 1887.

Affonso do Rego Barros.

O Sr. José Marianno

XXI

Adeus rei!...
Adeus imperador!..

Como são falazes as esperanças da vida!..
Como a minha alma está triste!...

Adeus chancellaria, adeus Bismark do rei do norte, abicando imperador. Para Nabuco não sirvo, pois eu já estava todo positivista com o ex-rei do norte e Nabuco não o é, ao menos ainda não o manifestou nem por obras nem por palavras.

Foi-se tudo como a folha secca, desprendida da arvore por uma rajada de vento e lançada á terra para servir de estereo. Foi Nabuco, que como Eolo, só com um sopro fez toda esta desgraça.

Adeus rei, adeus imperio, adeus dynastia nova!...

Nem mais de louça grossa, nem da fina!

O nosso homem é simplesmente Nabuquista e de infima ordem como de publico e em presença delle, infinitamente abaixo confessou-se, com approvação tacita de todo aquelle tão grande auditorio, como maior não cabia alli.

O ex-rei era rei, e caminhava a passos largos para o imperio, porque tinha povo, e tinha povo principalmente porque dava emprego, o muito mais ainda se esperava delle, e porque arranjava bons arranjos para os amigos; e tinha e sustentava fausto, porque tinha amigos, pois não possue herança, nem renda de industria para tanto, e tudo acabou-se quando se esperava menos.

Ah! Nabuco! Ah! Nabuco! que máo vento te trouxe cá agora, para com outro vento de tua bocca desmancharas tão bonitos castellos, como os de cartas dos brincos infantis! ?

Não ha homem sem homem, disse-me uma vez um amigo—gente grossa—(Não se admirem que os ha para todos os generos de objectivos), e eu respondi:—« na nossa terra ». E elle retorquio-me: « em toda a parte ». E eu calei-me pensando no caso, porque elle é muito lido e o disse com tanta segurança, que desconfiei de mim.

E pensando no caso o que achei foi que os patriotas de nossa terra, com o seu orgulho de serem brazileiros, o grito que tem de defenderem em tudo a nossa patria é attribuir os seus defeitos e as suas miserias a todos os outros paizes. E assim achei porque vi no mundo tanto homem que foi homem sem homem, como por exemplo Mahomet, Monet, Alli, Napoleão I, Lincoln, Franklim, Galileu, Newton, Pascal entre milheiros delles sem fim. Se porém ha muito homem que se levanta sem nunca ter homem que lhe desse a mão, não ha valente que não encontre outro valente.

E' assim que andava o meu rei tão grande, tão valentão, botando tudo abaixo, e foi um dia chegou Nabuco que, desenganado de se poder fingir com elle—*pares inter pluribus*, fez de Alexandre, e se chegando a elle e com geito o acariciando, passou-lhe a perna, e eis ahi o meu rei feito o seu Bucephalo muito feliz e satisfeito de sustental-o em seu dorso, levando-o para onde o queira, muito nobre e garbosamente. Só não vai para Londres com o seu amo, porque não entende o inglez e assim fica aqui como o seu lugar tenente, commandando os liberaes rompidos com os outros que são escravocratas.

Isto indo assim o meu rei, futuro imperador de louça de casa, com geito com os leões, sem ousar disputar só para si o muito que fingia ver com gosto repartido com elles, e caminhando assim a nossos altos fins, em qualquer dia de boa occasião dava um salto sobre o throno do imperio, e os leões o adorariam. Mas eis que chega Nabuco e manda:

—« Nem mais um instante de alliança alguma com esta camarilha de escravocratas, impossivel de converção que só quer a união do partido para escalar o poder e perpetuar a escravidão. »

E o rei, se agachando, todo satisfeito, deixou-se montar e, reanimando ás ordens, sujeitou-se a tudo.

O diabo foi quando o todo povo todo cheio de seu tributo rei, chamou-o á falla e teve inesperadamente a crueldade de fazer orar, depois de Nabuco.

Se em quanto homem elle foi sempre desmantelado na tribuna, reduzido a bucephalo do Sr. Nabuco, que diria depois daquelle tão brilhantemente fosse esse dos mais distinctos dos oradores contemporaneos?

Oh! que torturas!...

O bucephalo gemeu, queixou-se, só faltou chorar e lá foi soltando palavras desconcertadas e concertando-as sempre e emfim confessou-se sujeito ao Sr. Nabuco, montado emfim, seu nobre bucephalo.

E o diabo é que, mesmo bucephalo, elle fica aqui o lugar tenente do Sr. Nabuco, que segue para Londres.

O ex-homem se pela palavra é desse tamanho, pelo talento não tem feito alguma, nem pelo genio do qual elle brota, do proprio talento, como do de Mahomet, nem do estudo, que elle não tem nenhum. Seu talento unico é de reposteiro, pelo qual elle consegue empregos e arranjos para os amigos, tudo em que consiste o seu patriotico trabalho, a que são gratos os mesmos ou outros amigos que o sabem recompensar sustentando-o no merecido fausto por tanta dedicação á patria. Mas desde que rompe com o Sr. Luiz Felippe, Ulysses e A. de Siqueira *et reliqua* liberaes da praça e fica só com a materia secca do abolicionismo, adeus reposteiro, adeus talento sem mais occupação, adeus amigos de uma que leva a outra mão, adeus thesoureiros que estão todos arrebentados!

Dos thronos já não se falla, que é com o que estou mais zangado e triste, depois daquellas tão bellas esperanças do Bismarck do que vejo para sempre perdidas. E lá se a gente lá em nossos sem conhecer bem a sua constancia...

Eu que fui tão contra elle depois que soffri aquella sua *branquinha* que já tenho contado, tanto contra elle que me apresentei disputando-lhe a deputação pelo 2º districto, quando os eleitores estavam tão indignados delle, eu que voltei-me a elle, ao positivismo que elle professa, quando elle apresentou sua candidatura ao throno, para ser seu Bismarck e vingar-me deste povo que me deu oito votos depois de tanta promessa sem os perdel-as, ver o meu rei e imperador futuro agora cavalgado pelo Sr. Nabuco, não é para desesperar?

Estou pois muito zangado com o meu ex-rei, vendo-o convertido em bucephalo.

Que fim teria elle aceitando o freio do Sr. Nabuco, aquelle mesmo Nabuco cujas illusões a respeito da monarchia elle não tinha, como não tinha da republica, não obstante ser republicano; elle que só admittia a monarchia com outra dynastia de louça de casa, de sua familia, agora romper, declarar guerra aos leões e deixar-se bucephalar pelo Sr. Nabuco e só por causa do abolicionismo que não bota mais ninguem para diante!?

Quando chegarem as eleições, se os leões apresentarem outro candidato, como necessariamente o farão, quem sustenta mais o rei que não é mais, e que pelo systema do transformismo virou bucephalo? A gente que o acompanhava por causa dos empregos, não vai mais com elle; os amigos desinteressados que o acompanhavam pelo positivismo ou descrença de Deus, vendo o homem desamparado da maita lazaroni, esmorecem; os leões o guerrearão com todas as forças, e essas *todas* não é preciso que sejam muitas.

E o rei montado pelo Sr. Nabuco, transformado em bucephalo, indo-se embora o seu Alexandre e o deixando quasi apenas com os positivistas esmorecidos, com que forças lutará contra os leões? Se estes não tem o dom da palavra, por sua parte o rei bucephalo perdeu o pouco que tinha, desde que o Sr. Nabuco passou lhe a perna. Que fará, pois para lutar contra os leões? só lhe resta uma arma, aquella unica de que dispõe todos os bucephalos.

O Sr. Nabuco ou não conhece bem ainda o rei do qual fez seu bucephalo, ou foi cruel para com aquelle a quem chama amigo.

Alexandre quando partio ás suas maravilhosas conquistas no Oriente, foi montado no seu bucephalo que, sob ou outras suas pernas era sempre garboso e valente; no entanto que o Sr. Nabuco vai sosinho para Londres e deixa o rei bucephalo só, como barata em terreiro de gallinhas.

Ha de ser muito importante espectaculo que o verá quem não morrer—e como desempenhará o ex-rei a missão de que o deixa incumbido o Sr. Nabuco de brigar e romper até vencer os leões.

No entanto levantam clamores e odios porque fallo nas proezas e fraquezas do rei bucephalo. Deixemos para tratar disto n'outro artigo, que neste se tornaria o discurso muito longo.

Recife, 4 de Fevereiro de 1887.

Affonso d'Albuquerque Mello.

Colonia Orphanologica Isabel

Sr. Redactor.—Sómente no dia 20 de Fevereiro, tive noticia detalhada de um communicado, com a epigraphe acima, que vem impresso no jornal *Provincia* de 15, porque não assigno, nem pessoa alguma nesta Colonia assigna esse jornal; é pois hoje sómente que posso responder ao anonymo que ataca traiçoeiramente, esperando que Vmc. dará em seu conceituado jornal lugar a esta resposta.

Deveriamos deixar sem resposta as accusações que veem mencionadas nesse communicado, não só porque, conhecendo por ellas a pessoa do calumniador, a melhor resposta fôra não dar resposta, como porque não ha pessoa alguma das que teem visitado este estabelecimento que não tenha encontrado perfeitamente o contrario de quanto em dito communicado se assevera.

Devemos, porém, uma satisfação áquelles que conhecem esta Colonia sómente por informações, e é unicamente em respeito a estes que nos resolvemos a responder a um ser humano que, esquecido da sua dignidade, encobre-se com a mascara do anonymo para ferir a quem jámais lhe fez mal algum.

A primeira falsidade que accusa o artigo citado *é o interesse que ha nesta Colonia em occultar o verdadeiro estado d'ella e o descalabro em que ella vai.*

Dizemol-o com satisfação: nunca, em occasião de festividade, ou em outra qualquer em que appareça alguem á visitar este estabelecimento, se tomou precauções para se occultar o seu estado, como bem conhece *o autor* do artigo a que respondemos: o refeitorio dos meninos é franqueado a todos em quaesquer das refeições, as officinas, os dormitorios e as aulas o são de igual maneira; a Mordomia e seus depositos são abertos a todos que quizerem os visitar e a todos dão-se as explicações que lhe aprouver de pedir; os meninos podem fallar a todos sem o menor estorvo; a Secretaria é igualmente franqueada, assim como todos os seus livros, que se acham limpamente escriptos e sua escripturação em dia, achando-se sempre presente quem possa dar os esclarecimentos que exigirem.

Tanto interesse tomou em occultar *o descalabro em que vai esta Colonia*, que em fim de mez, organisada a Caixa, o proprio Secretario, *que não é frade da Penha* nem morre de amores por elles, é quem confere os saldos, presentes o Director e o Economo; e a vista de tudo isto e mais dos balanços que annualmente são apresentados ao Thesouro Provincial, acompanhados pelos respectivos documentos de despeza, e que nunca, até hoje, mereceram do mesmo Thesouro nem sequer uma observação, como bem sabe *o piedoso anonymo*; se poderá accusar honestamente esta administração de nunca ter prestado contas das *centenas de contos* que lhe foram confiados? Inda mais; tinhamos por costume, antes de enviar os ditos balanços ao seu destino, apresental-os as pessoas competentemente habilitadas para os julgar, as quaes sempre os approvaram sem contestação, como talvez não ignore o *piedoso cidadão* que, qual outro Jeremias, lamenta chorando *o descalabro em que esta Colonia vai!...*

A segunda accusação versa sobre uma historia *de um pequeno Barroso que se foi queixar* no dia da inauguração ao Sr. Dr. Francisco Lacerda (não sei se pai ou filho, ficou isto na penna *do honesto cidadão*, autor do communicado e que presenciou esta scena) *de castigos immoderados que não só elle como muitos dos seus companheiros eram victimas, soffrendo privações* e, causa até horror escrever, soffrendo fome.

Muito teria a dizer a este respeito, capaz de fazer subir o rubor as faces *de piedoso communicante*, se isto fosse possivel; não querendo, porém, cançar o leitor, chamo a sua attenção para as duas cartas abaixo transcriptas dos Srs. Drs. Francisco do Rego Barros Cavalcante de Lacerda, pai e filho, que por si só bastam para refutar o acervo de mentiras e calumnias que vem no citado communicado.

Observarei sómente que, na exposição desta historia, o *piedoso* communicante quiz mostrar ter habilitações eminentes para folhetinista.

Se ha inverdade patente e manifesta é justamente quanto *o caridoso communicante* diz a respeito da fome que soffrem estes educandos.

As refeições ordinarias estabelecidas nesta Colonia para os seus educandos, são quatro; a saber: a primeira ás 6 horas da manhã, constando de uma chavena de café com bolacha; a segunda ás nove horas constando de um prato com carne, os mais dos dias de carne fresca, farofa, café, bolacha ou pão; a terceira as duas e um quarto da tarde, constando de um prato com carne, farofa, arroz ou feijão e fructas quando as há; a quarta as sete e meia da noite, constando de uma chavena de café, pão ou bolacha.

Deve-se notar de passagem que os mais dos dias, sobretudo quando os colonos teem desempenhado satisfatoriamente o trabalho que se lhes ordenou, ha mais uma merenda; ora, um menino que come abundantemente até quatro vezes por dia poderá soffrer privações e fome? Prouvera Deus que tivessem metade dessa comida tantos pobres orphãos aggregados a certas familias, que sómente procuram especular sobre o suor d'elles!

Soffrem privações os alumnos desta colonia, mas em que? Será em roupa para se vestir ou para se agasalhar? Cada alumno deste Instituto recebe para seu agasalho um excellente cobertor de lã de algodão para o verão que é substituido por outro de lã de carneiro para o inverno, um lençol e um travesseiro com a competente fronha, mudando-se fronha e lençol o mais tardar de tres em tres semanas e de mez em mez o cobertor.

Cada alumno desta Colonia além do fardamento dominical, tem duas mudas de roupa á sua disposição, remendada sim quando velha porém limpa, sendo uma para o serviço, outra para igreja, aula e dormida, que é em camas de madeira com muito asseio; calçam diariamente seus chinelos e nenhum delles anda por ahi mostrando a nudez como eu mesmo presenciei no extincto collegio, onde não haviam certamente *frades da Penha*. O tratamento que aqui se dispensa a estes meninos é tão sadio que muito raras vezes apparecem entre elles molestias graves; é tão abundante que varias pessoas que teem aqui estado, e talvez o *mesmo piedoso escriptor do communicado* tem-no achado demasiado, a ponto de me aconselharem a supprimir pelo menos o café e a bolacha do almoço, conselho que não aceitei; supprimi apenas a sôpa ao jantar, porque a maior parte delles não a comia por falta de costume, dando-lhes em substituição arroz para comer com carne.

Soffrem tanto fome os educandos desta Colonia, que bem raras vezes acabam a ração que recebem tanto no almoço como no jantar, e as mais das vezes guardam as bolachas para comer fóra de horas: ora, quem soffre não guarda comida.

Diz o *autor do communicado* « que envolveu-se em um manto tão transparente que ficou completamente conhecido » que felizmente estão nesta provincia pessoas que teem sciencia destes factos e que poderão declarar se ha inverdade no seu annunciado.

Nós apenas lhe responderemos que felizmente não faltam pessoas respeitaveis e acima de toda suspeita que teem visitado este Instituto em dias não festivos e teem examinado tudo com a mais escrupulosa minuciosidade, ficando admirados, não só pela boa ordem asseio e limpeza, mas (o que certamente ha de doer ao caridoso anonymo) sobretudo da abundancia da alimentação feita com a maxima economia e da regularidade do trabalho, e temos certeza que, fazendo um appello a estes cavalheiros, não deixarão de responder a quanto o anonymo avança só para ver se pode ser acreditado.

O que é uma felicidade, e um dia quiçá poderá ser a ruina deste Instituto é que, luctando esta Colonia com immensas difficuldades para poder subsistir e prosperar, e não abysmar-se como desejam *certas almas caridosas*, veja-se hoje a braços com muitas outras difficuldades de natureza diversa. Com o estabelecimento de um novo engenho, despertaram-se as pretenções desarrazoadas de quem quer concertar suas finanças com os resultados que aquelle pode dar; ou pretende empregos mais rendosos para si ou seus parentes, afim de passarem mais commodamente sua vida, e chegou sua audacia a ponto de querer, como que impor a creação destes lugares.

Isto se fará quando os *frades da Penha* não estiverem mais na administração desta Colonia a qual pelos seus trabalhos desde o primeiro de Julho do anno passado subministra apenas aos mesmos o necessario para comer e vestir.

O *caridoso communicante*, mostra-se escandalisado por nos ter esforçado de tratar o melhor possivel nestas alturas os cavalheiros que honraram a nossa festa da inauguração, teria-o igualmente feito, se tal nós não fizemos, porque elle é do numero daquelles que condemnam por ter elle e condemnam por não tel-o.

E' até onde pode chegar a cegueira causada por interesses inconfessaveis!...

Muitas outras cousas poderiamos dizer, porém, este artigo ja vai longo e não é nossa vontade cançar o leitor. Não podemos comtudo deixar sem resposta uma insinuação maligna que o *piedoso folhetinista* digna-se fazer, dizendo que *nenhum resultado pratico tem até hoje apresentado esta Colonia em que se tem gasto centenas de contos* e incita o Exm. Sr. presidente da provincia a reformal-a no intuito de obter-se o fim a que foi instituida.

Ninguem mais do que nós deseja tão ardentemente esta reforma, não no papel, mas na realisação; porém digam-nos o *piedoso folhetinista* onde podiamos haver até agora os meios para poder-se contractar o pessoal e material necessarios a esse fim? Elle que mostra conhecer perfeitamente os transes porque tem passado esta Instituição, saberá dizer-nos onde os poderiamos encontrar? Nós apenas lhe diremos que com muitos sacrificios esta Colonia até hoje pôde apenas pagar dous professores de instrucção primaria e um de desenho e geometria, e como pagaria a outros que certamente não viriam desterrar-se nestas mattas por 100$000 mensaes? Antes de soltar estas proposições o *piedoso anonymo* que se mostra tão conhecedor *do descalabro em que vai esta Colonia* deveria pezal-as.

A Colonia não deu ainda resultado algum pratico, diz elle, e nós accrescentaremos mais que, se elle entende como resultados praticos dar agricultores instruidos, nunca dal-os-ha nem para o futuro, porque mais de nove decimos d'estes alumnos são filhos d'essa capital que, com preferencia são admittidos, não obstante a disposição do artigo 12 do regulamento em vigor, e estes não só não querem se applicar a aprender cousa alguma com relação á agricultura, como seduzem os poucos que

MUTILADO

aqui temos, filhos de agricultores, para desprezarem-n'os.

Como o *piedoso autor do Communicado* bem póde comprehender, nem esta Colonia nem o seu director são os culpados d'esta verdadeira desordem, e sim o patronato escandaloso, que em toda a parte se encontra.

E será realmente verdade que nenhum resultado tenha dado esta Colonia, *como piedosamente* lastima o caridoso anonymo?

Se nos fosse permittido expender a nossa humilde opinião perante *o eminente cidadão* autor do Communicado, lhe diriamos que não é tanto assim, porque se outra cousa não tivessemos obtido, teriamos pelo menos o prazer de dizer que sempre inspiramos nos educandos que aqui foram recolhidos, amor ao trabalho, que n'este paiz não é pouca cousa, e a prova d'isto temos nas seguintes cifras que elle póde examinar e verificar para nos achar em falta.

Desde a installação d'esta Colonia foram recolhidos 315 menores: d'estes existem presentemente 130; 20 falleceram n'estes 12 annos, sendo 16 no anno da epidemia de camaras de sangue, 17 sahiram com a educação completa, 92 foram retirados pelos parentes antes de completarem o seu tirocinio, tendo alguns d'elles mal começado a sua educação; 56 finalmente, expulsos como insubordinados e recalcitrantes.

Chamamos toda a attenção do *piedoso anonymo* para estas cifras, afim de elle se convencer de que, se esta Colonia não deu maiores resultados, a culpa não é d'ella nem da sua direcção, e sim dos máos habitos de certa classe da população que ainda não comprehende o que é educação.

Deixaremos de fallar nas primeiras duas cathegorias de meninos acima, e relativamente á terceira, isto é, ao limitado numero dos que completam a sua educação n'esta Colonia, observaremos apenas que de 17 d'elles, unicamente um desviou-se, entregando se á bebedeira, principalmente pelos máos exemplos e más suggestões da propria mãi, mulher de vida livre; os outros 16 estão honestamente vivendo á custa do proprio suor, servindo-se para isto do que aprenderam n'esta Colonia.

A respeito da quarta cathegoria, isto é, dos menores retirados pelos proprios parentes antes de completarem a sua educação, chamaremos não só a attenção do *piedoso anonymo*, mas da mesma presidencia da provincia: o numero d'estes é sobremaneira exorbitante, e se não houver um paradeiro melhor fôra fechar este estabelecimento, porque gastam-se centenas de contos sem resultado algum, visto como são retirados menores que, pela sua tenra idade, não estão ainda em estado de comprehender cousa alguma; ainda assim não nos consta que d'estes alguem tenha desviado; perguntamos, pois, *ao piedoso anonymo* que culpa tem esta Colonia e sua direcção, se d'estes 92 menores poucos ou nenhuns ha que apresentem os resultados que se pretendem d'esta instituição? Antes que accumular em seu Communicado tantas mentiras e calumnias, *o piedoso anonymo* levantasse a sua voz contra este abuso, que elle talvez não ignora, que pretende converter esta Colonia em uma casa de criação, e é causa de se gastar *as centenas de contos* que elle chora sem resultado algum.

De modo particular chamo a attenção *do piedoso folhetinista* relativamente á quarta cathegoria, isto é, dos 56 menores expulsos d'esta Colonia por insubordinados e recalcitrantes, pois estes provam que sempre a Colonia produz algum beneficio, uma vez que n'ella permaneça por algum tempo o menor que n'ella se recolhe.

E tes menores foram expulsos como insubordinados e recalcitrantes, e assim mesmo, ainda que nos conste, nenhum d'elles deu trabalho á policia ou a qualquer outra pessoa, pois estão elles vivendo, alguns pelo pouco que aprenderam aqui, outros aggregaram-se a alguns agricultores, outros, emfim, ou assentaram praça na marinha, no exercito ou nas musicas militares: diga-me agora o *piedoso anonymo* se isto não será um resultado qualquer em vista do que succede a aggregados de certas familias que não deixam de dar á policia os seus trabalhos?

Perguntaremos por ultimo ao *piedoso anonymo* se pensa por ventura que *os frades da Penha* procurassem de qualquer modo a direcção d'este instituto e tenham interesse em conserval-a.

Se tal fosse como parece, temos a satisfação de dizer-lhe que engana-se de um modo não muito honroso «pela sua alta intelligencia.» Ahi está ainda o Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, para dizer lhe quanto custou-lhe resolver-nos a acceitar tão ardua missão. Ainda deve conservar-se na secretaria do governo um officio pelo qual o Rvm. prefeito de então frei Venancio Maria de Ferrara, communicando ao mesmo governo que acceitaria, declarou-lhe que o fazia PROVISORIA E INTERINAMENTE, isto é, até que a presidencia encontrasse um homem, «como o caridoso anonymo», que quizesse sujeitar-se a tão pezada tarefa. Ainda mais no longo periodo d'estes doze annos, pelo menos duas vezes pedimos officialmente a nossa exoneração, e repetidas vezes particularmente instámos e mesmo rogámos afim de serem satisfeitos estes nossos pedidos; porém, sempre inultimente.

Vê, pois, «o piedoso folhetinista» que nós estamos-lhe muito acima para elle nos alcançar com os seus couces.

Pelo sacrificio que fazemos, dizemol-o com toda a franqueza não esperamos do «caridoso anonymo e mais gente da laia delle» outra recompensa além das calumnias e insultos com que nos quiz honrar na opinião dos homens de bem de cuja estima nós nos desvanecemos. Fazemos aqui o bem que podemos com aspirações inteiramente estranhas «ao nobre coração de tão caridoso cidadão».

Se o «piedoso anonymo» sentio-se abrazado em zelo pelo interesse publico, não lhe faltava certamente por ahi materia para desabafar-se sem ir incommodar quem, para resalvar aquelle, sacrificou sua mocidade e saúde: errou o caminho como sempre succede a quem serve-se do manto do interesse publico para encobrir as mais ignobeis aspirações.

O publico que nos julgue.

Concluindo esta mal alinhada resposta, declaramos ao publico e «ao caridoso anonymo» que não voltaremos a imprensa sem elle arrancar a mascara e tomar a responsabilidade do que escreve, por que poderemos então manifestar ao publico os motivos inconfessáveis que á isto o levam.

Colonia Orphanologica Izabel, 3 de Março de 1887.

O director
Frei Fidelis.

—

Illm. Sr. Dr. Francisco do Rego Barros Cavalcante de Lacerda Junior.—Colonia Orphanologica Izabel, 21 de Fevereiro de 1887.

Tendo apparecido no periodico «A Provincia» de 15 do corrente um communicado contra esta colonia e seu director, dizendo-se que um dos educandos, a quem lhe chama «pequeno Barroso, queixou-se ao Dr. Lacerda» e sendo o nome de V. S. humonymo ao do Sr. seu pai, a quem igualmente me dirijo, e para evitar embaraços preciso que V. S. se digne declarar se é verdade ter o referido menor dito a V. S, por occasião da inauguração desta engenho, «que não só elle como muitos companheiros eram victimas de castigos immoderados passando privações e soffrendo fome e que...V. S. dirigio se a mim e fez-me ver a queixa da pobre criança;» autorisando-me a fazer de sua resposta o uso que me aprouver.

Agradecendo a V. S. d'ante mão este favor, tenho a honra de declarar-me

De V. S., humilde servo e respeitador.—Frei Fidelis Maria de Fognano, director.

—

Recife, 26 de Fevereiro de 1887.—Illm. e Rvm. Sr. Frei Fidelis Maria de Fognano.

Respondendo a carta supra de V. Rvma. tenho a dizer que, não só não ouvi queixa alguma contra os encarregados da direcção dessa Colonia, como até mesmo ignoro que ahi exista algum educando de nome Barroso, portanto não pode ser exacto o communicado que appareceu no periodico «A Provincia».

De todo quanto ahi vi só me é permettido louvar o zelo e dedicação de V. Rvma., dignamente auxiliado pelos demais companheiros.

Podendo V. Rvma. fazer o uso que lhe convier dessa minha resposta, peço permissão para assignar-me

De V. Rvma., servo muito respeitador e obrigado.—Francisco do Rego Barros.

(Estava a firma reconhecida).

—

Colonia Orphanologica Isabel, 21 de Fevereiro de 1887.

Illm. Sr. Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.—Tendo apparecido no periodico «A Provincia» de 15 do corrente um communicado contra esta Colonia e seu Director, em que se diz que no dia da inauguração do Engenho Santa Isabel um dos educandos «que lhe chama pequeno Barroso chegou-se a V. S. e relatou-lhe que não só elle como muitos dos seus companheiros eram victimas de castigos immoderados, passando privações e soffrendo fome, e que V. S. dirigio-se a mim e fez-me vêr a queixa da pobre criança.» é preciso que V. S. digne-se declarar ao pé desta se estas asserções são ou não vedadeiras e que me autorise a fazer de sua resposta o uso que me convier.

Agradecendo a V. S. n'antemão este favor tenho a honra de declarar-me.—De V. S. humilde servo e respeitador.—Frei Fidelis Maria de Fognano, Director.

Recife, 26 de Fevereiro de 1887.

Illm. e Exm. Sr. Frei Fidelis Maria de Fognano.—Não vi o communicado a que V. Rvma. se refere.

Se algum dos educandos dessa Colonia se chama Barrozo e se a alguem fez queixas não foi a mim nem d'isto soube. De tudo quanto vi na Colonia só tenho motivo para louvar e mesmo admirar os que d'ella estão encarregados.

Poderá V. Rvma. fazer desta minha resposta o uso que lhe convier.

Com muita estima e consideração peço licença para assignar-me.—De V. Rvma. criado obrigadissimo.—Francisco do Rego Barres de Lacerda.

(Estava reconhecida a firma).

—

Ao Sr. Hermenegildo Coelho da Silva, chefe da estação das Cinco Pontas.

Prometti dar hoje a devida resposta a S. S., mas antes de tudo preciso esclarecer o publico sobre a origem dos motivos, que forçam-me a recorrer á imprensa.

Seguramente ha vinte annos que frequento a estação das Cinco Pontas, sem que nunca fosse commettida para commigo a minima falta de civilidade ou polidez por parte dos empregados d'aquella estação; porém de uns dous annos para cá, época em que o Sr. Hermenegildo deixou de frequentar o meu estabelecimento commercial, fez este senhor o firme proposito de tratar-me mal todas as vezes que alli vou levado pelos affazeres de minha profissão.

Assim não ha dia no qual o Sr. Hermenegildo não tenha um motejo ou um improperio para dizer-me, como costuma fazer com os serventes da estação.

Este procedimento reprovavel, sobretudo da parte de um homem, que já tem bastantes annos para possuir um pouco de educação, levava-me a evitar, sempre que podia, encontros com o Sr. Hermenegildo, para que deste modo nunca houvesse occasião para algum conflicto.

Ultimamente, porém, o Sr. Hermenegildo mudou o seu procedimento mas para tomar uma attitude aggressiva e brutal.

Começou por exigir-me que comprasse na estação um bilhete de passagem no trem para alli poder entrar; depois que tomasse o trem e me dirigisse até Afogados, lugar para onde comprava a passagem, sendo que emquanto me conservava na plataforma da estação exigio-me uma, duas, tres e mais vezes, a apresentação do bilhete com o fim unico da encommodar-me e provocar-me.

Ante-hontem, porém, levou ao cumulo a aggressão e a brutalidade tendo eu despachado um volume, cujo dono devia seguir no trem, havia necessidade de entregar-lhe o conhecimento, para o que comprei um bilhete de passagem até Affogados.

Satisfazendo assim a exigencia do Sr. Hermenegildo, estava muito longe de suppor que este senhor, perdendo a cabeça, quizesse tomar-me o bilhete, ameaçasse pôr-me fóra do recinto da estação por meio de soldados e outras selvagerias.

Todas estas scenas de bestialidade da parte do Sr. Hermenegildo foram presenciadas por um grande numero de passageiros e empregados da estação.

O que admira, porém, é que o Sr. Hermenegildo que tão *delicada e polidamente* procede para commigo, que, como já disse, alli vou somente por necessidade de minha profissão, deixe entrar na estação vadios, que nada vão fazer, mas que o Sr. Hermenegildo não se atreve a deitar fóra, ou porque gosta de conviver com elles.

Uma mulher de espirito, sendo perguntada porque razão queria viver muitos annos, respondeu; para educar-me sempre.

O Sr. Hermenegildo, porém, parece que quanto mais vive, menos deseja ser humano e educado.

Que lhe faça bom proveito o seu caracter...

Recife, 6 de Março de 1887.

José Lopes Ferreira Maia.

—

Rio Grande do Norte

Privilegio sobre o sal

Sob esta epigraphe appareceu no *Jornal do Recife* de 2 do corrente um artigo no qual o seu autor qualificando de privilegio o pedido feito por José de Macedo a Assembléa daquella provincia, procura a falsa fé convencer que é contrario a Constituição do Imperio, art. 179 § 24; e como tal não pode ser sanccionado.

Se o articulista attendesse aos termos da petição de José de Macedo e ao projecto da illustre commissão da Assembléa, nos quaes expressamente se faz sentir que não ficam privados aos particulares da continuação da cultura da industria salina a que se tem dedicado, ao contrario se procura dar amplitude a ella concedendo-se terrenos gratuitamente aos individuos que a mesma industria se queiram dedicar, por certo não avançaria aquella proposição, pois que como o alludido pedido respeitou-se excrupulosamente a referida disposição constitucional.

Outro tanto, talvez não succeda com varias pretenções sujeitas a deliberação d'aquella Assembléa!

Concessões como a que solicita José de Macedo não são privilegios, muito embora vulgarmente assim sejam denominados, como pensa a secção dos negocios do Imperio de conselho de Estado em seu parecer sobre o qual foi expedido o Av. n. 8 de 4 de Janeiro de 1860.

Em taes casos, accrescenta a dita secção, a irregularidade está propriamente no emprego da palavra (privilegio), e não no uso do direito. Desde que portanto o pedido de José de Macedo nem de leve offende a Constituição do Imperio, por que não restringe, e menos suspende a faculdade que á todos a lei concede no exercicio da industria, é evidente que o projecto mereça o apoio da patriotica Assembléa do Rio Grande do Norte e do seu mui digno administrador.

5 de Março de 1887.

Nemo.

—

Assalto aos cofres

Pede-se ao Exm. Sr. presidente da provincia para ordenar que a compra do fardamento para o corpo de policia, que tem de ser realisada no dia 11 do corrente, seja feita em hasta publica e com quem maiores vantagens offerecer sobre o preço das amostras que forem preferidas pelo conselho, como é de costume, evitando assim que seja escolhida de preferencia qualquer proposta menos vantajosa, allegando se depois perante V. Exc. que se teve em vita a compra de boa fazenda e por isso se rejeitaram propostas mais vantajosas em preço.

Pede-se tambem a V. Exc. de ordenar que a entrega de respectivo fardamento seja em duas prestações de sessenta e cento e vinte dias, porque não será possivel manufacturar em trinta dias 2,316 peças de fardamento, salvo a hypothese de ja estarem manufacturadas.

Assim, V. Exc. justiceiro como é, porá o contraste ao alcance de todos que querem propor-se e evitará mais um assalto aos cofres.

Moralidade.

—

— Todos sabem que o oleo de figado de bacalhão deve suas propriedades ao iodo; todos sabem igualmente, a repugnancia que inspira o oleo e como se digere mal, e é natural que todos os doentes prefiram o—Xarope de rabão iodado de Grimault & C.,— pois contém o iodo associado aos succos depurativos do rábão, da cochlearia e do agrião e é de sabor agradabilissimo. Não ha melhor remedio para as crianças pallidas, lymphaticas e para todas as molestias que provêm do vicio do sangue.

A'
Guilhermina Lins Vieira
COMPRIMENTA
pelo seu anniversario natalicio seu irmão
A. V.
Cabo—6—3—87.

Custodio Francisco Martins, já não existe!

. . . .

Fazem hoje sete dias que o anjo da morte, sempre destruidor e cruel, arrebatou-o do meio das alegrias e dos gozos da familia para encerral-o para sempre n'um tumulo, onde só ha a mais completa escuridão e o mais aterrador silencio.

Sete dias de verdadeira dôr e da maior consternação para parentes e amigos dedicados, que pranteam e prantearão, durante muito tempo, e com justa razão, tão sensivel quanto irreparavel perda!

O quadro desolador e tristissimo que nos apresenta a morte ceifando com o maior indifferentismo vidas que nos são caras, que nos são assás preciosas, é um facto que todos os dias se está dando, se está repetindo; e que, quanto mais se repete, quanto mais se reproduz elle, maior é a dôr que nos causa, maior é a afflicção que nos faz experimentar; principalmente quando o parente e amigo que nos é arrebatado, pelas suas virtudes invejaveis e pelo seu caracter distinctissimo tinha inteiro direito á nossa dedicação e ao nosso respeito.

O amigo, cuja morte de presente sinceramente lastimo, é de justiça dizer-se, achava-se em taes condições!

Encarado debaixo de qualquer ponto de vista impunha-se á estima e consideração de todos.

Esposo, sabendo comprehender perfeitamente a sublimidade do seu estado, vivia sempre n'uma união feliz e invejavel! Pai, sendo sobremodo extremoso e dedicado para com os filhos, sabia ao mesmo tempo impor-se ao respeito de todos! Amigo, era sincero e de um cavalheirismo inexcedivel para com todos aquelles com quem entretinha relações de amizade, dispensando a todos constantemente, quer estivesse satisfeito quer estivesse por qualquer circumstancia contrariado, attenções e agrado, que facilmente punham em relevo a bondade do seu coração e a excellencia da sua alma! Homem de negocio, finalmente, os seus tratos eram de uma lealdade sempre provada, o que era resultado de uma probidade nunca desmentida!

Não obstante as peregrinas qualidades que tornavam tão respeitavel a estatura moral de Custodio Francisco Martins, falleceu elle apenas com 46 annos de idade e após um soffrimento constante e acabrunhador de mais de cincoenta dias. A morte zombou de tudo e de todos! Foi por demais cruel!

Infelizmente não conseguiram impedir o seu acabamento prematuro, e geralmente lastimado, nem as supplicas cheias de angustias de uma esposa virtuosa e extremecida, nem os gemidos afflictivos de filhos dedicados, nem o pesar e sincera consternação de parentes e amigos verdadeiros e nem, finalmente, os recursos da sciencia habil e precisamente empregados por um distincto apostolo da mesma, que pos em acção durante todo o decurso da molestia, não sómente o cuidado de medico, mas a dedicação de um verdadeiro amigo.

Tudo foi baldado, pois, a Providencia é inquebrantavel nos seus designios! Os dias do amigo sincero deviam ser terminados como effectivamente o foram, pagando elle assim o tributo a que todos estamos obrigados, mas que fugimos sempre de satisfazer!

Diz a religião, preciosissimo balsamo para os crentes em transes tão afflictivos, que insondaveis são os designios da Providencia; sendo portanto a creatura humana immensamente fragil e incompetente para desejar prescrutal-os. Querer fazel o será tentar o impossivel!

Assim, sirva de lenitivo á incensolavel esposa, aos filhos e aos demais parentes e amigos de Custodio Francisco Martins a quasi certeza de que os justos, quando morrem vão immediatamente bater ás portas da eternidade, etherea morada destinada áquelles que, durante toda a vida, como elle, esforçaram-se na pratica das mais invejaveis acções!

Duas palavras mais para concluir: Amigo dedicado e sincero daquelle, cuja separação muito me tem entristecido, pois convivendo com elle durante longos annos conheci perfeitamente a sublimidade do seu caracter e a bondade do seu coração, eu não podia deixar de vir hoje, setimo dia de seu fallecimento, enviar-lhe n'estas poucas linhas um sincero e saudosissimo adeus, ungido do mais vivo pezar; pezar este tão duradouro, quanto grande será sempre o respeito que guardarei á sua memoria.

6 de Março de 1887.

L. J.

Photographia Hermina Costa

Rua do Barão da Victoria n. 14, 2º andar

A proprietaria deste estabelecimento, já bastante conhecido pelos trabalhos alli executados com mestria e bom gosto, como tambem pela lhaneza e cavalheirismo que costuma-se dispensar áquelles que dignam-se de honral-o com a sua visita e confiança, previne ao publico que, com a acquisição que fez de machinas as mais aperfeiçoadas, está o mesmo estabelecimento em condições de tirar retratos *inalteraveis* por preços inferiores aos dos que teem ultimamente vindos dos Estados-Unidos, e é assim que um retrato de meio tamanho natural tira-se pelo custo de 15$000.

O atelier, modificado e reformado como acaba de ser, tornou-se o mais perfeito possivel para distribuição de luz, de modo que póde-se trabalhar sempre, com bom ou máo tempo, de 9 horas da manhã ás 6 da tarde.

A essas circumstancias accresce ser o pessoal technico habilitadissimo e delle fazer parte o photographo hespanhol D. Joaquim Canélas de Castro que trabalhou nos melhores estabelecimentos desse genero, em differentes paizes da Europa, e a respeito de quem já os diversos jornaes desta provincia trataram.

Do que fica dito vê-se que está o referido estabelecimento em condições de executar com pericia quaesquer trabalhos de photographia.

Alli encontrar-se-ha sempre expostas á venda grande numero de vistas de alguns edificios publicos, praças, ruas desta cidade e seus arrabaldes.

—

Aos incredulos

O abaixo assignado, attesta e jura, se fôr preciso, que soffreu muitos mezes de rheumatismo, começado no pescoço e que em pouco tempo estendeu-se por todo o corpo até os pés, ficando entrevado e servido por outras pessoas: tratou-se com esmero sem poupar nada, e, já desanimado com o muito soffrer sem esperança de sarar, resolveu tomar o Anti-rheumatico Paulistano, especialidade do pharmaceutico Luiz Carlos e que felicidade! ha mais de quatro mezes que não sento o minimo incommodo! Desejando que o bem chegue para todos, é o motivo real porque dá este attestado.

Joaquim Diniz Valois.

S. Carlos do Pinhal, 22 de Dezembro de 1885.

Depositarios - Francisco Manoel da Silva & C., droguistas, á rua Marquez de Olinda n. 23.

Uma nuvem escura encobre a luz do sol da nossa existencia

A' incerteza da vida junta-se o mysterio tenebroso da morte! Em quanto que, por uma parte, esse primeiro grito infantil que nos annuncia que outro ser acabade unir-se á nossa especie, inspira uma alegria profunda, por outra parte trememos de espanto no ouvir o bater horrivel das azas do anjo exterminador! A voz omnipotente da influencia suprema que governa o universo decretou nosso destino, a sentença fatal foi pronunciada e todos os homens estão condemnados a morrer!

Sem duvida alguma, a morte é inevitavel. Não podemos, porém, retardal-a? E' esta uma que tão que seria de uma importancia incalculavel, ainda se tratasse sómente de ganhar uma hora de vida, pois, animados d'esse sentimento sublime que se chama instincto, estamos sempre resolutos a dar batalha com um valor indomavel ao nosso inimigo mortal em favor do glorioso privilegio da existencia Aquelle sentimento é a voz espontanea da natureza, e o nosso dever consiste em obedecer. Vamos, pois, a ver; é possivel retardar a morte? Indubitavelmente o é, pois que o mundo está sujeito a certas leis, e quem as estuda convence se que n'ellas se comprehende a dita possibilidade.

Os que se acham dotados do valor e juizo necessarios para se cobrirem com o escudo que a propria natureza lhes proporciona para este effeito, poderão repellir os ataques incendiosos do inimigo da vida, até que as faculdades vitaes vão pouco a pouco em decadencia em uma velhice madura e ditosa, e até que o anno da luz se lhes apresente com aspecto risonho e sem terror, para os conduzir, como n'uma visão deliciosa, a essa região resplandecente que brilha mais além das trevas do sepulchro.

O destruidor toma diversas fórmas, mas dá a preferencia a de um inimigo moral que devora actualmente as partes vitaes da sociedade moderna. Martyrisou já e martyrisa ainda quasi todos os habitantes deste paiz.

Que inimigo é este? Quer o leitor saber se é tambem victima da crueldade deste tyranno? Pergunte a si proprio se é atormantado por algum dos symptomas que vamos enumerar: dôres de cabeça, das costas e das espaduas; falta de appetite; accumulação de uma lama viscosa, espessa e pegajosa em roda das gengivas e dos [illegible] -se simultaneamente um [illegible] ...davel, especialmente pela manhã [illegible] descabimento acompanhado [illegible] ...cia; umas vezes a sensação de [illegible] carga pesada no estomago, e outras [illegible] na bocca do mesmo orgão, não havendo satisfação alguma em tomar alimento; aspecto tristonho e côr amarellenta dos olhos; estado frio e pegajoso das mãos e dos pés; uma tosse secca ao principio, acompanhada, porém, depois de uma expectoração de côr esverdeada; cansaço constante sem que o somno pareça proporcionar descanço algum; enervação, irritação e máos presentimentos; deliquios e vertigens ao levantar-se de repente; prisão de ventre; estado secco, e veces, ardente, da cutis; condição espessa e embotada do sangue, escassez e côr muito tinta da urina, que deposita um sedimento depois de permanecer por algum tempo em repouso; devolução frequente do alimento, umas vezes com gosto acido, e outras vezes algum tanto doce; palpitação do coração; manchas apparentes nos olhos; e notavel prestração e debilidade do paciente.

Todos estes symptomas costumam apresentar-se por seu turno. Acredita-se que quasi uma terça parte da nossa população está affectada da dita enfermidade em alguma das suas variadas formas. Como regra geral, os medicos se equivocam a respeito da natureza desta doença, cujo verdadeiro nome é dyspepsia ou indigestão; enfermidade que se cura infallivelmente por meio do Xarope Curativo da Mãi Seigel. Este medicamento tem obtido em ambos os hemispherios uma reputação justificada incontestavelmente por suas grandes virtudes. Vende-se em todas as bonicas, e pharmacias e na casa dos proprietarios, A J. Whit, (Limited), 35, Farringdon Road, Londres, E. C., Inglaterra.

—

N. 11. A Emulsão de scott restaura a saude aos tisicos, purifica o sangue, afasta do organismo toda sorte de affecções escrofulosas e fortalece aos debeis e enfraquecidos.

Excita o appetite, estimula o organismo e augmenta as carnes e as força.

—

Tremenda e fatal enfermidade (4)

—A tosse apparece fraca e passageira e o doente despreza-a; não a cuida...

Depois, o enfraquecimento do corpo, algumas dôres no peito e nas costas, vão seguindo essa tosse, que augmenta, e por fim o doente vê-se claramente a braços com o grande flagello da humanidade—a tisica pulmonar!

Esta tremenda e fatal enfermidade é tão sagaz, que para melhor conseguir seus funestos fins principia disfarçando-nos n'uma tosse desprezivel!

Mas ella não realisará seus nefastos intentos se fôr usado em tempo opportuno o remedio principal e o que tem conseguido curas reaes da tisica pulmonar, que o PEITORAL DE CAMBARA', importante descoberta de Alvares de S. Soares, de Pelotas.

Os interessados poderão encontrar no opusculo que acompanha cada frasco valiosos attestados de curas obtidas em gravissimos casos, não só de tisica como de bronchites, asthma, coqueluche e outras molestias do apparelho respiratorio.

Unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco—Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

—

Advogado

O bacharel Julio de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 4, 1º annar, onde pode ser encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

—

Agradavel noticia para os que soffrem

Não soffre mais contestação os bons resultados da electricidade, e por isto bem autorisados expomos a venda com a maior confiança os bem conhecidos anneis electricos especiaes para nevralgias e enxaquecas, os quaes vendem-se a 4$000 os dourados e a 2$000 os nickelados.

Tambem as prodigiosas medalhas electricas que teem feito grande revolução no mundo civilisado.

E para as innocentes crianças um indispensavel colar electrico para facilitar a dentição. Realmente é um martyrio para as carinhosas mães quando veem as pobres crianças estorcerem-se nas mais horrivel dôr das convulções. Deve-se prevenir o mal antes d'elle vir.

Vendem-se na casa de confiança de **Pedro Antunes & C.**

63 RUA DO DUQUE DE CAXIAS 63

MME. SIDONIA SPRINGER

Professora de canto

Tendo resolvido fixar residencia nesta cidade, propõe-se a dar lições de cantoria em casas particulares, promettendo esforçar-se o mais possivel pelo aproveitamento de suas discipulas, podendo ser procurada á rua do Imperador n. 44, 3.º andar

—

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.
De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do portão do Dr. Cosme.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Clinica medico-cirurca
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Antonio d'Almeida Estrella

COM

Officina de esculptor e entalhador em madeira

85—RUA DO BOM-JARDIM—87

PORTO

Encarrega-se de todas as imagens em qualquer tamanho, altares, sanctuarios, tocheiras, castiçaes, jarras e sacras, bem como tarimbas funerarias, figuras allegoricas e serpentinas, tudo pertencente ás ditas artes. Tambem se encarrega de pinturas e pratas para imagens.

Grande deposito de redomas e planhas para as mesmas

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 445.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Advogado e professor de linguas

O bacharel Eduardo Alfredo de Oliveira tem aberto o seu escriptorio de advogado á rua 1º de Março n. 4, onde tambem pode ser procurado para leccionar o inglez, francez e allemão, pratica e theoricamente, nos collegios e casas de familia.

Tambem para a commodidade dos estudantes e empregados do commercio, resolveu abrir um curso nocturno das ditas linguas. A tratar no escriptorio acima referido.

—

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

—

Collegio Meira

Este collegio abrio suas aulas desde o dia 15 de Janeiro proximo findo.

Ensinam-se n'elle todas as materias que constituem o curso preparatorio nas Faculdades do Imperio, sendo o pessoal docente o mais habilitado que se póde desejar.

Continúa a funccionar a aula primaria, que poderá receber alumnos da mais tenra idade, pois é dirigida por duas filhas do director, das quaes uma é alumna do terceiro anno da Faculdade de Direito do Recife.

Do dia 1.º de Março em diante abrir se ha uma aula da lingua allemã, em que se ensinará a traduzir e a fallar essa lingua.

O professor respectivo será o Sr. Algermon Sitney Schiefler.

Os estudantes, que quizerem frequentar esta aula, pagal-a-hão separadamente da mensalidade do Collegio.

O director do COLLEGIO MEIRA — espera o mais decidido apoio dos pais de familia, que desejam o real aproveitamento de seus filhos, pois que tem sempre tido por programma dar aos alumnos, que lhe-são confiados uma verdadeira instrucção a par de uma boa educação moral.

O resultado dos exames feitos no fim do anno passado é o eloquente attestado em favor do COLLEGIO MEIRA.

Dos DEZENOVE alumnos que foram sugeitos á exame, apenas DOUS foram mal succedidos.

Recebem-se alumnos internos, meio-pensionistas, e externos.

Rua da Imperatriz n. 63, 2.º andar.

Recife, 26 de Fevereiro de 1887.

O director,

Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.

—

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 13, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

EDITAES

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço sciente que no dia 7 do corrente, segunda-feira, se fará a chamada para a prova escripta dos exames extraordinarios do 2º anno; e concluidos estes começarão no dia seguinte as provas oraes, primeiramente dos ordinarios e depois os dos extraordinarios.

(Assignado)

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Edital n. 64

Alfandega de Pernambuco

Por ordem da inspectoria se communica que no dia 10 do corrente, ás 11 horas, nas portas do trapiche—Conceição—serão vendidos em hasta publica os seguintes volumes:

Um sacco contendo uma lata com doze litros de azeite doce.

Um dito contendo doze latas com oitenta kilos de fumo desfiado, nacional que foram, o primeiro apprehendido em 17 de Novembro e o segundo em 18 de Dezembro do anno passado.

3ª secção, 5 de Março de 1887.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

—

2.ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 5 de Março de 1887.

De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia e em observancia do artigo 167 do regulamento annexo ao decreto n. 9420, de 28 de Abril de 1885 faço publico que ao provimento dos officios de 2º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel e annexos do termo de Bom Conselho concorreram, no praso legal, os Srs. Nemesio Carlos Soares Vilella e Ananias Iago da Cunha.

O secretario,
Pedro Francisco Corrêa de Oliveira.

Edital n. 20

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 11 do corrente, pelas 11 horas do dia, irá de novo á praça perante o conselho de compras do corpo de policia, conforme ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 26 de Fevereiro ultimo, o fornecimento do fardamento manufacturado daquelle corpo, constante das peças seguintes: 850 bonets de panno azul, 1,706 blusas de brim pardo e 3,400 calças do mesmo panno, 800 calças de panno azul e igual numero de blusas do mesmo tecido.

Outrosim, os concurrentes deverão fazer as suas propostas, que serão entregues ao conselho, acompanhadas das amostras que deverão conter o 20c de largura e abranger o da fazenda; e bem assim apresentar um exemplar da peça manufacturada para amostra da mão de obra.

O fornecimento do mesmo fardamento deverá ser realisado nos prasos de 30, 60 e 90 dias, nos termos do citado officio da presidencia.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 3 de Março de 1887.

Servindo de secretario,
Lindolpho Campello.

Edital n. 11

O administrador do Consulado Provincial faz publico a quem interessar possa, que, em cumprimento da ordem constante da portaria n. 590, expedida em 23 do corrente pelo Illm. Sr. inspector do Thesouro, fica prorogado até 15 de Março proximo vindouro a arrecadação, livre de multa, das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, relativos ao primeiro semestre do exercicio de 1886-87.

Consulado Provincial de Pernambuco, 25 de Fevereiro de 1887.

F. A. de Carvalho Moura.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

O Dr. José Manoel Freitas desembargador honorario official da imperial ordem da Rosa, e juiz privativo dos feitos da fazenda desta provincia de Pernambuco etc etc.

Faço saber a todos que o presente virem e delle tiverem noticia que a requerimento do Dr. procurador fiscal dos feitos da fazenda nacional me foi requerido que fosse citado por edital o Dr. Nicoláo Rodrigues da Cunha para em vinte e quatro horas, pagar a quantia de 6$250 de fôro do terreno da marinha n. 25 J, a rua de João do Rego, desta cidade do Recife, do exercicio de 1883—1884. Visto como acha-se o mesmo devedor em lugar não sabido sob pena de proceder-se a penhora e os demais termos da acção executiva a sua revelia; e em vista de requerimento mandei passar o presente edital para ser publicado e affixado no lugar do costume.

Eu José Francisco do Rego Barros, escrivão o escrevi.

José Manoel de Freitas.

Edital n. 21

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico que no dia 10 do corrente irá á praça o fornecimento da alimentação aos presos pobres da Casa de Detenção, relativo ao trimestre proximo findo de Abril a Junho, de accordo com as tabellas em vigor, e servindo de base a diaria de 420 réis.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 4 de Março de 1887.

Servindo de secretario,
Lindolpho Campello.

— A secção do contencioso do Thesouro Provincial convida ao proprietario da casa n. 10 rua de D. Maria Cesar, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, para dentro do praso de oito dias contados da data da publicação do presente, pagar a importancia de 166$233 pelos serviços feitos pela companhia Recife Drainage na referida casa.

Secção do contencioso do Thesouro Provincial, 4 de Março de 1887.

O 1º official,
Manoel do Nascimento S. Bastos.

DECLARAÇÕES

Instituto Litterario Olindense

Domingo, 6 do corrente, ás horas e lugar do costume haverá sessão do Conselho Administrativo.

Secretaria do Instituto Litterario Olindense, 3 de Março de 1887.—O 1º secretario, *Samuel de Lima Botelho.*

Recebedoria de Pernambuco

Matricula de escravos

O administrador da recebedoria faz publico que finda-se no dia 30 do corrente mez o prazo para a nova matricula e arrolamento dos escravos existentes neste municipio, devendo os donos e possuidores dos mesmos apresentarem até aquelle dia as relações em duplicata contendo o nome do escravo, nacionalidade, sexo, filiação, occupação ou serviço em que fôr empregado, idade e valor, além do numero da ordem da matricula anterior, sendo o valor dado por extenso pelo senhor do escravo ou seu legitimo representante, não excedendo o maximo regulado pela idade do matriculando, que será tambem escripta por extenso conforme a seguinte tabella:

Escravos menores de 30 annos	900$000
» de 30 a 40 »	800$000
» de 40 a 50 »	600$000
» de 50 a 55 »	400$000
» de 55 a 60 »	200$000

O valor das escravas será regulado pela mesma tabella com o abatimento de 25 % dos preços nella estabelecidos.

A inscripção para a nova matricula será feita a vista das relações, que servirão de base a matricula especial ou de averbação effectuada de conformidade com a lei de 28 de Setembro de 1871, ou de certidão da mesma matricula, ou á vista do titulo de dominio quando contiver a matricula do escravo.

Não serão dados a matricula os escravos maiores de 60 annos, serão porém inscriptos em arrolamento especial.

Serão considerados libertos os escravos, que no prazo marcado não tiverem sido dados a nova matricula.

Pela inscripção ou arrolamento de cada escravo pagar-se-ha 1$ de emolumentos, cuja importancia será destinada ao fundo de emancipação depois de satisfeitas as despezas da matricula.

Recebedoria, 2 de Março de 1887.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

MUTILADO

ILEGIVEL

Veneravel irmandade da Gloriosa Senhora Sant'Anna da igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos caros irmãos á comparecerem em nosso consistorio no domingo, 6 do corrente, ás 2 horas e 1/2 da tarde, afim de encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Atado, da igreja do Livramento, para a qual tivemos convite.

Consistorio, em 3 de Março de 1887.

Antonio Raphael Alves da Costa,
Secretario.

Banco de credito real de Pernambuco

Em cumprimento dos §§ 9º e 12º do art. 83 dos estatutos e das disposições da lei n. 3,150 de 4 de Novembro de 1882, convocamos os Srs. accionistas a reunir-se em assembléa geral ordinaria, no dia 15 de Março proximo vindouro, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, afim de lhes ser presente o relatorio das operações do anno bancario findo em 31 de Dezembro de 1886, acompanhado do parecer da commissão fiscal e proceder-se á eleição desta e bem assim do presidente, vice-presidente, 1º e 2º secretarios da assembléa geral.

Recife, 28 de Fevereiro de 1887.

Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

Correio geral

O administrador faz publico que do dia 6 do corrente por diante, a expedição da correspondencia para a cidade da Victoria e estação de S. João dos Pombos, será feita diariamente pelo primeiro trem da manhã da estrada de ferro de Caruarú, sendo as malas fechadas n'esta repartição, ás 8 horas do dia da partida.

Administração dos correios de Pernambuco, em 4 de Março de 1887.

Affonso do Rego Barros.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem do nosso irmão provedor, convido a todos os nossos carissimos irmãos confrades, para, paramentados de seus habitos, comparecerem em nossa igreja domingo 6 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de N. S. da Soledade do Livramento, para o que fomos convidados.

Consistorio do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra 4 de Março de 1887.

Adalberto José de Paiva,
Escrivão.

COMPANHIA SANTA THEREZA
Abastecedora d'agua e gaz em Olinda

AVISO

Aos Srs. consummidores de agua e gaz da companhia, que em seus pagamentos se acham em atrazo, lembro o presente artigo do regulamento approvado pelo governo a 12 de Agosto de 1873, e que se acha copiado no verso das contas entregues.

« *O pagamento da importancia da agua ou gaz fornecido em cada mez, se fará na primeira quinzena do mez seguinte e na sua falta poderá a Companhia interromper o respeetivo supprimento.* »

Escriptorio do gerente, Olinda 3 de Março de 1887

A. Pereira Simões.

Club Concordia

Viertes Preiskegeln.
Sonntag den 6 März 1887.
Nachmittags 2 Uhr.

Das Directorium.

Repartição das Obras Militares

De ordem do Illm. Sr. capitão de engenheiros Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, encarregado das obras militares desta provincia, faço publico que no dia 14 de Março vindouro, ás 10 horas da manhã na Repartição das Obras Militares, no Palacio do Governo, se receberá propostas em cartas fechadas dos negociantes ou firmas commerciaes desta praça, que quizerem contractar no corrente anno o fornecimento ás obras militares dos materiaes constantes da relação existente na repartição, á disposição dos pretendentes, para ser examinada nos dias uteis, durante o expediente.

Repartição das Obras Militares em Pernambuco 24 de Fevereiro de 1887.—José Armando da Cunha, 2º cadete 2º sargento amanuense.

Companhia Locomotora Pernambucana

Não tendo se reunido no dia 29 de Janeiro em assembléa geral os Srs. Accionistas desta Companhia, são novamente convidados a se reunirem no dia 7 do corrente, ás 11 horas do dia no seu escriptorio á rua do Visconde de Itaparica n. 7, afim de ser apresentado as contas do anno findo, o parecer da commissão fiscal e o relatorio da administração.

Em virtude da lei a sessão funccionará com qualquer numero de accionistas que comparecer.

Escriptorio da Companhia Locomotora Pernambucana, 1 de Março de 1887.

S. Barros Barreto,
Secretario da administração.

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 No Porto, rua dos Inglezes.

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 8

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa
AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.
Seguros maritimos e terrestres
Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados a isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento a favor dos segurados.

INDMNISADORA
Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884
Maritimos..... 1,110:000$000
Terrestres,.. 316:000$000
44—Rua do Commercio—

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA FOGO
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

COMPANHIA DE SEGUROS
NORTHERN
de Londres e Aberdeen
Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000.000
Fundos accumulados	£	3.134.348
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John H. Boxwell
RUA COMMERCIO N. 26 1º ANDAR

COMMERCIO

Retrospecto commercial do mez de Fevereiro de 1887

Compendiando neste pequeno retrospecto o movimento mercantil do mez que vem de findar, não temos outro intuito senão fornecer elementos ao commercio para, em globo, poder julgar da sua situação.

Pensamos que essa situação em nada melhorou relativamente aos mezes finaes do anno passado. Ao contrario a baixa, embora pequena, que, em média, soffreram os preços do algodão e do assucar, causaram aggravação do mal inveterado de que soffre o commercio.

Nem ha que estranhar nisso, pois que, quando se abalam os alicerces, os edificios ameaçam ruinas; e ninguem póde contestar que o algodão e o assucar são as bases, os fundamentos do commercio de Pernambuco.

Entremos, porém, na exposição dos algarismos e factos:

*

No mez de Fevereiro findo, comparado ao de Fevereiro de 1886, renderam as estações publicas:

Alfandega:	
Fevereiro de 87	709:246$886
» 86	657:127$524
Mais em 87	52:119$362
Recebedoria Geral:	
Fevereiro de 87	48:753$960
» de 86	48:966$226
Menos em 87	212$266
Correio:	
Fevereiro de 87	13:406$500
» de 86	11:439$620
Mais em 87	1:966$880
Consulado Provincial:	
Fevereiro de 87	183.573$650
» de 86	127:712$076
Mais em 87	55:861$574

*

Sob a responsabilidade das companhias de vapores que servem a praça do Recife, esta

Recebeu em Fevereiro de 87	346:467$389
» » » de 86	732:461$455
Menos em Fevereiro de 87	385:994$075
Expedio em Fevereiro de 87	679:191$517
» » » de 86	407:730$430
Mais em Fevereiro de 87	271:461$087

E' claro que, em referencia a Fevereiro de 86, a praça teve no mez findo um desfalque de...... 657:455$162.

A expedição em Fevereiro ultimo foi para:

Inglaterra	1:116$300
Rio de Janeiro	18:500$000
Bahia	3:500$000
Sergipe	25:023$320
Alagôas	389:740$000
Fernando	12:637$651
Parahyba	11:100$000
Rio G. do Norte	122:103$856
Ceará	40:670$390
Maranhão	42:400$000
Pará e Amazonas	12:400$000

*

Segundo as indicações officiaes da Bolsa, os descontos de letras da praça regularam no mez findo de 9 a 10 % ao anno. Fóra da Bolsa, porém, esses descontos, além de serem diminutos e difficeis pela falta de numerario, foram feitos por taxas de desconto mais elevadas.

*

Sobre as praças do imperio com quem a de Pernambuco entretem relações mercantis, os premios de saques foram ainda muito elevados em Fevereiro, devido sem duvida á referida falta de numerario.

Conforme os prazos dos saques, as transacções effectuaram se: — sobre Rio Grande do Sul a 2 1/4 %; sobre S. Paulo de 1 a 2 1/4 %; sobre Rio de Janeiro a 3 %; e sobre Pará de 1 a 3 1/4 %.

*

Para o estrangeiro os preços extremos do cambio foram estes:

Londres—de 21 3/4 a 22 7/16 d. por 1$000.
Paris—de 427 a 436 réis por franco.
Hamburgo—de 529 a 542 réis por reicks.
Portugal—de 137 a 151 % de premio.

Em fevereiro findo foram sacadas sobre Londres £ 320:000

Ignoramos o valor dos saques sobre as demais praças estrangeiras.

*

O mercado de titulos esteve pouco animado.

Venderam se no decurso do mez:

Apolices geraes: 18 de 1:000$ e 16 de 500$, juro de 5 %, com o desconto de 2 %.

Apolices provinciaes: 10 de 1:000$, juro de 7 %, ao par.

Letras hypothecarias: 250, do valor de 100$, com o desconto de 5 1/2 %.

Acções de empresas: 20 dos Trilhos Urbanos de Olinda, valor de 200$ a 210$, ou com 5 % de premio; 20 da Amphitrite, de seguros, valor nominal 200$, a 150$ ou com o desconto de 25 %; e 20 da Companhia Locomotora, valor realizado de 100$, a 30$ ou com o desconto de 70 %.

*

O porto do Recife teve em Fevereiro o seguinte movimento:

Entrados do Exterior
14 Vapores, lotando 19:843 toneladas.
28 Navios de vela, lotando 7:263 »
Entrados dos portos do Imperio
23 Vapores, lotando 28:176 toneladas
44 Navios de vela, lotando 12:572 »
Total entrado
37 Vapores, lotando 48:019 toneladas.
67 Navios de vela, lotando 19:835 »

Resumindo as entradas e comparando:

Fevereiro 87
104 embarcações, lotando 68:854 tons.
Fevereiro 86
106 embarcações, lotando 63:214 tons.
Fevereiro 87
Menos 2 embarcações, lotando mais 4:640 tons.

Sahidos para o Exterior
12 Vapores.
23 Navios de vela.
Sahidos para os portos do Imperio
25 Vapores.
51 Navios de vela.
Total sahido
37 Vapores.
74 Navios de vela.

Resumindo as sahidas e comparando:

Fevereiro de 87— 111 embarcações.
» de 86— 106 »
Fevereiro de 87—Mais 5 »

Nas entradas comprehende-se um vapor de guerra dos portos do imperio e nas sahidas um de guerra para os portos do Imperio.

EXPORTAÇÃO

Não obstante terem baixado, em media, os preços do assucar e algodão relativamente aos de Janeiro, conservou-se animado o commercio de exportação em Fevereiro findo.

Entraram para o mercado nesse mez:

Assucar—243:881 saccos, contra 151:813 em igual mez de 1886, ou 92:068 á mais.

Algodão—36:811 saccos, contra 16:029 em igual mez de 1886, ou 20:782 saccos á mais.

Aguardente—1.114 pipas, contra 570 em igual mez de 1886, ou 544 pipas á mais.

Alcool—32 pipas.

Couros—por mar 1:999.

*

Regularam as rendas:

Assucar Por 15 kilos	
Branco—3.ª superior	2$300 á 2$900
» 3.ª bôa	2$100 á 2$600
» 3.ª regular	2$000 á 2$400
» 4.ª sorte	1$800 á 2$300
Somenos	1$500 á 2$100
Mascavado purgado bom	1$300 á 1$650
» » regular	1$200 á 1$550
» » americano	1$150 á 1$300
Bruto—Regular	1$000 á 1$100
» Do canal	$800 á 1$000
Algodão—Por 15 kilos.	
» 1.ª sorte	6$100 á 6$500
» Mediano	5$500 á 5$500
» 2.ª sorte	4$100 á 4$500
Aguardente—Por pipa. De	55$000 á 56$000
Alcool—Por pipa. De	112$000 á 115$000
Couros—Por kilo.	
» Espichados á	650 réis.
» Seccos—De	555 á 570 réis
» Verdes á	320 réis
Mel—Por pipa. De	40$000 á 45$000

*

A exportação foi a seguinte pelas notas aduaneiras:

Assucar—Exterior	7:943:239	kil.
Interior	8:589:026	»
Total	16:532:265	
Em Fevereiro de 1886	11:963:774	»
Mais em 1887	4:569:491	»
Algodão—Exterior	1:096:817	kil.
Interior	239:714	»
Total	1:336:521	»
Em Fevereiro de 1886	751:292	»
Mais em 1887	582:239	»
Aguardente—Exterior	816	litros
Interior	484:251	»
Total	485:070	»
Em Fevereiro de 1886	192:289	»
Mais em 1887	285:761	»
Alcool—Interior	306	litros
Em Fevereiro de 1886	5:371	»
Menos em 1887	4:465	
Couros—Exterior	210:588	kil.
Em Fevereiro de 1886	197:526	»
Mais em 1887	13:062	»
Mel—Exterior	15:360	litros
Em Fevereiro de 1886	113:380	»
Menos em 1887	98:020	»
Abacaxis—Interior	40	
Borracha—Exterior	1:669	kil.
Café—Exterior	240	»
Caroços de algodão—Exterior	631:976	»
Cera de carnaúba—Exterior	11:949	»
Cigarros—Exterior	4:000	
Côcos—Interior	64:500	
Courinhos e pelles—Exterior	60:523	
Interior	170	
Total	60:693	
Doces—Interior	460	kil.
Espanadores—Interior	24	
Farinha de mandioca—Exterior	1	barrica
Interior	3:417	saccos
Madeiras—Exterior	15	pranchões
Interior	8	taboas
Medicamentos e drogas—Interior	290	volumes
Milho—Interior	875	saccos
Passaros seccos—Exterior	1:400	
Polvilho—Exterior	600	kil.
Rapé—Interior	397	»

*

Calculado pelos preços medios do mez, o valor dessa exportação é o seguinte:

Assucar	1.930:968$550
Algodão	472:240$600
Aguardente	56:088$300
Alcool	215$650
Couros	96:637$500
Mel	1:360$000
Abacaxis	20$000
Borracha	2:112$950
Café	152$000
Caroços de algodão	50:558$080
Cera de carnaúba	4:182$500
Cigarros	24$000
Côcos	3:870$000
Courinhos e pelles	42:485$100
Doce	460$000
Espanadores	48$000
Farinha de mandioca	8:570$100
Madeiras	680$000
Medicamentos e drogas	4:640$000
Milho	2:358$500
Passaros seccos	700$000
Polvilho	120$000
Rapé	754$000
Valor approximado	2.679:285$890

IMPORTAÇÃO

No mez de Fevereiro findo, não foi máo o movimento do mercado importador.

Na rubrica *importação* a Alfandega arrecadou 612:328$990 contra 577:085$749 em igual mez de 1886, o que mostra que houve augmento na importação.

Effectuaram-se as vendas dos seguintes artigos, salvos os descontos ordinarios, pelos preços abaixo:

Alhos—120 réis por mauuça.
Arroz— $500 a 2$600 por sacco.
Azeite di Oliveira—3$100 a 3$700 por galão.
Bacalhão—19$ a 19$500 por barrica.
Batatas—4$ a 4$500 por caixa, e 2$ a 2$500 por gigo.
Café—9$500 a 10$500 por 15 kilos.
Canella—1$500 a 1$550 por kilo.
Cebolas—14$500 a 17$ por caixa.
Cerveja—7$ a 10$500 por duzia de garrafas ou botijas.
Chá—3$ a 6$ por kilo.
Cominhos—17$ a 18$ por 15 kilos.
Frinha de mandioca—2$800 a 2$900 por sacco.
Farinha de trigo—americana de 18$ a 19$ por barrica, e de Trieste e Ungria de 21$ a 25$ por barrica.
Feijão—9$ por sacco.
Goma de mandioca—2$ a 2$900 por 15 kilos.
Herva doce—16$500 a 17$ por 15 kilos.
Massas alimentares—8$ por caixa.
Manteiga—franceza em barril 1$613 por kilo; diversas em latas, de 2$398 a 2$800 por kilo.
Milho—45 a 60 réis por kilo.
Passas—7$ a 9$ por caixa.
Pimenta da India—1$500 a 1$550 por 15 kilos.
Queijos—3$800 cada um dos flamengos.
Sardinhas—320 a 360 réis a lata de quarto.
Sal—650 a 750 réis por 100 litros do nacional.
Toucinho—10$ a 10$500 por 15 kilos.
Vinagre—160$ a 190$ por pipa do de Lisboa, e 100$ por pipa do nacional.
Vinho—235$ a 250$ por pipa do de Lisboa, 240$ a 250$ do da Figueira, 250$ do de Cette, e de 130$ a 160$ por pipa do nacional.
Xarque—4$ a 7$ por 15 kilos do nacional.

*

Alpista—5$200 a 5$300 por 15 kilos.
Breu—9$ a 12$ por barrica.
Carvão de pedra—15$ a 20$ por tonelada.
Cera de carnauba—4$ a 6$500 por 15 kilos.
Cemento—5$400 a 7$ por barrica.
Courinhos—40$ a 112$ o cento, conforme a qualidade.
Fumo—10$ a 21$800 por 15 kilos.
Gaixa—5$ por 15 kilos.
Kerosene—3$600 cada lata.
Louça—85$ a 125$ o gigo da ordinaria.
Papel de embrulho—600 a 1$500 a resma.
Sabo—6$ por 15 kilos.
Solla—5$ um meio.
Velas—320 réis um masso das nacionaes, e de 540 a 900 réis um masso das estrangeiras.

*

Foram importados pela Alfandega os seguintes generos alimenticios, condimentos e bebidas alcoolicas e fermentadas:

Absintho—22 caixas.
Alhos—10 canastras.
Ameixas—8 caixas.
Arroz—1.151 saccos.
Azeite de oliveira—24 barris e 345 caixas.
Azeitonas—1 barril.
Bacalhão—25.526 barricas, 10.391 meias, 128 caixas e 20 tinas.
Banha de porco—718 barris.
Batatas—619 caixas e 700 gigas.
Biscoutos—45 caixas.
Bitter—45 caixas.
Café—3.802 saccos.
Camarões—4 volumes.
Canella—30 volumes.
Carne de conserva—3 volumes.
Castanhas—2 volumes.
Cebolas—849 caixas e 58 saccos.
Cerveja—189 caixas e 52 barricas.
Cevada—10 barricas.
Chá—79 volumes.
Chocolate—5 caixas.
Chouriços 1 caixa.
Cidra—115 caixas.
Côcos—13.900.
Cognac—162 caixas.
Cominhos—15 saccos.
Conservas—153 caixas.
Doces—9 caixas.
Ervilhas—6 volumes.
Farinha de mandioca—3.516 saccos.
Farinha de trigo—14 973 barricas.
Feijão—75 saccos.
Genebra—30 caixas.
Gerimus—50.
Gomma de mandioca—51 saccos.
Grão de bico—1 sacco.
Legumes—82 volumes.
Leite condensado—10 volumes.
Linguas—5 volumes.
Maizena—432 caixas.
Manteiga—915 barris, 1.379 meios e 90 caixas.
Massas alimentares—83 caixas.
Mostarda—3 caixas.
Passas—5 volumes.
Pimenta da India—60 saccos.
Presuntos—3 caixas.
Queijos—470 caixas e 4 tinas.
Rhum—10 caixas.
Sal—111.200 litros.
Salame—2 caixas.
Salpicões—10 caixas.
Sardinhas—861 barris e 170 caixas.
Tapioca—52 volumes.
Toucinho—44 barris.
Vinagre—20 pipas e 25 quintos.
Vinho—325 pipas, 8 quartolas, 560 quintos, 491 decimos, 219 barris e 211 caixas.
Xarque—6.796 fardos.
Xarope—10 caixas.
Wiskey—6 caixas.

Foram mais importados os seguintes artigos:

Agua-raz—50 caixas.
Alpiste—121 volumes.
Alvaiade—1 barrica.
Azeite de palma—40 caixas.
Azeite de peixe—30 barris.
Barricas e barris vasios—3.985 e mais 207 volumes desmanchados.
Barrilha—70 tambores.
Barro prova de fogo—1 caixa.
Borracha—24 volumes.
Cabos—42 volumes.
Cal—540 barricas.
Calçados—27 caixas.
Caroços de algodão—24 saccos.
Carrapato—32 saccos.
Carvão de pedra—3.843 toneladas.
Ceras diversas—179 volumes.
Chapéos—48 caixas.
Charutos—11 caixas.
Chumbo—207 barris do de munição e 10 barricas em cannos.
Cigarros—1 caixa.
Cimento—3.010 barricas.
Cobre—91 volumes.
Colla—12 volumes.
Courinhos—13 caixas e 224 fardos.
Couros de boi—1.999.
Cré—25 barricas.
Drogas e medicamentos—459 volumes.
Dynamite—70 barricas.
Enxofre—30 barricas.
Estanho—63 volumes.
Esteiras—19 volumes.
Estopa—108 fardos.
Farellos—500 saccos.
Ferro—Em aço, 6 barras e 41 feixes; em arcos, 119 feixes; em barras, 5.600 e 760 feixes; em cannos, 501 e 7 feixes; em enxadas, 118 barricas; em ferragens diversas, 523 volumes; em fogões, fogareiros, etc. 241 volumes; em folhas, 96; em folhas de Flandres, 105 cunhetes; galvanisado, 15 volumes; em formas, 9 volumes; em pás, 49 feixes; em pesos, 140; em pregos, 13 barricas; em rodas, 12 pares; em taxas, 23; em trilhos, 412; em machinas, apparelhos, etc., 2.315 volumes e peças.
Fio de linho e algodão—126 volumes.
Fumo—872 volumes e 18 fardos.
Garrafas, garrafões, etc.—112 volumes e 3.659 avulsos.
Graixa—32 barris e 2 caixas.
Jangada—14.
Kerosene—1.210 caixas.
Linhas—142 caixas.
Linhaça—1 barrica.
Lona—17 fardos.
Louça—394 volumes.
Madeiras—84 pranchões, 83 traves, 194 enchaméis, 226 remos e 10.400 achas de lenha.
Marmores e pedras—72 volumes, 900 pedras de amollar e 3 barricas de pedras de fogo.
Mercadorias diversas—685 volumes.
Moveis—70 volumes.
Oleos—73 volumes.
Papel—66 caixas e 975 fardos.
Perfumarias—108 caixas.
Pennas d'aves—2 volumes.
Phosphoros—115 caixões.
Pianos e orgãos—21 volumes.
Piassava—370 molhos.
Pipas vasias—193.
Polvora—400 barris.
Saccos vasios—27 volumes.
Salitre—25 barricas.
Sebo—50 barris.
Soda—20 tambores.
Sola—529 meios e 12 volumes.
Tamancos—1 fardo.
Tecidos—1.666 volumes e mais 876 de algodão do paiz.
Tijollos—467 grades e 51 caixas do para facas.
Tintas—70 volumes.
Typos 1 caixa.
Vellas—277 caixas.
Vidros—1.220 volumes.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 5 de Março de 1887

Algodão de Mossoró 1ª sorte, 6$200 por 15 kilos, em 1 do corrente.
Dito de dito mediano, 5$200 por 15 kilos, em 1 do corrente.
Dito de dito 2ª sorte, 4$200 por 15 kilos, em 1 do corrente.
Cambio sobre Londres, a 90 d/v. 22 1/8 d. por 1$, do banco.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 5 DE MARÇO DE 1887

Os bancos mantiveram no balcão a taxa de 22 1/8 d. sobre Londres.

Continuam, portanto, a vigorar officialmente as seguintes tabellas:

Do *London Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre Portugal, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre New-York, á vista 2$290.

Do *English Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre New-York, á vista 2$290.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 248.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 251.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 248.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 5 DE MARÇO DE 1887

Assucar

As entradas foram menos regulares.

Os preços continuam a regular nos algarismos seguintes:

3.ª baixo, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$100 a 2$300.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$200, 2$300 e 2$400.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Somenos, por 15 kilos, de 1$600 a 1$700.
Mascavado, por 15 kilos, a 1$200 a 1$300.
Bruto, por 15 kilos, de 1$100 a 1$200.
Retames, por 15 kilos, de 840 a 1$000.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

Cota-se o de Pernambuco e boas procedencias, em terra, a 6$200 por 15 kilos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MARÇO

ENTRADAS	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 á 4	9.445	1.048
Estrada de ferro de Olinda	1 á 5	1.000	1.691
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 4	1.966	4
Animaes	1 á 5	1.900	2.338
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 3	6.511	394
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 4	1.916	2.162
		22.738	7.637

Associação Commercial

Entrou de semana o director H. Suzer.

Companhia de Seguros Indemnisadora

Esta companhia está pagando a dividendo de suas acções relativo ao ultimo semestre vencido em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção ou 12 0/0 ao anno, sobre o capital effectivo.

Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

Substituição de notas do Thesouro

Em 31 de Março vindouro termina o prazo marcado para recolhimento, sem desconto, das notas de 2$000 da 5ª estampa, 10$000 da 6ª e 5$000 da 7ª.

A substituição está sendo feita na Thesouraria de Fazenda, nos dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã.

Barca nacional Marinho IX

Sahio hontem para Pelotas, com o seguinte carregamento:

600 saccos com assucar branco.
1,000 barricas com dito dito.
300 ditas com dito mascavado.
12 1/4 ditas com dito branco.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 7 A 12 DE MARÇO DE 1887

Alcool (litro)	218
Algodão (kilo)	343
Assucar refinado (kilo)	151
Dito branco (kilo)	131
Dito mascavado (kilo)	067
Borracha (kilo)	1$265
Cacáo (kilo)	400
Cachaça (litro)	077
Café bom (kilo)	460
Café restolho (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos espichados (kilo)	585
Ditos salgados (kilo)	500
Ditos verdes (kilo)	275
Farinha de mandioca (litro)	050
Fumo restolho (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (kilo)	040
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Importação

Brigue allemão *J. G. Fichte* entrado do Rio de Janeiro no dia 5 do corrente, e consignado a Pereira Carneiro, manifestou:

Farello 4,160 saccos aos consignatarios.

Vapor nacional *Manáos*, entrado dos portos do norte na mesma data, e consignado ao visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Bacalhao 125 barris a Amorim Irmãos & C.
Camarão 8 encapados a Guimarães & Valente.
Fumo 4 pacotes á ordem.
Mercadorias diversas 14 volumes á ordem.

Exportação

RECIFE 4 DE MARÇO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Maurier*, carregou:

Para Liverpool, M. J. da Rocha 700 saccos com 54,600 kilos de assucar mascavado.

— No vapor allemão *Tijuca*, carregaram

Para Hamburgo, H. Nuesch & C. 883 saccos com 52,980 kilos de cera de carnaúba.

Para Lisboa, P. Valente & C. 60 saccas com 5,286 kilos de algodão; G. de Mattos Irmãos 1 barril com 45 litros de aguardente; P. Carneiro & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco e 509 ditos com 37,500 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Herdilia*, carregou:

Para Lisboa, S. G. Brito 837 couros salgados com 10,044 kilos.

— Na barca norueguense *Ogir*, carregaram:

Para New-York, P. Carneiro & C. 301 saccos com 22,575 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Wilhem & Joseph*, carregaram:

Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 865 barricas com 38,910 1½ kilos de assucar branco.

— No patacho dinamarquez *Express*, carregaram:

Para Montevidéo, Amorim Irmãos & C. 30 barricas com 3,577 1½ kilos de assucar branco.

— Na barca ingleza *Dunstaffnage*, carregaram:

Para Boston, Julio & Irmão 82 saccos com 6,150 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Ville de Bahia*, carregou:

Para o Havre, Rouquayrol Fréres 1 caixa com medicamentos.

Para o interior

— No patacho nacional *Marinho 6º*, carregaram:

Para Pelotas, P. Carneiro & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Starlight*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 1,400 saccos com 84,000 kilos de assucar mascavado e 700 ditos com 42,000 ditos de dito branco; Maia & Rezende 600 saccos com 36,000 kilos de assucar mascavado e 100 ditos com 6,000 ditos de dito branco; P. Alves & C. 65 volumes com 3,900 kilos de assucar refinado e 15 saccos com 1,125 ditos de dito branco; E. C. Beltrão & Irmão 30 barricas com 1,800 ditos de dito refinado.

Para o Rio de Janeiro, F. de Moraes 21 barris com 4,000 litros de mel.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, Costa & Fernandes 5,000 cocos, fructa; P. Pinto & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente; R. Valente 1 sacco com 800 kilos de resina de batata.

Para a Bahia, J. F. Santos Miranda 2 caixões com 120 kilos de doce.

— Na barcaça *Feliz Sociedade*, carregou:

Para Mamanguape, A. R. Branco 10 barricas com 500 kilos de assucar branco.

Rendimentos publicos

MEZ DE MARÇO

Alfandega

Renda geral:		
D 1 a 4	110.694$557	
Idem de 5	18.698$901	
		129:393$461
Renda provincial:		
De 1 a 4	20:368$546	
Idem de 5	2:701$686	
		23:070$232
		152:463$693

Recebedoria

De 1 a 4	10:543$347
Idem de 5	2:762$189
	13:305$536

Consulado Provincial

De 1 a 4	10.192$722
Idem de 5	130$654
	10:323$376

Recife Drainage

De 1 a 4	5:131$727
Idem de 5	915$949
	6:047$676

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 5 de Março foi o seguinte:

Entraram:

39 1/2 bois pesando 5,181 kilos, sendo de Oliveira Castro, 22 e 1/2 de 1.ª qualidade, 8 e 1/2 de 2ª dita e 8 e 1/2 ditos particulares.

336 kilos de peixe a 20 réis	6$720
15 cargas de farinha a 200 réis	3$000
12 ditas de fructas diversas a 300 rs.	3$600
9 taboleiros a 200 réis	1$800
31 Suinos a 200 réis	6$200
Foram occupados:	
21 columnas a 600 réis	14$400
24 compartimentos de farinha a 500 réis.	12$000
22 ditos de comida a 500 réis	11$000
78 1/2 ditos de legumes a 400 réis	31$400
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
5 ditos a 1$	5$000
A Oliveira Castre & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	189$320
Rendimento do dia 1 a 4	828$420
Foi arrecadado liquido até hoje	1:017$740

Preços do dia:

Carne verde 200 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 640 a 1$000 idem.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 5

Manáos e escala—10 1/2 dias, vapor nacional *Manáos* de 1999 toneladas, commandante Guilherme Waddington, equipagem 60, carga varios generos; ao visconde de Itaqui do Norte.

Ilha Grande—Rio de Janeiro, 25 dias, brigue allemão *J. G. Fichte* de 290 toneladas, capitão H. Gunhoff, equipagem 8, carga farello; a Pereira Carneiro & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool—vapor inglez *Jorge*, commandante K. Saundelt, carga assucar.

Rio Grande do Sul—barca nacional *Marinho* IX, capitão José Maria Loureiro, carga assucar.

Macáo—lugar norueguense *Courier*, capitão C. Sand, em lastro.

Maceió—barca norueguense *Tromad*, capitão F. Semensen, em lastro.

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

Sociedade
União Commercial Beneficente dos Merceiros

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do Illm. Sr. presidente convido os Srs. socios a comparecerem em nossa séde, domingo 6 do corrente, ao meio dia, afim de se tratar de assumptos que serão presentes á mesma assembléa pela directoria, os quaes merecem o comparecimento de todos, por serem de grande interesse para os associados.

Recife, Março de 1887.

M Capitão, Secretario

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho de Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro, Francisco Gonçalves Torres.

Confraria de S. Chrispim e S. Chrispiniano no convento do Carmo do Recife

De ordem do juiz provedor convida a seus carissimos irmãos confrades para no dia 6 de Março comparecerem em nosso consistorio paramentados de habitos para acompanharem a procissão da Soledade na igreja do Livramento pelas 2 horas da tarde em ponto.

Recife, 4 de Março de 1887.

Eloy Martiniano Lopes Galvão, secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes e protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 28 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro.

1 Carolina, protegida de Augusto Manta.
2 Illuminata, filha de Maria Florencia Barbosa dos Santos.
3 Laurinda, filha de Sincletica Lins de Vasconcellos Araujo.
4 Maria, filha da mesma.
5 Adelaide, filha de Maria José da Conceição.
6 Maria, filha de Maria José da Encarnação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de Fevereiro de 1887.

O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Manáos*, esta administração expede malas para os portos do sul, recebendo impressos e objectos a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas ou 2 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 6 de Março de 1887.—O administrador, *Affonso do Rego Barros.*

N. S. da Conceição dos Militares

Mesa geral

De ordem do irmão vice presidente, de novo são convidados todos os nossos irmãos para se reunirem em mesa geral no consistorio da nossa igreja no dia 9 do corrente (quarta feira) afim de se proceder a eleição para presidente e thesoureiro, em virtude dos eleitos não terem aceitado; pede-se o comparecimento dos nossos irmãos para evitar as transferencias.

Recife, 5 de Março de 1887.

Geroncio Santos Siqueira, Secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELLAS HESPANHOLA

Domingo, 6 de Março

ESTRÉA

A companhia dando seu primeiro espectaculo, saúda ás autoridades, imprensa, commercio e habitantes de Pernambuco.

PROGRAMMA

Subirá a scena a muito applaudida zarzuella em 3 actos

A Mascota

PERSONAGENS

Betina	Sra. Plá.
Fiammetta	Sta. Sacanelles (M.)
Juanita	Sta. Sacanelles (A.)
Angelo, pagem	Sta. Consuelo.
Lorenzo XVII	Sr. Ramos.
Pippo, pastor	Sr. Duran.
Julian, lavrador	Sr. Garrido.
El Principe Frittellini	Sr. Manso.
Mateo, pousadeiro	Sr. Sanchez.
Parafan, sargento	Sr. Jordan.
Tambores	Sta. Ruiz.

Aldeãs, aldeões, pagens, damas, soldados e côro geral.

PREÇOS

Camarotes de 1ª ordem	12$000
Idem de 2ª	12$000
Idem de 3ª	8$000
Idem de 4ª	6$000
Galerias	2$000
Cadeiras de 1ª ordem	3$000
Idem de 2ª	2$000
Platéas	1$000
Paraiso	$500

Os bilhetes vendem-se no theatro.

Terça-feira, 8 de Março

Segundo espectaculo com a opera com 3

CAMPANONE

C. C. E.

Club Commercial Euterpe

Scientifico a todos os senhores socios, que foi admittido para continuo o Sr. José Antonio Dias de Figueiredo.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 5 de Março de 1887.—O 1º secretario, F J. Amorim.

— A commissão administrativa da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo da Boa-Vista, convida a todos os seus irmãos para comparecerem no domingo 6 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados irmos acompanhar a procissão de N. S. da Soledade, erecta na igreja de N. S. do Livramento, para a qual fomos convidados.

Consistorio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em 4 de Março de 1887.

Urbano Fernandes da Rosa, Secretario.

Companhia pernambucana DE Navegação costeira por vapor

Pelo presente são convidados os senhores accionistas a reunirem se na séde da companhia, no dia 23 do corrente, ao meio dia, afim de lhes ser apresentado o relatorio e balanço do anno findo, e elegerem a commissão de exame de contas e conselho de direcção.

Recife, 5 de Março de 1887.

Manoel João de Amorim.
P.P.—Saunders Brothers & C.
Arthur B. Dallas.
W. W. Robilliard.

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Gironde

Commandante Minier

Espera-se da Europa até o dia 6 de Março seguindo depois da demora de costume para o Rio de Janeiro, tocando na

Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se ao senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha
O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 10 de Março, pelas 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 9.

Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Tamar

E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O paquete Mondego

É esperado do sul no dia 14 de corrente seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

Principe do Grão-Pará

Commandante J. F. Teixeira

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 10 de Março, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1º dia do dia 10.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

United States Mail Brasil S. S. C.

O paquete Finance

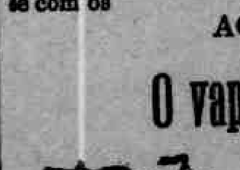
E' esperado dos portos do sul até o dia 15 de Março, depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Alliança



Espera-se de New-Port News, até o dia 18 de Março, o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8—RUA DO COMMERCIO—8

1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Ipojuca

Commandante Costa

Segue no dia 9 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 8.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú
O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista

Segue no dia 8 de Março, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 8.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de Março, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Bahia

Commandante Deliéns

Espera-se dos portos do sul até o dia 6 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

O vapor Ville de Pernambuco

Commandante Chancerel

E' esperado da Europa até o dia 8 de Março, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO 9

LEILÕES

— Segunda-feira 7, deve ter lugar o leilão dos moveis da casa de residencia do Dr. Bottas, á rua da Imperatriz n. 20, bem assim um cabriolet americano, quasi novo.

Terça-feira 8, o de bons moveis, crystaes, espelhos, quadros e mais objectos da casa em que residia o Sr. Dr. Manoel Claudino de Mello, á rua do Visconde de Albuquerque n. 25.

Leilão

De 1 piano forte de Felippe Henri Herz, Neveu & C., 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 cadeira de piano, 1 menepiana de caixa, 2 quadros a oleo, jarros para flores, tapetes, escarradeiras, 1 candelabro, 2 cadeiras de balanço e 2 quadros.

Uma cama franceza, 1 lavatorio, 1 espelho, 1 sofá, 1 mesa com estante para livros e 2 cadeiras de balanço.

Uma mobilia de faia com tampos de pedra, com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição.

Uma mesa elastica, 1 guarda-comidas, 2 aparadores, 1 relogio de parede, 2 quadros, 1 quartinheiro, trem de cosinha e mais accessorios de casa de familia.

Segunda-feira, 7 do corrente

No segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 20

O Dr. Manoel Arvello Bottas, tendo de fazer uma viagem, faz leilão por intervenção do agente Pinto, de um excellente piano, quasi novo e mais objectos da casa do sua residencia á rua da Imperatriz n. 20.

Principiará ás 10 e meia horas.

Leilão

De 1 cabriolet americano, coberto, com 4 rodas, lanternas, chicote e arreios para um cavallo, e uma farda, tudo em optimo estado

Segunda-feira, 7 do corrente

A' 1 hora da tarde

Em frente ao sobrado da rua da Imparatriz n. 20, por occasião do leilão dos moveis da casa de residencia do Dr. Bottas.

4ª leilão definitivo

Da parte do engenho Brum da quantia de 12:559$000 e uma terça parte da casa á rua de S. Francisco.

Agente Britto

O agente acima, a mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria em sua presença e a requerimento do inventariante dos bens da finada D. Theresa Carneiro Lins de Miranda, levará á leilão a parte do engenho BRUM, da quantia de 12:559$000, servindo de base a offerta de 7:500$ e a terça parte da casa terrea á rua de S. Francisco, servindo de base a offerta de 600$, tudo na freguesia da Varzea.

Segunda-feira, 7 do corrente

As 11 1/2 horas

Rua do Imperador n. 16

Leilão

De mobilias novas de jacarandá e páo carga á Luis XV, com tampo de pedra, 1 piano quasi novo de Blondel & Vignes, 1 espelho oval, quadros moldura dourado, guarda-louça, camas novas e usadas de jacarandá e amarello, lindos etageres dourados, peças de encerados finos para mesa, relogios de parede, espreguiçadeiras de junco, cantoneiras com espelhos, diversas qualidades de miudezas, chapéos de sol para homens e senhoras e muitos outros objectos.

Terça-feira 8 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

De bons moveis, finos crystaes, quadros, espelhos, objectos de electro-plate, livros e muitos outros moveis.

A saber:

Andar terreo

Sala de entrada

Uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 6 pares de cortinados, jarros para flores, castiçaes e mangas, 1 candieiro a gaz, pannos de crochet, escarradeiras, tapetes, alcatifa forro de sala.

Sala de jantar

Um guarda-louça envidraçado, 1 aparador grande, 2 ditos torneados, 1 mesa elastica, 12 cadeiras de guarnição, 1 relogio de parede, 1 apparelho para chá, 1 dito para jantar, fructeiras, copos, calices, garrafas e globos de vidro.

Objectos de electro-plate

Um apparelho para chá, cobertas para pratos, porta-biscoitos, facas, garfos e colneres, paliteiros, salvas, galheteiros, letreiros para garrafas e 1 licoreiro.

Vasos com plantas, banheiros, bacias e trem de cosinha.

Um binoculo, 1 gamão, 1 guarda-vertido e 1 guarda-roupa.

Andar superior

Sala de visita

Uma mobilia de jacarandá estufada forrada de seda, 2 dunkerques dourados, com tampos de pedra, 2 lindos espelhos dourados, 1 piano forte, 6 sanefas douradas, 2 quadros (pratos), tapete de carneiro, escarradeiras, jarros finos, 1 cadeira para piano, 1 lustre de crystal, 6 tapetes, 1 alcatifa forro de sala e pannos de crochet.

1.º quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 mesa de amarello, 1 lindo toilete, 1 commoda, cupula, cortinados, 1 guarnição para lavatorio, enfeites de mesa e 1 guarda-roupa.

2.º quarto

Um marquezão, 1 cabide, 1 sofá, 2 cadeiras, 1 jardineira, 1 transparente, cadeiras de balanço, mesa, estante, livros de direito e litteratura.

3.º quarto

Um toilet, 1 lavatorio, 1 cabide, 1 cama de amarello, 2 consolos, 2 mesas, 1 santuario, 1 guarda-vestido e 1 cama.

Sala de detrás

Uma mobilia de junco, tapetes, quadros, 1 relogio, ettageres e esteira para sala e 1 secretaria.

TERÇA-FEIRA, 8 DE MARÇO

O Dr. Manoel Claudino de Mello, retirando se com sua familia para o sul do imperio, faz leilão por intervenção do agente Pinto dos moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia, rua do Visconde de Albuquerque n. 25, (outr'ora matriz da Bôa-Vista).

O leilão principiará as 10 horas em ponto por serem muitos os lotes.

Os referidos moveis são bons e bem conservados.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de um perfeito cosinheiro; a tratar na rua do Brum n. 85.

— Precisa se de uma ama para todo serviço de casa de familia de tres pessoas; no oitão do Crpo Santo n. 25.

— Aluga se o sobrado n. 21 á rua da União, a entender-se na rua da Imperatriz n. 19.

— Uma senhora de conducta exemplar e apta para o magisterio primario, offerece seus prestimos para qualquer engenho perto da estação, ou casas particulares: rua Imperial, junto ao n. 146.

AMA no largo do Corpo Santo n. 19, 2º andar precisa-se de uma ama boa cosinheira e que durma em casa.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 20 á rua Direita, com os commodos seguintes: 2 salas, 3 quartos, sotão e quintal, pelo preço de 25$ mensaes: a tratar na rua da Imperatriz n. 14, terceiro andar, das 8 ás 9 horas da manhã, e desta hora em diante em palacio com o ajudante de ordem da presidencia.

— Offerece-se uma senhora para engommados ou governante; a tratar na travessa do Pocinho numero 5.

— Arrenda-se o sitio das Jaqueiras, com grande casa de vivenda, todo cercado e mais tres pequenas no mesmo correr, servindo perfeitamente para pensão ou hotel: a tratar no mesmo sitio.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Velha n. 79.

— José Joaquim de Sant'Anna participa ao respeitavel publico e em especialidade a todas as pessoas do seu conhecimento, que tendo encontrado muitas pessoas com nome igual ao seu, desta data em diante assignar-se ha por José Joaquim de Moraes.

Peitoral de Cambará (3)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposição Brasileira-Allemã de 1881, e rodeado do valiosos attestados medicos e de muitos outros do pessoas curadas de: tosses simples, bronchites, asthma, rouquidão, tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias:— Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.

Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes e depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32

PERFUMARIA DO MUNDO ELEGANTE
DELETTREZ
54, 56, Rua Richer, 54, 56
CREAÇÃO PARIZ NOVA
SEM RIVAL
OSMHEDIA
όσμηδεια
SUAVIDADE
concentração
CREME OSMHEDIA
SABONETE, EXTRACTO
AGUA DO TOUCADOR
PÓS DE ARROZ
COSMETICO, BRILHANTINA
OLEO, POMMADA, VINAGRE
A Perfumaria OSMHEDIA assegura aos Clientes Fieis
Juventude eterna e Côr sem igual
Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecido importante estabelecimento á rua 1º de março n. 6 com mais um salão no 1º andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

CONVITE

MUSEU DE JOIAS DE WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprios deste genero.

ESPECIALIDADE

Em relogios de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a medicidade nos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4---Rua do Cabugá---4

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as mais elegantes, as mais duraveis em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylos dirija-se á

Domestic Sewing Machine & C.

NEW YOR, U. S. A.

Telephone n. 158

Parfumerie Ozea Wm Rieger

FRANCFORT s. M.

PARIS, 15 Rue de l'Echiquier. — LONDRES, 54 Aldermanbury E. C.

Fornecedor privilegiado da Casa Real de Espanha e de S. M. a Rainha de Italia.

Ozea Pó.	Ozea Oleo.
Ozea Sachet.	Ozea Sabão.
Ozea Essencia.	Ozea Pomada.
Ozea Agua de toilette.	Ozea Fixativo.
Ozea Vinagre de toilette.	Ozea Cosmetico.
Ozea Agua para os dentes.	Ozea Brilhantina.
Ozea Pasta para os dentes.	Ozea Cold Cream.

Estas exquisitas preparações são muito apreciadas na mais distincta sociedade pela delicadeza do seu perfume.

Wm RIEGER'S TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

(Sabão transparente cristalino)

reconhecido como o mais perfeito de todos os sabãos de toilette pelas suas propiedades hygienicas, pelo seu aroma e pela sua larga duração.

Deposito ... Perfumarias, Farmacias, &ca.

MUTILADO

Tonico Oriental.

PARA Augmentar, Suavizar e Aformosear O CABELLO

DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Becco Campello n. 1, 1° andar.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.° andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2º andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1· e terreo do de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 1· do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1· do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

o sobrado de azulejo n. 82, no Caminho Novo, é muito fresco pela posição, e tem commodos bastantes, está em estado de limpeza, que o pretendente não precisa fazer despeza para morar.

Aluga-se

a casa do largo da Detenção n 23, defronte da nova estação da linha ferrea, com grandes accommodações para familia, quintal, banheiro, etc.: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Aluga-se barato

as casinhas do becco da rua da Palma ns. 10, 12, 14 e 18, pintadas e caiadas ha pouco; na rua do Vigario n. 31, 1º andar.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 17 no largo do Corpo Santo, muito fresco e com commodos para grande familia; a tratar no 3· andar do mesmo.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira; a tratar no largo do Corpo Santo n. 17, 3· andar.

Ama

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para lavar e engommar; na travessa dos Fires n. 5 (Giriquity).

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de pouca familia; na rua da Palma n. 29.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia, prefere se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar, engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13. Deve dormir em casa.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinha; na rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa se de uma para casa de familia, á rua do Cabugá n. 3, 3º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme; na rua do Rangel n. 44, 2· andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58 (antiga da Praia).

AMA

Precisa-se de uma, para comprar e cosinhar para casa de pequena familia; a tratar na rua de Marcilio Dias n. 64, 2· andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de pequena familia; na rua do Hospicio n. 27

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem; na rua do Livramento n. 8, loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filhos, paga-se bem; a tratar na rua da Mangueira n. 16.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr. CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Paris.

Os Xaropes de Hypophosphitos de Soda, Cal e Ferro vendem-se em frascos quadrados tendo o nome do Dr Churchill no vidro, sua assignatura no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha. Cada frasco verdadeiro leva alem disto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.

Vendem-se em todas as Pharmacias.

Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam: pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços commodos, e reduzidos, conforme os lotes; no armazem do caes de Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1· andar.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' muitas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

Vinho da Mourisca

- Esse importante vinho de que é unico importador João Ferreira da Costa; é puro de uva escolhida a capricho, e proprio para mesa, pelo seu merecimento tem obtido a melhor aceitação nos lugares para onde tem sido exportado: acha se á venda a retalho no estabelecimento dos Srs. Poças, Mendes & C.

Freguezia do Recife

Aluga-se por preço muito commodo metade do 1· andar do sobrado da rua do Visconde de Itaparica, antigo do Apollo n 35, no mesmo precisa se de um menino que seja fiel para mandados, dá-se roupa e bom ordenado.

Jatrophá Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito
Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.
Bezerra de Mello

Cosinheira

20$000

Paga-se 20$000 por mez a uma perfeita cosinheira, para casa de pequena familia, preferindo-se de meia idade e que seja de boa moral, á rua do Paysandú n. 19, passando a ponte do Chora-menino: quem não estiver em condições escusado é apresentar-se.

Advogado

Domingos F. de Souza Leão
Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Imperador n. 16, 1· andar.

Urgencia

Precisa-se de perfeitas costureiras; na rua da Aurora n. 39, 1º andar.

Novo Porto do Carvão

Rua do Marquez do Herval n. 27

João Fiuza, avisa aos seus freguezes que já se acha aberto o seu estabelecimento de carvão, e continúa a offerecer as mesmas vantagens já bem conhecidas do publico, e pelo barato preço de 640 réis a barrica; tambem leva ao conhecimento de todos que tem carne verde de 1ª qualidade, portanto os freguezes poderão fazer os seus pedidos, que serão muito bem servidos, e além disto não pagarão fretes.

Recife, 20 de Fevereiro de 1887.
João T. Fiuza Lima.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, mas que cosinhe bem; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Pechincha

Manteiga dinamarqueza a 700 rs. a lata de uma libra: vende-se na casa de Antonio Duarte á rua da União n. 54, Arthur Macaes á rua da Aurora n. 35, Paulo Ribeiro & C. á rua da Roda n. 48, é de primeira qualidade.

ORIZA LACTE — CREME ORIZA — ORIZA VELOUTE

AVISO aos Consummidores da PERFUMARIA ORIZA

PARIS — 207, Rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND devem seu successo e favor publico:

1º Ao cuidado escrupuloso com que são fabricados.
2º A sua qualidade inalteravel e á suavidade de seu perfume.

MAS SE IMITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA sem attingir ao seu grân de delicadeza e perfeição.

A apparencia exterior destas imitações sendo identica aos Verdadeiros Productos Oriza, os consummidores deverão se precaver contra este commercio illicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido por casas pouco honradas.

ORIZA-OIL — ESS. ORIZA — ORIZA TONICA — ORIZALINE — ORIZA — SAVON ORIZA VELOUTE

Remessa do Catalogo illustrado á pedido franqueado.

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO
—DE—
FIGADO DE BACALHÃO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradavel ao paladar como o leite.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, ESCROFULA, ANÆMIA, RACHITIS, DEBILIDADE EM GERAL e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

Deposito em Pernambuco na drogaria do Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 39.

PÓ PURGATIVO DE ROGÉ

POUDRE PURGATIVE DE ROGÉ

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Nenhum purgativo tem gosto tão agradavel nem produz effeito mais certo. Numerosas observações nos hospitães de Paris demonstraram que os seos effeitos são constantes.

Com o **PÓ DE ROGÉ** *qualquer pessôa pode preparar uma bebida purgativa, laxante e refrigerante. Conserva-se e transporta-se facilmente.*

O **PÓ DE ROGÉ** *unico e authentico é vendido em vidros envolvidos em papel côr de laranja traz a assignatura e o sinete do inventor em frente:* Rogé

FUNDICAO GERAL ALLAN PATERSON & C

N.44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 a 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, o assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

VINHO MARIANI

DE COCA DO PERU

O VINHO MARIANI que foi experimentado nos hospitaes de Paris, é prescripto diariamente com exito para combater a Anemia, Chlorose, Digestões más, Molestias das vias respiratorias e Enfraquecimento do orgão vocal.

Os Medicos o recommendam-no ás Pessoas fracas e delicadas, enfraquecidas pela molestia, aos Velhos e Crianças.

E o Reparador das Perturbações digestivas
e o FORTIFICANTE por EXCELLENCIA

O VINHO MARIANI SE ENCONTRA EM CASA DE
Mr. MARIANI, Phie Paris, 41, boulevard Haussmann; New-York, 10, East, 18th, Street.
Em *Pernambuco*: Francisco M. da SILVA & C.

PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

de E. LEROY, Pharmaceutico de 1ª Classe, 2, rua Daunou, PARIS

OSTEOGENEO para o Desenvolvimento e a Nutrição das Crianças, contra o Rachitismo e a Molestia dos Ossos.

« Recommendamos este Xarope aos Medicos e aos Doentes. É de um sabor agradavel, de assimilação facil e mil vezes superior a todos os xaropes de lacto-phosphato inventados pela especulação. Todos são acidos ao passo que o Phosphato de Cal Gelatinoso não o é. »
O Snr. Professor Boecaut, Medico no Hospital das Crianças. (Gazette des Hôpitaux, 19 de maio de 1870.)

VINHO PHOSPHATADO DE LEROY

TONICO Reparador por excellencia

Anemia, Consumpção, Bronchite chronica, Tisica, Fraqueza organica, Convalescenças difficeis.

Depositarios em *Pernambuco*: FRAN.co M. da SILVA e C.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO:
PARIS, 8, Boulevard Montmartre, PARIS

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMP. DE VICHY
Em *Pernambuco*, os Productos acima achão-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 5, rua do Commercio; e SULZER & KOECHLIN, 35, rua da Cruz.

Aviso

O bacharel Eduardo Alfredo de Oliveira, tem aberto o seu escriptorio de advogado á rua 1º de Março n. 4, onde tambem pode ser procurado para leccionar o inglez, francez e allemão, pratica e theoricamente, nos collegios e casas de familia.

Cozinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que saiba desempenhar a arte culinaria; na rua larga do Rosario n. 5.

Tintura Indiana

PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

EXPOSITION UNIVle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

Geographia

Um academico achando-se habilitado a leccionar geographia, acei a chamados para ensinar em casas particulares, e póde ser procurado no hotel oriental.

Chá preto superior

Recebeu o Carlos Linden nova remessa do chá preto superior, e avisa aos seus freguezes que vá na rua do Barão da Victoria n. 48, para se supprir,

Arrenda-se ou vende-se

um sitio com alguns arvoredos de fructo, planta de capim e ortalices, á rua de S. Miguel n. 148: quem quizer dirija-se á rua da Imperatriz n. 18, loja.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, que ensaboe tambem, para casa de pouca familia, prefere-se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

Cofres prova de fogo

O Carlos Linden tem dous novos em folha, e vende muito barato por ser de consignação; na rua do Barão da Victoria n. 48.

Retalha-se

um excellente terreno contendo diversas fructeiras, coqueiros e cacimba, á direita da entrada da travessa do Feitosa, com frente para a linha do Limoeiro, preço commodo: a tratar no mesmo sitio.

Cosinheira

Precisa se de uma perita de 40 a 50 annos de idade acostumada a servir em casa de familia, paga-se bem, em Santo Amaro das Salinas, portão encarnado junto a capella.

Casas

Caiadas e pintadas

Aluga-se a de n. 57 á rua dos Guararapes, tem corredor independente, 2 salas, 4 quartos, sotão corrido, cosinha fóra, quintal, cacimba, banheiro, e preço commodo.

MEIA-AGUA

Aluga-se a da travessa do Corpo Santo n 17, por preço commodo; a tratar com Siqueira Ferraz & C, á rua do Amorim n. 66.

Urgencia

Precisa se sem demora fallar com o Sr. Antonio Victor de Sá Barreto, á rua do Rangel numero 65.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de idade com pratica de molhados, a tratar á rua de Gervasio Pires n. 40.

Sitio

Aluga-se um sitio com casa, e outra boa casa, no Aterrado do Giquiá; a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Grande vantagem offerece o talho de carne verde do Novo Porto do Carvão

RUA MARQUEZ DO HERVAL N. 27

O freguez que completar o numero de 300 kilogrammas de carne, receberá uma numeração para corresponder com a maior loteria que então estiver na circulação d'esta cidade, e se couber a sorte grande em dita numeração, o consumidor, terá, pelo espaço de 6 mezes 5 kilos de carne diarios; os consumidores, de 5 á 1 kilo, só terão o numero de kilos que d'antes consumiam diariamente.

O conductor do feliz consumidor será tambem gratificado com 50$000.

N. B.—Toda a carne será entregue no talho aos portadores dos freguezes.

Recife, 27 de Fevereiro de 1887.

Sitio

Aluga-se ou vende se muito barato um sitio com casa, tendo cinco janelas de frente, na Pedra Mole, perto da estação, na volta do Limão; outra casa no largo da igreja de Apipucos n. 26; outra casa em Mamanguape, na rua Nova n. 8, e dous terrenos no Espinheiro, confronte ao chalé do Sr. engenheiro Feitosa; a tratar no Caminho Novo n. 79.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

HISTORIA DE VICTOR HUGO

22,--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz — Vende-se na Botica Franceza

PASTILHAS De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQRUAYOL FRERES

LINIMENTO GÉNEAU

Para os CAVALLOS

SUPPRESSÃO do FOGO e da QUELA de PELLO — SUBSTITUE o FOGO em todas as suas APPLICAÇÕES

A cura faz-se com em 5 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Pharmie GÉNEAU, 275, Rue St-Honoré, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS

Criada

Offerece-se uma senhora de idade regular dando fiança de sua conducta, para acompanhar alguma familia que queira se retirar para qualquer provincia do Brazil, gratis por 6 mezes, a tratar na rua de Hortas n. 43 1º andar, prefere-se para a Côrte.

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com uma criança: na rua do Deão Faria n. 49.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre: na rua do Imperador n. 42.

Ao commercio

Francisco Coelho Gonçalves encarrega-se de cobranças nesta praça e fóra della; a tratar na rua do Alecrim n. 10.

Amas

Na rua da União n. 31, precisa-se de uma ama para cosinhar e mais serviços, e de outra para andar com menino.

D. Thereza J. da Costa Nogueira

Antonio Baptista Nogueira convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que manda rezar na ordem 3ª de S. Francisco, terça feira 8 do corrente, ás 8 horas, trigesimo dia do fallecimento de sua idolatrada esposa, D. Thereza J. da Costa Nogueira, antecipando desde já seu agradecimento e gratidão.

Enedina Augusta Serrano Travassos

Antonio Sette Junior, Enedina Sette e Bemvenuto de Souza Travassos, convidam seus parentes e amigos a assisterem as missas que por alma de sua cunhada, tia e prima, Enedina Augusta Serrano Travassos, mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, segunda-feira, sás 7 horas da manhã, trigesimo dia de seu pasamento, antecipando seus agrade

Thereza d'Assumpção Pessoa e Souza

José dos Santos Souza e seus filhos, mandam celebrar uma missa pelo descanço eterno de sua sempre chorada esposa, mãi e madrasta, Thereza d'Assumpção Pessoa e Souza, na igreja matriz de S. José, terça-feira, 8 do corrente, ás 7 horas da manhã, setimo dia de seu fallecimento. Para assistir este acto de religião e caridade, convidam a todos os parentes e pessoas de sua amizade, confessando-se desde já eternamente agradecidos.

Bacharel Leandro Francisco Borjes

No dia 9 do corrente, 2º anniversario do fallecimento do bacharel Leandro Francisco Borges, será celebrada, na matriz de Bom Jardim, uma missa em suffragio de sua alma.

Enedina Augusta Serrano Travassos

O major Marcolino de Souza Travassos e seus filhos convidam a todos os seus parentes e amigos a assistirem as missas que por alma de sua sempre lembrada esposa e mãi, Enedina Augusta Serrano Travassos, mandam celebrar na matriz da Boa-Vista, segunda feira 7 do corrente, ás 7 horas da manhã, trigesimo dia de seu passamento, antecipando desde já os seus agradecimentos por este acto de religião e caridade.

Custodio Francisco Martins

Maria Honoria Martins, seus filhos, pãi, irmãos e genro, profundamente gratos a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu sempre lembrado e chorado marido, pai, genro, cunhado e sogro, de novo os convidam para assistir a missa que por sua alma mandam rezar na matriz do Corpo Santo, segunda-feira 7 de Março ás 8 horas da manhã, setimo dia de seu passamento. Por este acto de religião protestam desde já sua eterna gratidão

Maria de Figueiredo e Silva

Patricio da Silva Rainho e sua mulher tendo recebido de Portugal a infausta noticia de ter fallecido sua presada mãe e sogra Maria de Figueiredo e Silva convida e pede a seus parentes e amigos o obsequio de assistirem ás missas que mandam rezar no dia 8 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja do Divino Espirito-Santo trigesimo dia de seu passamento, pelo que desde já se confessam gratos.

MUTILADO

CALDEI'ARIA NACIONAL

Fundição de sinos bronze

DE

LUIZ DA CRUZ MESQUITA

66—Rua do Barão do Triumpho—66

(Antiga do Brum)

Neste estabelecimento encontrarão os Srs. agricultores e seus correspondentes todos os objectos tendentes a agricultura, como sejam:

Machinas para fazer espirito, de destillar e restillar, alambiques do antigo e novo systema com esquenta garapa, serpentinas e carapuças, tachas, tachos, bombas de bronze, de cobre e de ferro, de aspirante e de repuxo, para agua, mel e garapa, torneiras de bronze, de madeira e de todos os tamanhos, canos de cobre, chumbo, ferro, de todas as dimensões, cobre picado, fundos para alambiques, repartideiras, passadeiras e escumadeiras de cobre, de ferro galvanisado, arruelas e lençóes de cobre, bombas continuas, sinos de 1 libra até 110 arrobas, sola ingleza e do Rio, cadinhos patentes e de lapis.

Fazem-se concertos de todas as qualidades e com toda presteza e perfeição a preços modicos.

Vendem-se a prazo ou a dinheiro com desconto.

XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne

Admittido na nova pharmacopéa official de França.

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o Ferro, elemento principal do sangue, a Quina Real, tonico superior do systema nervoso e o Phosphato reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Snr GRIMAULT em um xarope de côr limpida e sabor agradavel. Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia**, **chlorose**, **leucorrhea**, **irregularidades de menstruação**, **caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue**. Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris*, *humidade das mãos e suores nocturnos*; é efficaz nas *diarrheas rebeldes*, facilita as *convalescenças difficeis* e *sustenta as pessôas idosas*.

O VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia que possue as mesmas propriedades do XAROPE, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes.

Depósito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Solicitador

José Ferreira de Paula, provisionado pelo Tribunal da Relação de Pernambuco, offerece-se a quem precisar de trabalhos inherentes á sua profissão na cidade de Pesqueira da comarca de Cimbres, onde foi sua residencia, e tambem trabalha nas comarcas do Brejo da Madre de Deus, Caruarú, S. Bento e Escada.

VENDAS

— Vende-se 1 junta de bois, grandes e gordos, bons de carros e carreça, na Magdalena, sitio do commendador Barroca, defronte do chafariz.

Superior carne dos sertões

Vende-se nos armazens de Francisco Cardoso da Silva Pinto, rua da Imperatriz ns. 23 e 34 e generos de primeira qualidade por preço modico.

A LOJA

Das Listras Azues

A' RUA DUQUE DE CAXIAS N 61

Telephone n. 211

Recebeu grandes pechinchas de fazendas finas as quaes vende pelos seguintes preços

CAMBRAIA SUISSA muito fina com 9 palmos de largura, a 8$ o corte.

PERCALINA de côres com bolinhas, fazenda muito linda, a 240 rs.

MERINÓS pretos e de todas as côres da melhor qualidade a 800 rs.

SETIM preto de Macáo e de todas as côres a 1$000.

BRIM esguião pardo enfestado para vestidos a 400 rs.

LÃS escossezas lindas côres a 160 rs.

CHITAS escuras e claras, algumas côres finas a 200 rs.

FUSTÃO de cordãosinho fazenda fantazia côres lindas e seguras a 200 rs.

CORTINADOS bordados a 6$000, 7$000 e 8$000.

GRINALDAS com ricos véos de Blond bordados a 8$000.

COLXAS de Damasco com borlas para casamento a 30$000.

MEIAS arrendadas fio de Escossia a 800 rs.

MADAPOLÃO americano muito superior,—Camiseiro—a 6$000.

SARGELIM francez qualquer côr do melhor a 240 rs.

LEQUES á Joanita com esmalte ultima novidade a 500 rs.

CASACOS pretos com vidrilhos e rendas finas forrados de seda a 15$000 (estes casacos vendem-se nas outras casas por 30$000.)

E outras muitas fazendas existentes, que se vende muito barato.

As Exmas. Sras. que não possam vir na loja queiram pedir amostras e listas dos preços.

Na Loja das Listras Azues

Mestres de obras e proprietarios

Vendem-se azulejos francezes para casas, o que ha de milhor, a

80$000 o milheiro

(o que custa geralmente 120$000)

J. DE A. VEIGA & C.

N. 26 RUA LARGA DO ROSARIO N. 26

Pechinchas para acabar!

59 Rua Duque de Caxias 59

Nansoes cores firmes a 160 e 180 réis o covado.

Cretones claros e escuros a 240 réis o dito.

Fustões com palminhas de cores a 240 réis o dito.

Idem branco finos a 320 e 400 réis o dito.

Popelinas com listras de seda a 390 réis o dito.

Idem branca para Exmas. noivas a 500 réis o dito.

Setinetas brancas bordadas a 500 réis o dito.

Setins de cores, branco, e preto Macáo a 800 e 1$ o dito.

Cambraia de forro preta a 1$200 peça.

Esguiões de linho de 10 jardas a 4$ e 4$500 a dita.

Madapolão pelle de ovo de 20 ditos a 6$500 a dita.

Algodões superiores a 3$500 e 4$ a dita.

Brim de cores, lindos padrões a 400 e 500 réis o covado.

Idem pardo superior a 360 e 400 réis o dito.

Angolas finas, cores firmes a 560 réis o dito.

Cambraia branca bordada a 5$500 a peça.

Idem Victoria fina a 3$200 a dita.

Bramantes de algodão superiores a 900, 1$200 e 1$500 o metro.

Idem de linho puro, do melhor, a 2$ o dito.

Lençóes de dito para cama de casal a 1$800 um.

Colchas de ganga idem a 3$ uma.

Idem idem para selleiros a 2$500 uma.

Colchões francezes, grandes, a 15$ um.

Ceroulas de superior bramante a 12$ e 16$ a duzia.

Meias inglezas, cruas, a 2$800 e 3$500 a dita.

Lenços brancos e de cores a 2$ a dita.

Meias para crianças a 2$500 a dita.

Guardanapos bordados de linho a 2$400 a dita.

Camisas francezas superiores a 36$ a dita.

Cortes de meia casemira a 1$800 e 2$.

Idem de casemira superiores a 3$000, 4$500 e 6$000.

Para a quaresma

Merinós preto, sortimento sem competencia, preços de 1$000, 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500 o covado.

Grós de Napoles, verdadeiro de Lion, a 2$500 e 2$800 o covado.

Cachemiras preta com salpicos a 2$000 o covado.

Velludilhos lisos e bordados a 1$000 a 1$200 o dito.

Mantilhas brasileira a 5$ uma.

Filó de sede bordado a 2$800 o metro.

Fichus, idem, grandes a 7$ um.

Cheviots superiores a 2$500 e 3$000 o covado.

Casemiras, pannos, Sedans, merinós e todos os artigos para o uso domestico se encontra na acreditada casa de

Carneiro da Cunha & C.

Vendas em grosso damos descontos

59 Rua Duque de Caxias 39

Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

A Revolução!

Resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Guarnições de velludilho bordado a vidrilho para vestidos, a 7$000 uma.

Tafetás de côres a 300 réis o covado.

Cachemira bordada a 1$500 o covado.

Ditas pretas a 1$000, 1$200, 1$400, 1$600 e 1$800 o covado.

Ditas de cores a de 900 réis e 1$200 o dito.

Lãs mescladas a 600 réis o dito.

Ditas com listrinhas a 560 réis o dito.

Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.

Ditas de quadrinhos a 400 réis o dito.

Lindas alpacas a 360 réis o dito.

Gorgurinas a 320 réis o dito.

Setim damassê a 320 réis o dito.

Dito Macáo a 800 réis e 1$200 o dito.

Damassê de seda a 1$300 o dito.

Gróedenaples preto a 1$800 e 2$000 o dito.

Gaze com bolinhas a 800 réis o dito.

Fustão branco a 400, 480, 560 e 800 réis o dito.

Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.

Dito bordado a retroz a 2$000 o dito.

Cambraia com salpicos a 6$000 a peça.

Camisas para senhora a 30$000 a duzia.

Ditas de meia para homem a 800 réis, 1$000, 1$200 e 1$500 uma.

Fichús de lã a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 um.

Ditos prateados a 2$000 um.

Ditos de retroz a 1$000 um.

Linhos escossezes a 200 e 240 réis o covado.

Collarinhos e punhos para senhora a 2$000 um.

Ditos de côr, idem idem a 1$000 um.

Córtes de casimira finos de 3$ a 5$000 um.

Ditos de lã e seda para collete a 6$000 um.

Ditos de cachemira de côr para vestido por 20$ um.

Cachemira de côr de 6$ por 3$000 o covado.

Damasco de côr a 700 réis o covado.

Panno da Costa a 1$400 o dito.

Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.

Colchas bordadas a 5$, 6$, e 7$000 uma.

Cretones finos a 320, 360 e 400 réis o covado.

Chitas finas a 240, 280 e 300 réis o dito.

Zephiros finos a 500 réis o dito.

Setineta escosseza a 440 réis o dito.

Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.

Chales de mirinó a 1$800 um.

Ditos estampados a 3$000 e 4$000 um.

Ditos de cachemira a 2$, 2$800 e 4$500 um.

Cobertores de lã a 4$500 e 6$500 um.

Esguião pardo e amarello a 500 réis o covado.

Brim de linho de cor a 1$200 a vara.

Dito prateado de linho a 1$000 a dita

Colchas de crochet a 8$000 uma

Anquinhas a 1$800 rs. uma.

O 48 á rua Duque de Caxias

Henrique da Silva Moreira

Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia; a ver e tratar na rua do Imperador n. 22.

Sem competencia

A bem conhecida loja das estrellas

Rua Duque de Caxias n. 56

Recebeu um completo sortimento de fazendas para os actos da semana santa.

COMO SEJAM:

Gorgurão de seda preta a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$.

Setins preto superior qualidade a 1$000, 1$200 1$500 e 1$800 o covado.

Merinó preto com duas larguras a 700, 800, 1$, 1$200 e 1$400 o covado.

Cachemira lisa e bordada a 2$000 e 2$500 o covado.

Renda preta hespanhola á 4$000, 5$ e 6$000 o covado.

Manteletes de casemira, etamyne e renda, ricamente bordada a vidrilho.

Pelerinas ultima novidade.

Capas de casimira bordadas a vidrilho.

Assim como um completo sortimento de guarnições bordadas a vidrilho, para enfeites de vestidos tanto de seda, como casemira e merinó.

Leques a Joanita a 500 réis um.

Bom negocio

Vende-se uma casa de molhados, propria para principiante por ter poucos fundos; quem pretender dirija-se á refinação da rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas.

DESCOBERTA NO MAIS ASMA PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Vende-se

uma rede de pescar viveiro, em bem estado, com 18 braças de comprimento e 4 de largura; a tratar na rua de Fernandes Vieira n. 68.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Doce de cajú secco

Em latas de duas e quatro libras, assim como latinhas com jaléa e latas com doce de goiaba, tem continuadamente para vender a preço commodo; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

Attenção

Uma familia offerece agasalho e commodos compativeis a uma ou duas raparigas honestas para se encarregarem de crianças: a tratar na rua Duque de Caxias n. 16, loja.

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C., agentes

CAPSULAS DE GRIMAULT & Cia

COM

MATICO

Approvadas pela Junta central de Hygiene publica do Brazil.

Combinação da Essencia de Matico com o Balsamo de Copahiba

Remedio infallivel para cura a Gonorrhea, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em PARIS:

Ph. GRIMAULT & Cia, 8, rua Vivienne

e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Armação

Vende-se a armação da rua de Rangel n. 10.

THESOURARIA DAS LOTERIAS

PARA

O fundo de emancipação e ingenuos

DA

COLONIA ISABEL

2 de Março de 1887

Tendo o Exm. Sr. Ministro da Fazenda por acto de 7 de Fevereiro ultimo, prohibido a extracção de loterias por series, acha-se exposta á venda a 7.ª loteria para o *Fundo de Emancipação*, que será extrahida no dia 10 do corrente ás 2 horas da tarde no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, sob o seguinte:

PLANO

5,000 bilhetes a 4$000		20:000$000
Imposto geral de 15 %, sello, beneficio e porcentagem		5:950$000
		14:050$000
1 premio de		6:000$000
1 » »		1:000$000
1 » »		500$000
1 » »		200$000
5 » »	100$000	500$000
8 » »	50$000	400$000
16 » »	20$000	320$000
55 » »	10$000	550$000
916 » »	5$000	4:580$000
1,004		14:050$000

O thesoureiro,

Francisco Gonçalves Torres.

AOS NOVOS BARATEIROS

PARA A QUARESMA

Artigos para as excellentissimas senhoras

Capas de cachemiras com vidrilhos de differentes preços.

Sêdas pretas, lisas, superiores, chegadas ultimamente a 2$800, 2$200, 2$400, 3$000 e 3$500 o covado.

Ditas lavradas a 3$200 e 3$800 o covado.

Setins pretos, lisos, a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.

Etamine de séda, tecido aberto, a 2$400 o covado.

Cachemiras bordadas a 1$800 o covado

Merinós, bem pretos, a 800, 1$200, 1$500 e 2$000 o covado.

Dito assetinado a 1$200 o covado.

Setineta franceza, lisa, a 500 rs. o covado.

Luvas pretas, de séda, de 3, 4 e 6 botões a 2$000, 2$500 e 3$000 o par.

Artigos para homens

Cheviots pretos a 3$000, 4$000 e 4$500 o covado.

Casemiras diagonal de 2$300, 2$500 e 5$000 o covado.

Panno fino de 2$500 a 6$000 o covado. Aproveitem!

A' rua Primeiro de Março n. 20

JUNTO DO LOUVRE

AMARAL & C.

Aos 1.000:000$000

200:000$000

100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel

DA

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução CLIN ao Salicylato de Soda emprega-se para curar: As Affecções Rheumatismaes *agudas* e *chronicas*, o Rheumatismo gottoso, as Dores *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.

A Verdadeira Solução CLIN é o melhor remedio contra o Rheumatismo, a Gotta e as Dores.

Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.

Exigir a Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS, que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:

Cintos a 1$000.

Luvas de pellica por 2$500.

Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.

Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.

Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.

Ramos de flores finas a 1$500.

Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.

Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.

Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.

Anquinhas de 2$, 2$500 e 3$ uma.

Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.

Espartilho Boa Figura a 4$500.

Idem La Figurine a 5$000.

Pentes para cocó com inscripção.

Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000

1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis

Capella e veus para noivas

Suspensorios americanos a 2$500

Lã para bordar a 2$800 a libra

Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

Para a quaresma

Leques para menina a 200 réis.

Linha para machina a 800 réis a duzia, (CBK)

Bordados com dois dedos de largura 600 réis, 3 dedos 800 réis, 4 dedos 1$200.

Cambraia tapada.

Galão de vidrilho metro 1$.

Franjas de vedrilho a 1$.

Luvas pretas de seda e Escocia.

Franjas e galões finos a 2$500, 3$ e 4$ o metro

BARBOSA & SANTOS

Novidade!!!

A fabrica Vendome, recebeu directamente de Havana, Cigarrilhos de la Bella Habanera, em bocetinhas com 10 ditos cada uma; chamamos attenção dos fumantes apreciadores da fumaça, e recommendamos tambem as senhoritas: venham ver para comprar.

39--Barão da Victoria--39

Vacca

Vende-se uma vacca nova, casteada, com uma magnifica bezerra tourina; na rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3, Capunga.

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

ATKINSON

PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.

TREZ MEDALHAS DE OURO

PARIZ 1878, CALCUTTA 1884

pela extra-fina excellencia de sua qualidade.

ESSENCIA DE WHITE ROSE

FRANGIPANNE | YLANG-YLANG

STEPHANOTIS | OPOPONAX

e outros muitos perfumes conhecidos pela sua qualidade e odor deleitavel e exquisito.

Afamada

AGUA DE COLONIA DE ATKINSON

incomparavel pelo seu perfume e concentração.

Superior aos productos similares vendidos, sob o mesmo nome.

Encontram-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes

J. & E. ATKINSON

24, Old Bond Street, Londres.

Marca da Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

LITTERATURA

O AMIGO DO MARIDO

POR

JULES MARY

—(*)—

(*Continuação*)

XII

Mme. Barbarain havia respondido ao Sr. du Montdoney, que ia consultar a filha. Não tinha ainda dado a resposta. Assim, tendo Thereza declarado aceitar com prazer o pedido do Sr. du Montdoney—disse-o tão tristemente que foi preciso toda a cegueira de sua mãi, para nada ver—ficou combinado que Mme. Barbarain escreveria ao joven magistrado, autorisando-o a fazer a côrte á joven, assim que o luto, demasiado recente, permittisse a esta reapparecer na sociedade.

O serão passou-se no meio de todos estes projectos de futuro.

Catharina, nervosa, ria-se por qualquer pretexto.

Holgan e Thereza pareciam estranhos um ao outro, tal era o cuidado com que evitavam dirigir-se a palavra...

Receiavam que a emoção, manifestando-se por um tremor na voz, os trahisse. Só Mme. Barbarain era feliz.

Holgan, com um olhar, deu-o a entender a Thereza. Esse olhar queria dizer:

— Olhe para sua mãi... não está já recompensada?

Mas Thereza conservava-se séria e continhe as lagrimas.

XIII

Bertha, sua filha, era a unica consolação, a unica esperança de Catharina, Tinha-a desprezado um pouco. Amava aquella criança, mas consagrara a principio o tempo a tantas frivolidades, a tantas loucuras, ao desejo de brilhar nos salões!

Esquecia-se outr'ora de que tinha uma filha e só lembrara-se d'isso quando uma dessas indisposições frequentes na infancia levava á cama a pequena. Então não lhe sahia da cabeceira e não deixava a pessoa alguma o cuidado de tratar della. Assim que Bertha ficava boa, Catharina entregava-se de novo aos mesmos prazeres.

Depois veio o amor de Gilberto consumir-lhe a vida. Bertha, cada vez mais despresada, quasi que não tinha occasião de ver sua mãi.

Agora que via-se isolada, repellida por todos que a tinham amado. Catharina sentia de novo despertar com subita violencia o amor materno. Mas até n'isso soffreu amarga decepção.

Foi talvez a maior dôr que experimentou; a perda do Gilberto, a aversão que inspirava a Holgan, o ciume que tinha de Thereza, tudo desappareceu. Só ficou o desespero sombrio, irremediavel, profundo como um abysmo, negro como um tumulo, de ter se tornado estranha á filha.

Um dia, verificou que Bertha occupara pouco lugar em sua vida de mulher bonita, em compensação tambem ella occupava agora pouco lugar no coração da criança; Holgan e Thereza —sempre Thereza— tinham-se apoderado de toda a affeição de Bertha, durante aquelles cinco annos.

Bertha, estando um dia a brincar, cahio e ferio-se no joelho. Sobreveio um pouco de inflammação. O Dr. Taverney, chamado immediatamente por Holgan, receitou varios remedios, mostrou se inquieto e tornou a voltar todos os dias. Tinha passado em volta do joelho uma forte ligadura, por cima do uma camada de algodão, destinada a preencher as cavidades e nivelar as proeminencias da articulação.

Apezar de todas as precauções tomadas, formou se um utumor; tornou-se necessaria uma operação dolorosa e na qual devia ser empregado o ferro em braza. Bertha definhava. Tinha emmagrecido. O rosto estava macilento, os olhos febris, brilhantes.

O Dr. Taverney declarou que a menina tinha apenas a força sufficiente para supportar a operação; que, se demorassem mais tempo a operação, esta tornar-se-hia perigosa, não teria talvez resultado e que Bertha poderia ficar coxa ou morrer.

— Catharina levara a filha para o quarto della e não a deixava um instante.

Nos primeiros dias, Bertha, prostrada por uma febre ardente, delirou e no delirio pronunciava sempre os nomes de Holgan e de Thereza.

E Catharina debruçada sobre a filha, abraçando-a, cobriado-a, de beijos, dizia lhe:

— Teu pai, está junto de ti, meu anjo, e tua mãi tambem... tua mãi que tanto te quer!

Quando cessou o delirio, Bertha olhou ao redor, reconheceu a Holgan e Catharina. Depois, estendeu as mãos ao pai e perguntou:

— Thereza, onde está minha amiga Thereza?

— Mas eu estou aqui, minha filha, eu, tua mãi... eu que te amo e que cuidarei de ti, que nunca te abandonarei...

— Não, eu quero Thereza, quero só Thereza! repetia teimosamente a menina.

E começava a chorar. O proprio Holgan não conseguia consolal-a.

Todos os dias, houve a mesma insistencia da parte de Bertha.

— A menina está muito nervosa, disse o medico que assistio a uma dessas crises. Os nervos influem tanto sobre ella, por que está fraquissima. A presença de Mlle. Thereza Barbarain seria util e acalmal-a-hia...

Quando o doutor sahio, Catharina rompeu em soluços; Bertha, com sua cruel dade inconsciente, observou-a curiosamente, mas não se mostrou commovida.

Holgan disse:

— Está chorando, Catharina, por que perdeu a affeição de sua filha? Bertha não é mais do que uma criança... a vida é longa... tornará a conquistar-lhe o coração!

Bertha escutava, procurando comprehender.

Catharina continuava a soluçar.

— João, sou muito desgraçada! Não terá compaixão de mim?

Holgan abaixou a cabeça. Era a primeira vez, desde a morte de Gilberto, que ambos deixavam escapar estas allusões. Nunca, entre elles, havia sido pronunciada uma palavra que recordasse o passado. Tinham levado, ao lado um do outro, uma vida de silencio.

E de repente um acaso fazia os abandonar aquella reserva.

— Sim, Catharina, soffre... vejo que soffre... Lamento-a, porque não tem, como eu, a consolação suprema de dizer, que não merece ser acabrunhada assim.

— Ai de mim!

Depois, com um movimento rapido, deixou-se cahir de joelhos, diante do marido com o rosto banhado de lagrimas e implorou-o, de mãos postas:

— João, todos me abandonam... até minha filha... supplico-lhe, João... tenha compaixão de mim, dê-me ao menos uma esperança de perdão... Não quero que me perdôe já, não...

Ponha-me á prova durante muito tempo... e, quando tiver visto quanto é sincero o meu arrependimento, quando se tiver convencido do amor que tenho á minha filha... porque eu amo-a, João, e se não me tenho occupado com ella, até aqui, não a deixarei mais .. quando tiver achado que soffri bastante emfim, diga, João, não me perdoará?

Não posso responder pelo futuro, Catharina... Prometter perdoal-a mais tarde... é perdoal-a desde já... e isso, não o posso fazer, é superior ás minhas forças...

— João, disse ella arrastando-se-lhe aos pés, tem-se mostrado tão grande, tão superior aos outros homens, não seja implacavel!... Perdôe-me, João... Não vê que morro de susto ao pé de si?... Que ha uma cousa que não ouso dizer-lhe... que me queima os labios... João, fui muito culpada, é verdade... oh! não me defendo... ao contrario, fui mais culpada até do que pensa, porque, quando eu ia encontrar-me com meu amante... depois do naufragio da *Esperança*, ia sem amor, infeliz já, porque era isso contrario ao meu coração, porque uma falta arrasta outra, porque, quando eu estava ao pé delle, só pensava no senhor, João; porque emfim tinha vindo o amor... eu amava o! .... demasiado tarde, sim! demasiado tarde! Está-me escutando?...

— Escuto-a, Catharina, porque ouvi-a dizer: demasiado tarde!...

— Ah? nunca me perdoarás! Pesa sobre mim uma maldição!...

João, nossa vida começa agora, somos jovens, podemos ainda ser felizes... Procura esquecer! Se não o conseguires sempre será tempo para eu morrer!...

— Não posso esquecer, Catharina!...

— Está lavrando minha sentença! disse ella, resignada, depois de uma pausa.

Bertha, na cama, olhava... o que estavam dizendo era superior á sua comprehensão. De repente, Catharina levantou-se e correu para a filha, como louca.

— Bertha, eu te amo minha querida... sou tua mãi... Pede a teu pai, por mim... Dize-lhe: « Pai, perdôa a mamãi, se não queres que ella morra! »

A criança nem sequer parecia commovida.

— Repete, queridinha, repete o que estou dizendo! dizia-lhe Catharina desvairada.

Mas a menina calava-se.

Então, não ousando insistir, Catharina recuou até á extremidade do quarto, sentou-se, e com as mãos cruzadas sobre os joelhos entregou-se a profunda meditação. Holgan sahio sem que ella o notasse. Por muito tempo permaneceu assim, immovel, semelhante á estatua da dor, do desespero. Bertha tinha adormecido.

Acordou-se em sobresalto e começou a gemer. Catharina ouvio-a. Aquelles gemidos repercutiam-lhe dolorosamente no coração de mãi.

Aproximou-se da cama.

— Minha pobre filha, estás soffrendo muito?

— Muito, sim, mas parece-me que se Thereza estivesse ao pé de mim eu não soffreria tanto... Por que é que Thereza não vem?

— Tens-lhe tanto amor assim?

— Tenho sim...

— E a mim, querida, não me amas tambem um pouco?... Sou tua mãi... tua mãi, comprehendes bem isso?... Amas teu pai, não é assim?

— Oh! papai é tão bom!

— Então! não me amas como a teu pai?... Eu tambem não sou bôa? Fiz-te algum dia o menor mal? Se assim fosse, pediria que me perdoasses... Responde, minha filha. Comprehendes tudo que te estou dizendo?

— Comprehendo; nunca me fizeste mal.

— Nesse caso, me amas?...

Bertha nada dizia. Olhava, abrindo os olhos, que a febre tornava ainda mais brilhantes que de costume.

— Não tanto como a papai e Thereza...

— Emfim, um pouco? perguntou a pobre mãi, cuja voz alterou-se.

Bertha não respondeu. Estava reflectindo. Sem duvida aquella intelligencia infantil estabelecia uma comparação. Debruçada sobre a cama, Catharina devorava a filha com os olhos.

— Não, sei, mãi, respondeu afinal a menina.

Catharina exhalou um profundo suspiro.

Seu coração sangrava. E espalhou-se-lhe pelo rosto uma expressão de tal soffrimento que dir-se-ia que a vida ir fugir-lhe.

Proseguio, entretanto, querendo esgotar até ás fezes aquelle calix de amargura.

— Então, amas mais a Thereza? Serias feliz se pudesses viver ao lado d'ella?

— Sim... mãi; mas porque não está ella junto de mim... ella que tanto me quer?

— Consola-te, ha de vir. E logo, logo não te deixará mais, minha querida filha, e poderás chamal-a de mãi, como a mim...

E as lagrimas cahiam uma a uma sobre a fronte de Bertha.

— Está chorando, mãi, causei-te algum pezar?

— Não, meu anjo... tornaste-me bem feliz até... bem feliz...

— Chora-se tambem quando se é feliz, mãi?

— Estás vendo que sim, minha filha... Mas que Deus te preserve sempre de semelhante felicidade!

Bertha fechou os olhos. fatigada, sem duvida, e Catharina afastou se na ponta dos pés, julgando que ella ia adormecer.

Thereza e Mme. Barbarain, entrando d'ahi a alguns minutos, encontraram a joven senhora na posição que já descrevemos. Parecia tão abatida, o olhar vago exprimia tão bem a desordem que ia n'aquella alma desolada, que Thereza sentio immensa piedade.

Precipitou-se para ella e tomou-lhe as mãos.

— Catharina, Catharina, não deves desesperar-se assim: Bertha não está em perigo. O doutor disse-m'o; a operação terá bom resultado, elle não duvida disso nem um momento: havemos de salval-a.

Catharina ergueu lentamente os olhos e, fitando Thereza, murmurou... podia fallar em voz muito baixa tão proximo estava o rosto de Thereza.

— Thereza, nada mais sou aqui... roubou-me meu marido... Se elle me amasse ainda eu teria uma esperança de perdão... E não é tudo... acabo de ver que roubou-me tambem o coração de minha filha... Thereza, odeio-a! ah! odeio-a muito!

O Dr. Tarverney fez sua visita quotidiana. Depois de ter desatado a ligadura, que envolvia o joelho da menina, depois de ter observado minuciosamente o tumor, foi ter com Holgan.

— Se não quer correr o risco de perder sua filha ou conserval-a aleijada, é preciso que seja operada hoje mesmo...

— Estará em estado de supportar a operação?

— Julgo que sim. Vejo-a sorrir, olhando para Mme. Barbarain. Está, pois, com uma disposição de espirito excellente.

Vou convidar um collega para vir ajudar-me. A operação é melindrosa, mas nada receie: terá bom resultado.

— Soffrerá muito a menina? perguntou Catharina em voz baixa.

— Pouco. Havemos de chloroformisal-a. Animo, pois. Fallem com ella, para que não desconfie... e vejo que já está olhando para cá com inquietação... Rodeiem-n'a e promettam lhe brinquedos, tudo quanto quizer, emfim.

O Dr. Tarverney sahio apressado. Meia hora depois estava de volta. O Dr. Edmundo, amigo intimo de Tarverney, muito conhecido em Paris e que estava desde alguns dias em Dieppe, prestara-se a acompanhal-o. Haviam trazido ferros proprios para cauterisar—hastes delgadas, com cabo de madeira e cuja extremidades terminavam em angulo recto. Tiveram todo o cuidado em esconder de Bertha aquelles instrumentos. Foram para um quarto visinho, onde mandaram acender fogo n'um fogareiro.

XIV

E as hastes de ferro iam passando do vermelho ao branco, em cima das brazas. Mme. Barbarain, demasiado fraca para supportar semelhante espectaculo, retirou-se para outro aposento, afim de esperar que se acabasse a operação.

Holgan teria preferido padecer todas as torturas a ver soffrer a filha, por menos que fosse.

A vista de Bertha descorada sobre a cama, depois a vista daquelles ferros que iam avermelhando ao calor das brazas, fizeram-n'o desfallecer. Enxugou a testa banhada de suor e sahiu cambaleando.

Nestes momentos terriveis as senhoras acham nos nervos a energia que falta aos homens.

Catharina e Thereza ficaram, rindo e brincando com Bertha—emquanto os medicos conversavam perto de uma janella.

Logo depois, o Dr. Edmundo sahiu e tornou a voltar:

— Está tudo prompto, disse elle.

As duas senhoras estremeceram, ao mesmo tempo de dor e de susto.

Taverney chegou-se a Bertha, sorriu-lhe, fez-lhe caricias. A criança olhava-o com terror, adivinhando instinctivamente que lhe occultavam alguma cousa.

— Tenho medo, disse ella, e poz-se a chorar.

Taverney quiz tapar-lhe o rosto com uma especie de mascara de panno azul, propria para a aspiração dos anesthesicos, e começar a cloroformisação, mas Bertha debateu-se e quasi teve uma crise nervosa. Catharina, debruçada sobre a cama, procurava em vão socegal-a. A menina continuava a gritar; então Catharina voltou-se para Thereza e disse-lhe em voz baixa:

— Vamos, Thereza, veja se consegue fazel-a ficar quieta, já que é só a senhora que ella ama e não quer attender-me!

E de facto, quando sentiu que Thereza pegava-lhe nas mãos o viu, perto de si, o rosto da amiga, que dirigia-lhe palavras carinhosas, a caprichosa menina submetteu-se.

Logo adormeceu e, quando já ia perdendo os sentidos, ainda murmurava, com voz abafada:

— Thereza, estás ahi, não vais deixar-me, Thereza.

Taverney levantou o lençol e a colcha e descobriu a joelho doente; depois, fez signal a Edmundo, de que estava prompto.

Catharina dirigiu-se a Thereza e sempre em voz baixa, mas imperiosa, disse-lhe:

— Deixe-me só... Bertha está dormindo... portanto não a conhece mais... Eu sou sua mãi.

A joven obedeceu e foi fazer companhia a Holgan.

Catharina ficou segurando a perna da filha, mas cada vez que via o ferro em braza approximar-se do joelho e ouvia o crepitar da carne queimada... que sentia estremecer e torcer se aquella carne, que era feita com sua carne e seu sangue, faltava-lhe a coragem e brotava-lhe o suor na fronte, tendo de morder os labios para não gritar! Estava mortalmente pallida e tinha manchas vermelhas nas faces, como se o sangue houvesse parado em differentes lugares.

Emfim, terminou a operação. Catharina, deitada, depoz um beijo sobre aquella perna, que acabava de ser assim martyrisada, depois ergueu-se, deu alguns passos e foi cahir desmaiada nos braços de Holgan que entrava.

— Esta senhora mostrou muita coragem! murmurou Edmundo.

Berta ficou, até á noite, n'um estado de somnolencia que inquietou bastante os dous medicos. A' noite, acordou-se, mas foi immediatamente acommettida por uma febre violenta, que manifestou-se logo com symptomas assustadores.

No delirio não cessava de chamar a Thereza. Catharina, installada á cabeceira do leito, resolvida a não descansar emquanto a filha estivesse doente, Catharina—quando ouvi-a delirar assim—dizia:

— Thereza está junto de ti, quirida filha... olha bem para mim... eu sou Thereza... que te ama.. a quem amas... que ficará ao pé de ti sempre...

A's vezes Bertha calava-se, socegava. E Catharina chorava.

Passou-se assim um mez no meio de crueis alternativas, de terrores continuos. Por dez vezes Bertha escapou de morrer. Catharina nunca se quiz ir deitar. Dormia perto da cama sobre uma poltrona, segurando, por baixo das corbertas, a mão da filha, afim de poder acordar-se, ao primeiro movimento que esta fizesse.

Macilenta, com os olhos fundos e brilhantes, a tez côr de chumbo, os labios desbotados, parecia que sua vida estava ligada á dafilha. A morthe de Berta teria arrastado a della.

Taverney disse a Holgan:

— Tome cuidado; sua mulher parece-me muito debilitada; não poderá supportar tantas fadigas; não se poupa, nem um pouco.

Holgan tinha repetido isso a Catharina, pedindo-lhe tomasse mais cuidado em si. Catharina respondeu-lhe apenas com um sorriso triste.

O que estava fazendo não era seu dever?

Emfim, o doutor pôde garantir a cura de Bertha. Estava salva.

— E' a senhora, a quem ella deve a vida—disse elle a Catharina—sem os cuidados, as vigilias prolongadas, a inalteravel paciencia de que deu mostras, sem a sua affeição sublime, esta criança teria morrido.

Holgan estava ouvindo. Abaixou os olhos, porque instinctivamente viu que a mulher dirigia-lhe um olhar. Catharina pedia a esmola de uma palavra. Holgan nada disse. Ella suspirou.

Apezar da certeza dada pelo medico sobre o estado lisongeiro da menina, Catharina voltou a occupor seu posto, á cabeceira do leito.

Bertha não deixara de chamar Threza e esta tinha vindo todos os dias. Mas, no fundo do coração, tinha-se-lhe despertado um outro sentimento. Tinha sempre visto Catharina ao seu lado nas horas de soffrimento e aquelle rosto afflicto de mãi, inclinado sobre ella, quando dormitava, havia-lhe parecido muito triste e suave. O reconhecimento tinha sobrevindo.

— Então tu me amas, mãi? disse ella... Tu me amas tanto como Thereza?

— Oh! meu anjo, muito mais... pois sou tua mãi!...

Bertha estendeu lhe os braços. Catharina abraçou-a, chorando. Desta vez era de alegria.

Muitas vezes, quando via a filha adormecida, cedendo á fadiga, pagava tambem no somno, com a cabeça encostada ao espaldar de uma poltrona.

Um dia, em que ambas estavam dormindo, entrou Holgan. Vendo-as assim, approximou se de vagar, com receio de acordal-as. Contemplou-as, alternativamente. Catharina tendo feito um movimento, Holgan julgou que ia vel-o... ella, porem, não abrio os olhos; apenas, a cabeça escorregou-lhe da poltrona para cima da cama, onde conservou-se ao lado da cabeça de Bertha, misturando se os cabellos de ambas, e ficando a pequenina mão da criança na mão emmagrecida e diaphana de sua mãi.

Collocadas assim uma ao lado da outra, ambas doentes, ambas fatigadas, pareciam-se de um modo estranho.

Bertha como que havia envelhecido, com o soffrimento.

Holgan passou para trás da poltrona, onde estava Catharina. Achava-se nesse lugar muito proximo á cama.

Este espectaculo não o fazia sorrir. Brilhavam-lhe as lagrimas nos olhos e estava com o rosto contrahido por incalculavel tristeza.

Inclinou-se um pouco e beijou a filha na fronte,

Catharina tinha o somno tão leve, que acordou-se, vio o marido e tornou a fechar os olhos, sem ter dado a conhecer a Holgan, pelo menor movimento, que já não dormia. Os labios deste, depois de pousarem sobre Bertha, passaram a dous dedos da fronte de sua mulher. Catharina, por entre as palpebras mal fechadas, via João, que a estava contemplando... O coração cessou de bater... Julgou que ia morrer...

Holgan estava tão perto, que ella sentia-lhe a respiração nos cabellos... E essa respiração era penosa, oppressa. . Travava-se um combate naquelle coração ferido... Por duas vezes, elle inclinou-se ainda mais... seus labios quasi tocaram a fronte da joven senhora... esta sentia-se attrahida... por uma foaça irresistivel... teria dado, por aquelle beijo, todo o sangue que lhe corria nas veias... estava n'um estado nervoso tal que a vida tinha-se-lhe interrompido...

Mas João afastou-se. . não tendo cedido...

Atravessou o quarto e sahio, sem voltar-se, sacudindo a cabeça, como se aquelle gesto experimentasse o grito de seu amor revoltado:

— Não, não, nunca, nunca!...

Catharina continuou a fingir que dormia. Somente, intumeceu-se-lhe o seio, os labios crisparam-se e de seus olhos sempre cerrados, cahiram dous fios de lagrimas sobre a cama, onde dormia a filha.

Decorreram dous dias, durante os quaes Catharina não se deitou. Em fim, todo perigo desappareceu. Bertha, vacillante, pôde levantar se, e encostada á mãi, desceu ao jardim.

Dir-se-hia, ao vel-as, que eram duas convalescentes, tão magras, tão fracas pareciam. Catharina de facto estava muito fraca; não pôde supportar o sol. Teve de voltar para casa.

Holgan substituio-a, ao lado de Bertha. Quando o pai e a filha entraram, acharam Catharina na cama tiritando.

Não consentio que mandassem chamar o medico, mas sobreveio-lhe durante a noite uma febre ardente.

Holgan mandou buscar o Dr. Taberney.

Este não manifestou a menor inquietação.

— Repouso, tranquillidade do espirito, disse elle...; depois distracções, viagens. Fez muitas imprudencias; mas nada ha de grave. Em primeiro lugar, vamos cortar a febre...

E receitou sulfato de quinina.

(Continúa)

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

QUINTA PARTE

O CONTRATO DE CASAMENTO

(Continuação do n. 52)

X

Triumpho do Corcunda

— Visto que foi elle, interrompeu D. Cruz, que quiz entregar-me á minha mãi!

— Minha pobre Flôr, não poderemos explicar tudo, bem o sei Somos crianças, e Deus conservou os nossos corações puros; como sondar o abysmo das perversidades? E para que? O que Gonzaga queria fazer de ti, ignoro-o; mas eras um instrumento nas suas mãos. Desde hontem que comprehendi isto, e, agora que te fallo, tambem o vês.

— E' verdade, murmurou D. Cruz, com as palpebras meio cerradas e as sobrancelhas franzidas.

— Só hontem, continuou Aurora, Henrique confessou me que me amava.

— Só hontem? interrompeu a gitanita no cumulo da sorpreza.

— E porque foi isso? continuou Aurora. Havia um obstaculo entre nós? e que obstaculo podia ser esse, senão a honra rude e escrupulosa do homem mais leal do mundo? Era a nobreza do meu nascimento e a opulencia da minha herança que o afastavam de mim.

D. Cruz sorrio.

Aurora olhou para ella de frente, e a expressão do seu rosto encantador estava de uma altivez severa.

— Devo arrepender-me por ter fallado como fallei?

— Não me reprehendas, disse a gitanita, que lançou-lhe os braços em torno do pescoço; sorria pensando que não teria adivinhado este obstaculo, eu que não sou princeza.

— Prouvera a Deus que me tivesse acontecido o mesmo, exclamou Aurora com lagrimas nos olhos; a grandeza tem alegrias e soffrimentos. Eu que vou morrer aos vinte annos, da grandeza só conheci lagrimas.

Fechou com um gesto de caricia a bocca da sua companhei, que ia protestar ainda, e continuou:

— Estou calma. Tenho fé na bondade de Deus, que não nos experimenta além dos limites deste mundo. Se fallo em morrer não receies que eu possa apressar a minha ultima hora. O suicidio é um crime que não se póde espiar e fecha as portas do céo. Se não for para o céo, onde poderei espial-o? Não; outros terão o cuidado de se encarregar da minha morte. Isto não adivinho; sei.

D. Cruz estava muito pallida.

— Sabes o que? interrogou ella com voz alterada.

— Estava aqui só, respondeu Aurora; reflectia em tudo que te acabo de dizer e em outras cousas mais. As provas abundam. E' porque sou a menina de Nevers que me raptaram hontem, e que a princeza persegue com o seu odio a Henrique, o meu amigo. E sabes, Flôr, foi este ultimo pensamento que me tirou toda a coragem. A idéa de me achar entre minha mãi e elle, ambos inimigos, atravessou-me o coração como uma punhalada. Chegaria a hora em que seria preciso escolher. Desde que sei o nome de meu pai, possuo a alma de meu pai. O dever apparece-me pela primeira vez, e a sua voz, a voz do dever, é já para mim tão imperiosa com a voz da propria felicidade... Hontem não sabia de cousa alguma neste mundo que fosse capaz de me separar de Henrique; hoje....

— Hoje! repetio D. Cruz, vendo que ella se interrompera.

Aurora voltou a cabeça para enxugar uma lagrima.

D. Cruz olhava para ella muito commovida. D. Cruz abandonava aquellas brilhantes illusões que Gonzaga fizera nascer em si mesma, sem esforço e sem pezar. Era como a criança que sorri, na hora de despertar, com as chimeras douradas de um lindo sonho.

— Minha irmã, continuou ella, tu és Aurora de Nevers, creio-o; não ha muitas duquezas que tenham filhos como tu. Mas pronunciaste ha pouco palavras que me inquietam e fazem medo.

— Que palavras? perguntou Aurora.

— Disseste, replicou D. Cruz; « Outros se encarregarão da minha morte. »

— Esqueci-me, disse Aurora. Estava aqui só, com a cabeça a arder; foi a febre sem duvida que me deu coragem: sahi deste quarto, tomei-o caminho que me tinhas mostrado, a escada occulta, o corredor, e achei-me de novo no gabinete em que tinhamos estado ambas pouco antes; approximei-me da porta por trás da qual aquelles homens te chamavam. O ruido tinha cessado. Espiei pela fechadura. Não estava alli mais nenhuma mulher em torno da mesa.

— Tinham-nos afastado, disse D. Cruz.

— Sabes porque, minha querida Flôr?

— Gonzaga disse-nos... começou a gitanita.

— Ah! disse Aurora, estremecendo; aquelle homem que parecia ordenar aos outros era Gonzaga?

— Era o principe de Gonzaga.

— Não sei o que elle te disse, continuou Aurora, mas deve ter mentido.

— Porque julgas isso, minha irmã?

— Porque, se te dissesse a verdade, tu não virias buscar-me, minha Flôr.

— Qual então é a verdade? Tornas-me louca!

Houve um silencio, durante o qual Aurora parecia sonhar com a fronte encostada ao seio de sua companheira.

— Viste, disse ella, aquelles ramos de flôres que ornam a mesa?

— Vi, são flôres lindas.

— E Gonzaga não te repetio: « Se recusar, ficará livre. »

— São as suas proprias palavras.

— Pois bem, proseguio Aurora, collocando a mão sobre a de D. Cruz, era Gonzaga que fallava quando eu espiava pelo buraco da fechadura. Os convivas o escutavam immoveis, silenciosos, com a pallidez na fronte. Colloquei o ouvido na fechadura. Ouvi ..

Um ruido ouvio-se do lado da porta.

— Ouviste? repetio D. Cruz.

Aurora não respondeu, O rosto pallido e risonho do Sr. de Peyrolles mostrava-se na soleira.

— E então, minhas senhoras? disse elle; estão á sua espera.

Aurora levantou-se immediatamente.

— Acompanha-o, disse ella.

Subindo a escada, D. Cruz approximou-se della e disse muito baixo:

— Ao ba! o que dizias tu das flôres?

Aurora apertou-lhe a mão meigamente e respondeu com um sorriso calmo:

— Lindas flôres, disseste. O Sr. de Gonzaga tem galanterias de fidalgo. Recusando, não só ficarei livre, como terei um ramo de lindas flôres.

D. Cruz olhou para ella fixamente; comprehendia perfeitamente que havia através das palavras alguma cousa de ameaçador e de tragico, mas não adivinhava.

— Bravo! Corcunda! Serás acclamado rei dos borrachos!

— Toma, cuidado, Chaverny! Firme! firme!

Chaverny acabava de virar uma taça sobre as rendas da camisa.

Trouxeram os copos grandes pedidos pelo Corcunda.

Houve um longo grito de aegria. Eram dous *copos de figura* da Bohemia, de que se serviam no verão para as bebidas geladas.

Cada um delles continha uma boa canada.

O Corcunda deitou no seu uma garrafa de champagne.

Chaverny quiz imital-o, mas a mão tremia-lhe.

— Queres que eu perca as minhas *netas*, marquez, exclamou Nivelle.

— Como ella pronunciaria bem *foi-se*! esta Nivelle, disse Navailles.

— Com a bréca! respondeu a filha do Mississipi, custa muito a ganhar-se dinheiro!

Houve grande quantidade de apartes no circulo, e todos eram da opinião de Nivelle. Fleury, que não era jogadora, arriscou a opinião de que era tempo de acabar com aquillo, o que levantou um grito geral de reprovação.

— Estamos apenas no começo, disse o Corcunda, rindo; ajudem o Sr. marquez a encher o copo.

Nocé, Choisy, Gironne e Oriol estavam em torno de Chaverny. Encheram-lhe o copo até transbordar.

— E então! suspirou Cocardasse Junior, é perder o vinho do bom Deus!

Quanto a Passepoil, seus olhos brancos admiravam cada uma per sua vez a Nivelle, Fleury, Desbois. Murmurava em vão palavras ardentes. Certamente aquella organisação rica e terna era feita para inspirar muito interesse ás damas.

— A' sua saude, meus senhores, disse o Corcunda, que levantou o seu enorme copo.

— A' sua saude! balbuciou Chaverny.

Gironne e Nocé amparavam-lhe o braço tremulo.

O Corcunda continuou, saudando a assembléa:

— Este champagne deve ser bebido de um só trago e sem tomar-se a respiração.

— E' uma joia este picaro! disse Cocardasse.

— Vão matal-o! disseram algumas vozes de mulheres.

— Firme! marquez, firme! firme! gritou Nivelle.

O Corcunda approximou o copo dos labios e bebeu sem se apressar, mas de um só trago.

Bateram palmas com furor.

Chaverny, amparado pelas suas testemunhas, absorveu tambem o seu copo; mas poderam augurar que era o seu ultimo esforço.

— Mais um! propez o Corcunda, disposto e alegre, estendendo o copo.

— Mais dez! respondeu Chaverny cambaleando.

— Tome cuidado, marquez exclamaram os apostadores, não olhe para o lustre.

Chaverny teve um sorriso idiota.

— Fiquem tranquillos, balbuciou elle, parem o balanço e não deixem a mesa andar a roda.

Nivelle tomou immediatamente um grande partido, era valente.

— Meu thesouro, disse ella ao Corcunda, era um gracejo. Preferia que me estrangulassem a apostar contra ti.

Guardou a carteira no bolso e afastou-se, lançando a Chaverny um olhar desdenhoso.

— Vamos, vamos! disse o Corcunda; quero beber, tenho sede!

— Quero beber, repetio o marquez; beberei o mar! Parem o balanço.

Os copos encheram-se.

O Corcunda pegou no seu com mão firme.

— A' saude destas senhoras! murmurou Passepoil no ouvido de Nivelle.

Chaverny fez um esforço supremo para levantar o copo. O copo cahio lhe da mão tremula, com grande indignação de Cocardasse.

— Com mil bombas! resmungou elle; deviam prender aquelles que estragam o vinho.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 48.